DIAGNÓSTICO SOCIAL

2019

CRATO
Município

CRATO
Ação Social e Educação

Edição

Divisão de Desenvolvimento Social

Setor Ação Social

Câmara Municipal do Crato

Praça do Município

7430-999 Crato

Tel: 245 990 110/1

Fax: 245 996 679

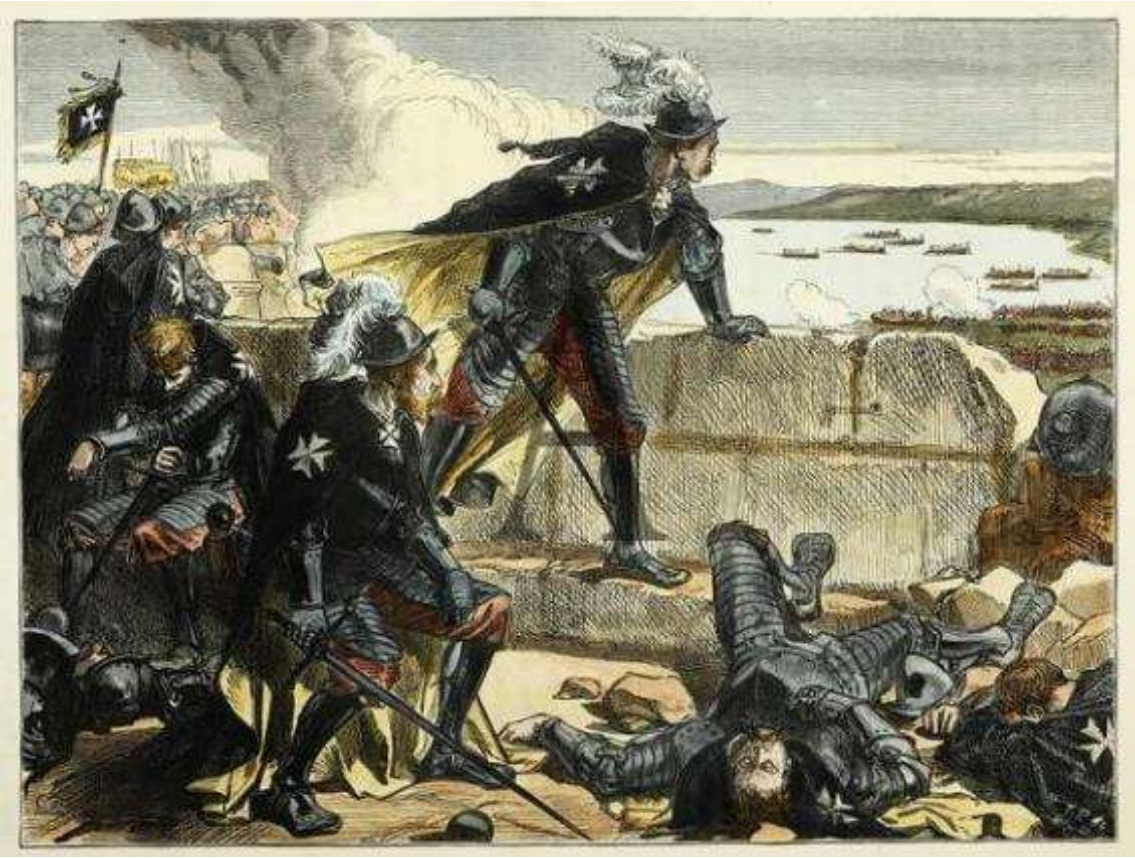
E-mail: geral@cm-crato.pt

Site: www.cm-crato.pt

Índice

I - BREVE RESENHA HISTÓRICA 5
II - O MUNICÍPIO DO CRATO 11
O município 14
As freguesias do município 14
III - DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO 23
IV - REDE VIÁRIA E ACESSIBILIDADES 36
V - HABITABILIDADE 52
VI - EDUCAÇÃO 59
Breve análise da Educação no Município do Crato 61
Escola Básica Prof. Ana Maria Ferreira Gordo (EBI/JI) 70
Escola Profissional Agostinho Roseta 82
VII - EMPREGO 87
VIII - SAÚDE 103
IX - SEGURANÇA 112
Gabinete Itinerante de Apoio à Vítima 116
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Crato 119
Incêndios 127
X - AÇÃO SOCIAL 127
Análise dos Equipamentos e Serviços de Apoio a Idosos 133
Rendimento Social de Inserção 136
Habitação Social 138
Cantinas Sociais 139
Apoio à Natalidade 140
Cartão Municipal do Idoso 141
Programa Dinâmica Jovem 142

Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos 144
GLOSSÁRIO DE SIGLAS 145
BIBLIOGRAFIA.....146
CONTACTOS ÚTEIS: 148

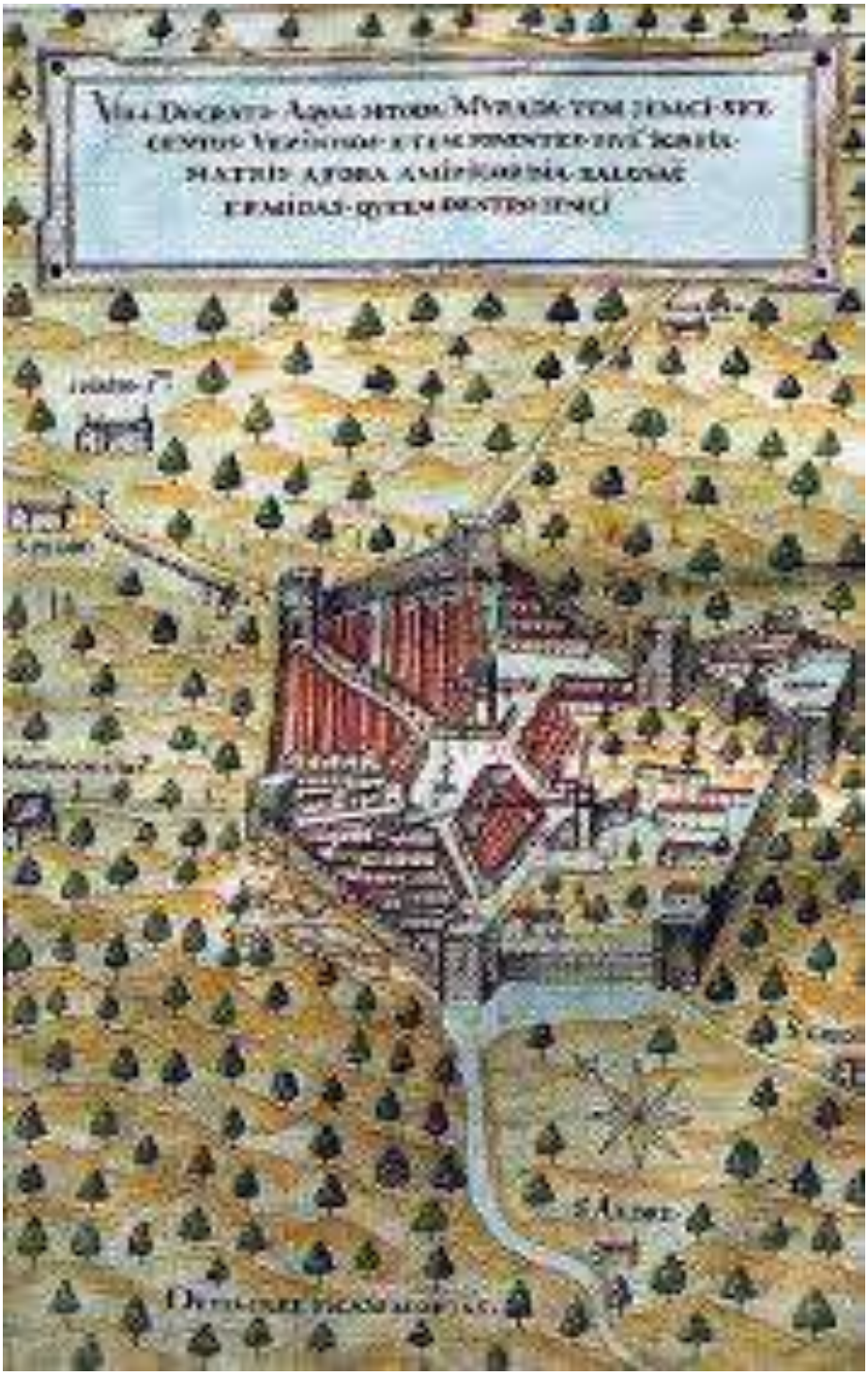


CAPÍTULO I

BREVE RESENHA HISTÓRICA

"Um povo sem o conhecimento da sua história, origem e cultura é como uma árvore sem raízes"

Marcus Garvey



Planta da Vila do Crato

Livro "Códice" – Arquiteto Del Rei Pedro Nunes Tinoco

1620

Breve Resenha Histórica

O testemunho da presença humana naquilo que é hoje o Concelho do Crato, remonta ao Megalitismo, com vestígios arqueológicos esparsos. Trata-se, pois, de povoação antiga, ainda que de origem envolta em certa áurea de mistério, muito por causa do seu nome, não inteiramente clarificado, embora a investigação histórica seja já capaz de avançar com explicações prováveis e que afastam, decisivamente, as estórias que ligam o Crato a uma suposta existência de uma antiga povoação chamada "**Castraleuca**", tese que colheu bastante aceitação quase até aos dias de hoje.

A Vila, propriamente dita, nasce em **1232**, na sequência da doação destas terras por D. Sancho II aos Hospitalários, nesse mesmo ano. O prior Mendo (Mem) Gonçalves dá-lhe foral a 8 de dezembro e, desde então, a história da Vila ficará ligada à dos Hospitalários em Portugal, até à sua extinção, em 1834.

Ainda no século XIII, tem início a construção da Igreja Matriz, dedicada a Nossa Senhora da Conceição, como parece indicar uma lápide embutida num dos arcos da nave, que ostenta a data de 1287. Dessa primitiva traça resta apenas a imponente estrutura da torre sineira, sendo o templo atual o resultado de sucessivas reedificações e adições, ocorridas entre os séculos XV a XVIII.

A importância crescente do Crato, no contexto da **Ordem do Hospital**, é visível, vindo a afirmar-se como cabeça da ordem em Portugal a partir de 1340-41, quando se desloca para aqui a sua sede (até então em Leça do Balio), sendo prior **D. Álvaro Gonçalves Pereira**, figura ímpar da História Portuguesa, herói da **Batalha do Salado** e o primeiro a utilizar o título de **Prior do Crato**. O seu magnífico (ainda que sóbrio) sarcófago de mármore jaz naquela que é a obra mais imponente do seu priorado: o **Mosteiro da Flor da Rosa**, edificado por meados do **séc. XIV**, em data não inteiramente esclarecida: um extraordinário conjunto que foi,

primeiramente, uma casa-forte, mas também um paço, um templo e um panteão. Enquadra-se no conceito de igreja-fortaleza, de paredes robustas e aspeto austero, propenso à defesa mas sobretudo à imponência, num magnífico exemplo do gótico funcional. Foi alvo de múltiplas remodelações, e sofreu muitas alterações, que lhe alteraram a traça e, até, o pórtico de entrada: o aspeto que hoje conserva e que bem conhecemos, resulta da última grande remodelação, no século XVI, quando foi Prior o **Infante D. Luís**, trazendo para cá o gosto de corte renascentista, assim como o seu arquiteto: Miguel de Arruda, a quem se atribui o pórtico do Mosteiro e, igualmente, **o Palácio do Grão-Prior**, na Praça do Município, no Crato, construído pelos anos de **1530-40**, e que não sobreviveu ao desastre do cerco espanhol de 1662: resta apenas, como testemunho mais visível desses tempos, a **Varanda do Grão-Prior**.

O Prior **D. Nuno de Góis** manda construir as muralhas da Vila do Crato, no séc. XV: as muralhas, em conjunto com o castelo, formavam um dispositivo defensivo coerente, que data de cerca de 1430. É esta também a data aproximada com que nos podemos referir ao Castelo. Embora haja notícias de que já haveria trabalhos de construção de um castelo no Crato em documentos do séc. XIV, ao tempo do rei D. Pedro I, é apenas durante o governo do prior Nuno de Góis que podemos afirmar com relativa segurança que o castelo foi construído: senão na sua totalidade, pelo menos na sua maior parte.

O **Castelo do Crato**, situa-se numa elevação que domina o vale da Ribeira da Seda, e a encosta mais suave, onde se veio a desenvolver a Vila que hoje conhecemos. A fortaleza medieval tinha uma planta trapezoidal, com cinco torres, cada uma protegendo uma porta. A partir de **1642**, por causa das **Guerras da Restauração**, o castelo entrou em obras, para ser modernizado e transformado num fortim abaluartado. Infelizmente, a 29 de outubro de 1662, e quando ainda decorriam as obras, as tropas espanholas comandadas por **D. João de Áustria**, invadiram e cercaram o Crato, tendo destruído o Castelo. Foram igualmente destruídos outros edifícios ligados ao governo do Priorado, entre os quais o Cartório da Ordem. Do Castelo, em mãos de privados até 1989, restam as ruínas, muito adulteradas, donde se destaca uma das guaritas.

O Priorado do Crato sofrerá um duro golpe com as Guerras da Restauração, com a devastação da Vila e a perda do Cartório. Ainda assim, o séc. XVII, em particular, e depois também o séc. XVIII, será um período de transformação daquilo que é hoje o centro histórico, dotando a Vila de um generoso conjunto de edifícios barrocos, que lhe dão a cenografia que hoje conhecemos, em particular na **Praça do Município** e ruas adjacentes.

A 31 de janeiro de 1790, a rainha D. Maria I confirma o breve de Pio VI e ordena que a administração do Grão-Priorado do Crato fique unida à Casa do Infantado, ligando-o indelevelmente à administração da Casa Real. Assim permanecerá até 1834, data da extinção das ordens militares e religiosas.

A partir de 1834, a história da Vila dilui-se paulatinamente. Um ímpeto económico, trazido pela indústria, logo nos inícios do séc. XX, particularmente a indústria da **Metalurgia** e da **Moagem**, faz novamente acorrer ao Crato gentes dos arredores, na perspetiva duma vida melhor, mais estável, numa região dominada então pela atividade agrícola.

CAPÍTULO II

O MUNICÍPIO DO CRATO

"Visitar o Crato é regressar a casa. O espaço é tranquilo, um ambiente de convite à descontração. As vilas e as aldeias são pequenas, mas aconchegantes e proporcionam-nos uma sensação de segurança. Aqui, suficientemente longe da vertigem citadina, deixa de ser preciso que nos mantenhamos em alerta permanente. As pessoas recebem-nos com afável disponibilidade, sempre de prontidão para oferecer uma ajuda. O tempo corre vagaroso, permitindo que nos concentremos na alegria de viver"

Izhar Perlman

N

O Município

O Município do Crato situa-se no Distrito de Portalegre, integrando em termos mais vastos a sub-região do Alto Alentejo, confinante a sul com os Municípios de Alter do Chão e Monforte, a norte com o de Nisa e Castelo de Vide, a nascente com o de Gavião e Ponte de Sôr e a poente com o de Portalegre.

Indicadores Gerais	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Área total (km^2)	398,33	398,33	398,33	398,33	398,33	398,33	398,33
Densidade populacional (hab/km^2)	9,30	9,10	8,90	8,80	8,60	8,20	8,20
Freguesias (nº)	6	6	4	4	4	4	4
População residente total	3708	3624	3545	3505	3425	3345	3266
Variação da população residente 2001/2011 (%)	-14,72	_	_	_	_	_	_
Taxa de natalidade	6,5	5	5,6	6	5	5,1	7,3
Taxa de mortalidade	28,1	22,9	26,1	20,7	21,7	24,9	18,9
Taxa de nupcialidade	2,2	1,7	2	0,9	0,9	0,9	3,1
Taxa de crescimento efetivo	-2,16			_	_	_	_
Índice de envelhecimento	373,8	329,3	338	354,9	367,7	368,8	374,8

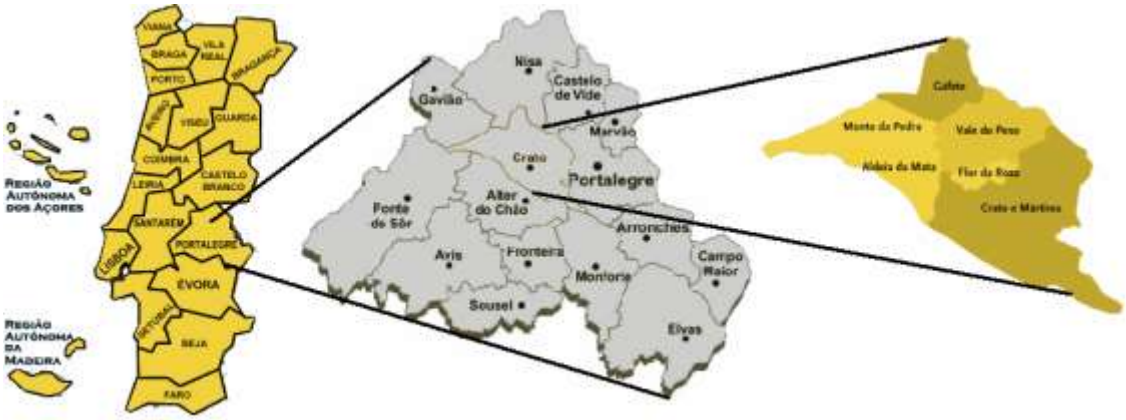
Fonte: Censos 2011/2017 - INE

As Freguesias do Município

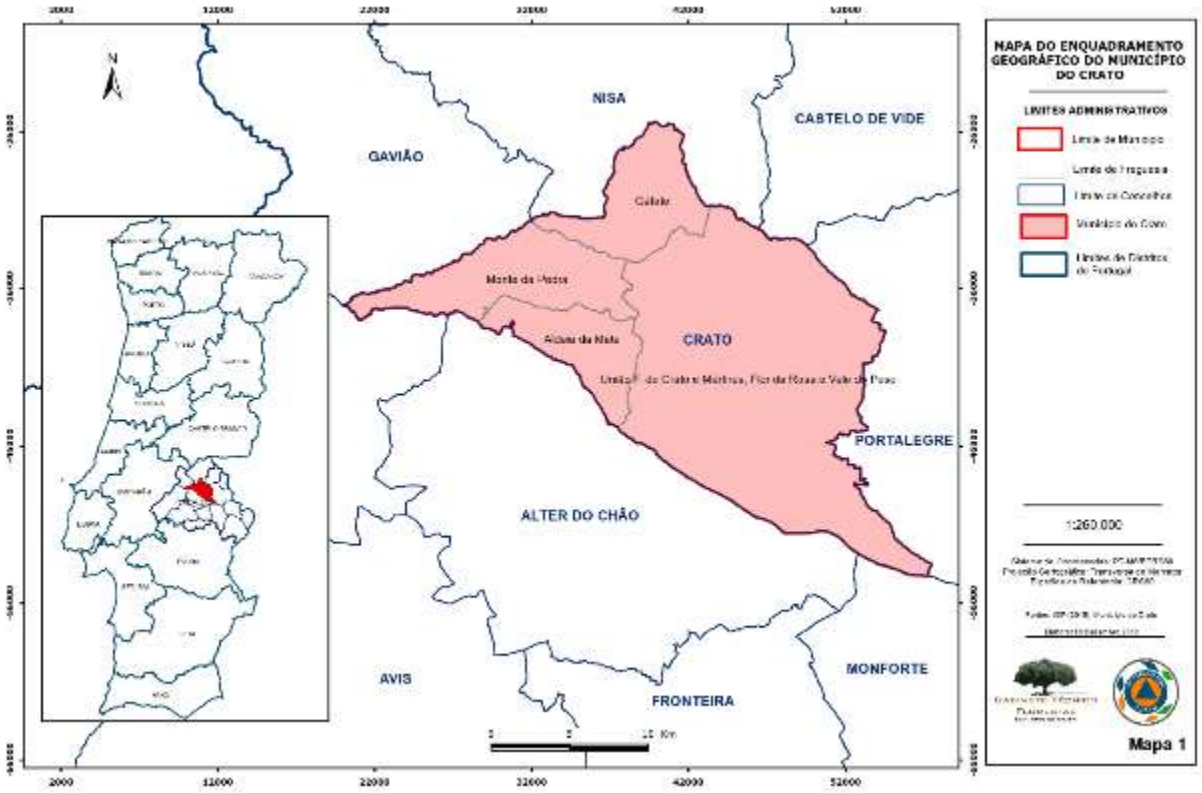
O Crato é um Município caracteristicamente rural, integrado até há bem pouco tempo por 6 freguesias: Aldeia da Mata que fica a 8 km da sede do Município; a Noroeste desta, Crato e Mártires que engloba a sede do Município e uma pequena povoação denominada Pisão que dista cerca de 11 km da Vila Capital, a Sudeste; Flor da Rosa que se encontra a 2 km a Norte; Gáfete situado a 14 km a Norte da Vila do Crato; Monte da Pedra a 13 km a Noroeste que inclui a pequena povoação do Sume e fica a 22 km da Sede do Município; e Vale do Peso - 8 km a

Norte. Em 2013 foi levada a cabo a reorganização administrativa a nível nacional que, no concelho do Crato, agregou as freguesias de Crato e Mártires, de Flor da Rosa e de Vale do Peso numa União de Freguesias. Daí em diante passou a existir oficialmente a União de Freguesias de Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso, resultando na diminuição do número de freguesias existentes no concelho para apenas quatro.

O Concelho do Crato está localizado na região do Alto Alentejo, mais concretamente no distrito de Portalegre, apresenta uma área de 39.806,89 ha distribuídos pelas freguesias de Aldeia da Mata (3.728,41 ha), Monte da Pedra (6.007,57 ha), Gáfete (4.614,77 ha) e União de Freguesias de Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso (25.456,14 ha).



Fonte: ANAFRE e C.M. do Crato



Fonte: CMC / UF 2019

Aldeia da Mata

É considerada a mais bela freguesia rural do Município. Contém elementos paisagísticos pincelados de bucolismo que lhe emprestam um carácter de grande aprazibilidade. Em Aldeia da Mata não se pode deixar de fazer referência aos testemunhos do seu longínquo passado como povoação, patentes nas casas medievais e quinhentistas ainda existentes e nas pequenas capelas e antas intemporais que sacralizam o seu passado.

Na carta de doação desta localidade, figura o nome Mata de Alfeijolas. Mais tarde caiu o determinativo "de Alfeijolas " (era a designação arábica ou da dominação sarracena, ou pelo menos influenciada pelos árabes) e agregou-se a "Mata", o vocábulo "Aldeia" – Aldeia da Mata (sc. Da Mata de Alfeijolas).

Indicadores Gerais	2011
Área total (km^2)	37,52
Densidade populacional (hab/km^2)	9,97
População residente	374
Nados vivos	3
Óbitos	23

Fonte: Censos 2011 – INE

União das Freguesias de Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso

Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso (oficialmente, União das Freguesias de Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso) é uma freguesia, com 254,56 km² de área e 2 198 habitantes (2011). A sua densidade populacional é de 8,6 hab/km².

Como atrás referido, foi constituída em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, pela agregação das antigas freguesias de Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso e tem a sede em Crato e Mártires.

Crato e Mártires (Pisão)

Terra de muitos e velhos pergaminhos, já lhe chamaram a "Majestade do Alto Alentejo". Sobre ela se escreveu: "O Crato não é uma Vila em vão – há nela qualquer coisa que cativa quando se a percorre no seu silêncio artístico e se termina ao lado das suas gentes". O seu prestígio remonta ao III milénio A.C., época de comunidades nómadas que deixaram vestígios um pouco por todo o lado.

Crato e Mártires é a freguesia que alberga a Vila do Crato, sede do concelho do mesmo nome, distante 22 km da capital de distrito. Fica no Centro do Distrito e confina com 7 concelhos.

Indicadores Gerais	2011
Área total (km^2)	178,88
Densidade populacional (hab/km^2)	9,36
População residente	1674
Nados vivos	17
Óbitos	33

Fonte: Censos 2011 – INE

Flor da Rosa

Flor da Rosa tem a sua mais antiga referência documental datada do ano de 1351. Com pouco mais de duas centenas e meia de habitantes, nesta aldeia predomina a pacatez da sua arquitetura popular. Além da agricultura e da indústria hoteleira como atividades económicas principais, destaca-se, também, a olaria tradicional, famosa pela hábil conjugação de duas características proeminentes: a frescura e a impermeabilidade

Flor da Rosa é considerada por muitos a ex-libris do concelho do Crato, devido aos seus monumentos, tradições e aos muitos turistas que a visitam, preservando o seu artesanato típico de olaria, com longa tradição.

Indicadores Gerais	2011
Área total (km^2)	10,4
Densidade populacional (hab/km^2)	25,29
População residente	263
Nados vivos	1
Óbitos	5

Fonte: Censos 2011 – INE

Vale do Peso

A tradição refere que Vale do Peso está assente sobre as ruínas de outra povoação que se chamou "Cidade do Peso", cujo nome derivou de uma pedra de forma airosa, regular e que pela sua configuração, fazia lembrar um peso antigo. Dizia um poeta da terra: "Vale do Peso é terra boa, Vale do Peso é terra bela, muita gente de Lisboa, morre de amores por ela".

Indicadores Gerais	2011
Área total (km^2)	65,5
Densidade populacional (hab/km^2)	3,98
População residente	261
Nados vivos	1
Óbitos	15

Fonte: Censos 2011 – INE

Gáfete

Foi uma das 12 vilas do Priorado do Crato. Teve foral novíssimo, dado por D. Pedro II em 1688. Passou, então, a chamar-se Vila Nova de São João de Gáfete, mas acabou por voltar à antiga denominação. O Concelho de Gáfete durou até 1836, ano em que foi extinto, sendo então integrado, como freguesia no concelho de Alpalhão, onde se manteve até 3 de Agosto de 1863, passando depois a fazer parte do concelho do Crato.

Indicadores Gerais	2011
Área total (km^2)	45,69
Densidade populacional (hab/km^2)	18,73
População residente	856
Nados vivos	2
Óbitos	23

Fonte: SIGRE 24/01/2019

Monte da Pedra

É considerada a freguesia mais típica do Município do Crato, devido às suas características de arquitetura tradicional. Trata-se de uma povoação de casario tipicamente alentejano, no

meio do qual sobressai a Igreja. Também é conhecida pelas suas águas curativas. Pertence a esta freguesia a povoação de Sume.

Indicadores Gerais	2011
Área total (km^2)	60,36
Densidade populacional (hab/km^2)	4,64
População residente	280
Nados vivos	0
Óbitos	5

Fonte: Censos 2011 – INE

CAPÍTULO III

DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO

"A demografia é o destino"

Auguste Comte

DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO

O Município do Crato situa-se na região do Alto Alentejo e é um dos quinze municípios que constituem o distrito de Portalegre. O município faz fronteira com os municípios de Gavião, Nisa, Castelo de Vide, Portalegre, Monforte, Alter do Chão e Ponte de Sor. Prolonga-se por uma área de aproximadamente 398,33 km² e é constituído atualmente por quatro freguesias: Aldeia da Mata, Gáfete, Monte da Pedra e União de Freguesias de Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso. Como resultado da reorganização administrativa nacional levada a cabo no ano de 2013 as freguesias de Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso foram agregadas numa União de Freguesias, diminuindo desta forma o número de freguesias que constituem o município do Crato.

Indicadores Gerais do Município	2011
Área total do concelho (km^2)	398,33
Densidade populacional (hab/km^2)	9,30
Freguesias (nº)	6 (4)
População residente total (nº)	3708
Variação da população residente 2001/2011 (%)	-14,72
Taxa de fecundidade (‰)	33,70
Taxa de natalidade (‰)	6,50
Taxa de mortalidade (‰)	28,10
Taxa de mortalidade infantil (‰)	41,70
Taxa de nupcialidade (‰)	2,20
Taxa de crescimento natural (%)	-2,16
Taxa de crescimento efectivo (%)	-2,16
Média de idade da população	51,54
Índice de envelhecimento (nº)	373,80
Índice de renovação da população em idade activa (nº)	66,70

Fonte: INE e Pordata

Em 2011 habitavam no município do Crato **3708** pessoas, existindo cerca de 9 pessoas por cada km^2. Entre 2001 e 2011 houve uma variação da população residente no sentido negativo -14,72% uma vez que a baixa taxa de fecundidade que se regista no município revela existirem apenas 34 nascimentos por cada 1000 mulheres em idade fértil, número que se revela inferior às médias do Alto Alentejo (≈ 36) e de Portugal (≈ 39). Indissociável desta realidade encontra-se também a taxa de natalidade que no município do Crato apresenta valores a rondar os 7 nascimentos por cada 1000 habitantes, abaixo quer da média do Alto Alentejo, quer da média de Portugal (≈ 8 e ≈ 9, respetivamente). Por seu turno, a taxa de mortalidade não contraria o panorama nacional, uma vez que se registaram em 2011 aproximadamente 28 óbitos por cada 1000 habitantes, situação que se revela superior à verificada no Alto Alentejo (≈ 16 óbitos por cada 1000 habitantes) e em Portugal (≈10 óbitos por cada 1000 habitantes).

A taxa de crescimento natural do município do Crato apresenta um valor negativo significando que o número de óbitos é superior ao número de nascimentos e que daí resulta uma perda de 2,6 habitantes em cada 100. Para além da taxa de crescimento natural é possível analisar a taxa de crescimento efetivo, que não reflete apenas o resultado natalidade/mortalidade mas incorpora também todos os fatores que influenciem o aumento/perda de uma população (como por exemplo os movimentos migratórios). No caso específico do município do Crato o valor da taxa de crescimento efetivo é semelhante ao valor da taxa de crescimento natural (-2,16%), facto que pode ser explicado por exemplo com a saída de população ser compensada com a entrada de outra tanta que equilibre a balança,

que faça com que a alteração do número de habitantes se centre quase exclusivamente no resultado proveniente da diferença entre nascimentos e óbitos. Não obstante, a realidade do município do Crato é mais significativa que a realidade média alcançada no Alto Alentejo e em Portugal, cujos valores rondam os -1,29% e os -0,29%, respetivamente.

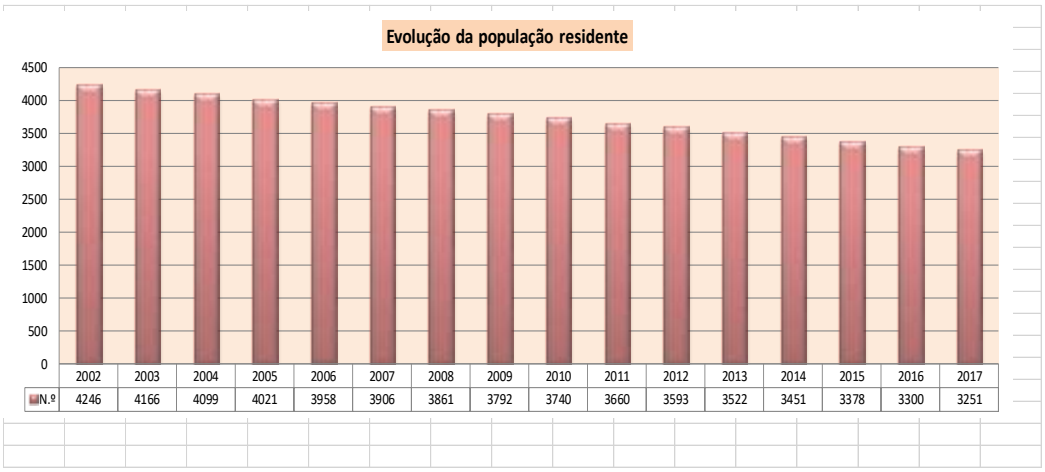
No município do Crato a população tem vindo a diminuir e a tornar-se mais envelhecida. A idade média da população residente ronda os 52 anos de idade, e tende a atingir valores cada vez maiores como se apura através do índice de envelhecimento que revela que por cada 100 jovens (idade entre os 0-14) existem aproximadamente 374 idosos (+65 anos de idade). Também neste caso os factos seguem a tendência da região do Alto Alentejo (210,2) e de Portugal (127,6), no entanto há que destacar que esta é sobremaneira mais acentuada na região do Crato. No município do Crato por cada 100 pessoas a potencialmente abandonarem o mercado de trabalho a curto prazo, existem cerca de 67 a potencialmente integrá-lo, à semelhança do que acontece no país (93) e mais especificamente na região do Alto Alentejo (87,7).

TERRITÓRIO E POPULAÇÃO

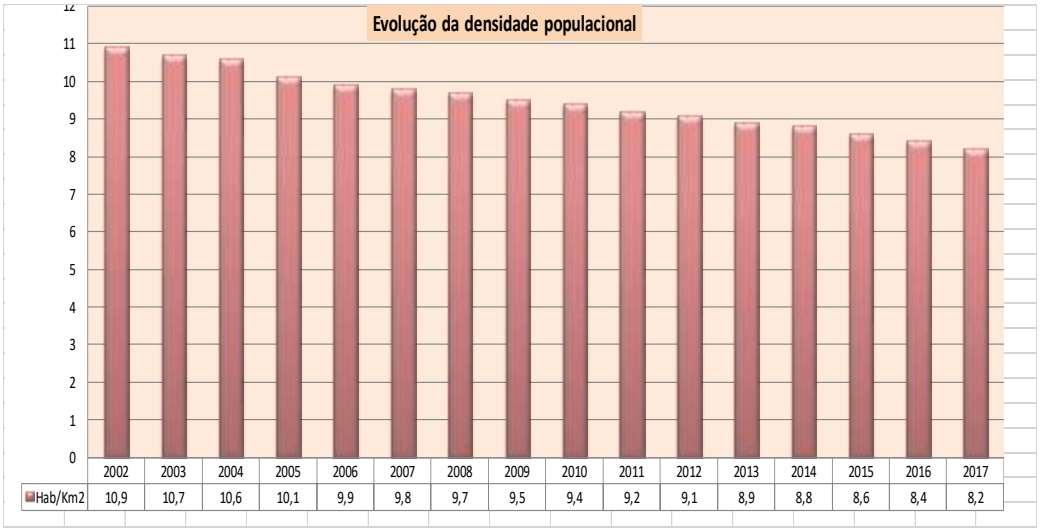
Divisão territorial da região : NUTS III e Municípios

Dinâmica populacional. 2017

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
População residente (N.º)	3 251	107 057	711 950	10 291 027	3,0
Homens	1 503	50 965	342 912	4 867 692	2,9
Mulheres	1 748	56 092	369 038	5 423 335	3,1
Com menos de 15 anos	280	12 429	81 104	1 423 896	2,4
Com 65 ou mais anos	1 116	29 214	179 677	2 213 274	3,8
Densidade pop. (N.º/km²)	8,2	17,8	22,5	111,6	-
Taxa de crescimento efetivo anual (%)	1,5	1,4	0,9	0,2	
Taxa de crescimento natural anual (%)	-1,2	-0,9	-0,7	-0,2	-
Índice de Envelhecimento	380,9	235,0	199,2	155,4	-
Índice de Potencialidade	60,8	70,0	69,2	70,6	-



FONTE: PORDATA



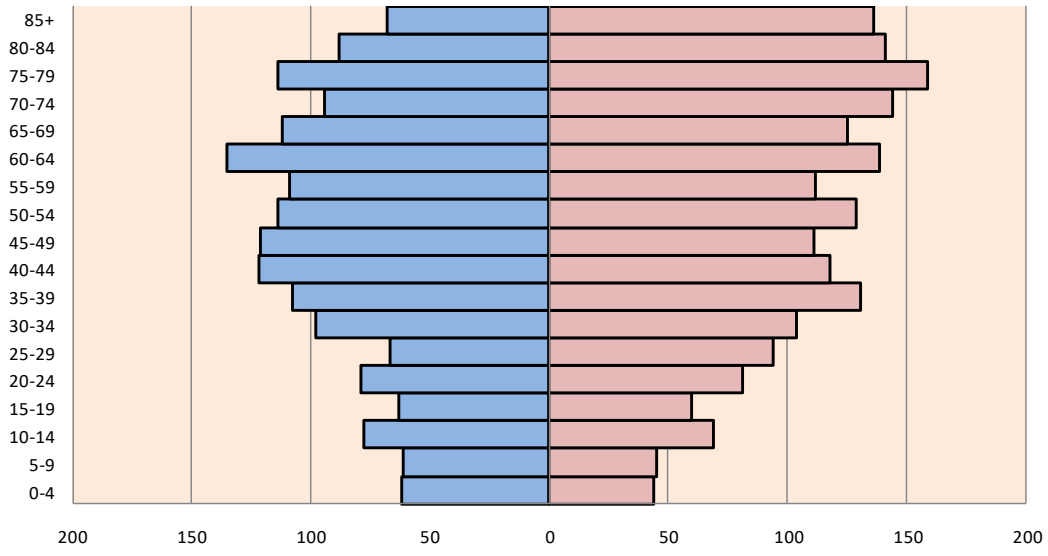
A população residente tem vindo a diminuir progressivamente desde 2002 até 2017, tal como a densidade populacional, como consequência. Em 2002 residiam no município do Crato 4246 habitantes (10,9 hab/km²) sendo que em 2017 o número de habitantes situava-se nos 3251 (8,2 hab/km²). Na totalidade perderam-se 995 habitantes em 15 anos, em média, cerca de 66 habitantes por ano no município.

Podem ser justificação para esta realidade:

- A pouca oferta de formação académica e escassez de empregos que leva a que a população parta em busca de melhores condições de vida;
- O envelhecimento da população cada vez mais;

- Pouca capacidade de atrair população, não obstante alguma atração sazonal (nomeadamente no Verão e em épocas festivas);
- A baixa taxa de natalidade que não é suficiente para conseguir renovar as gerações presentes.

Pirâmide etária do Município do Crato (2012)



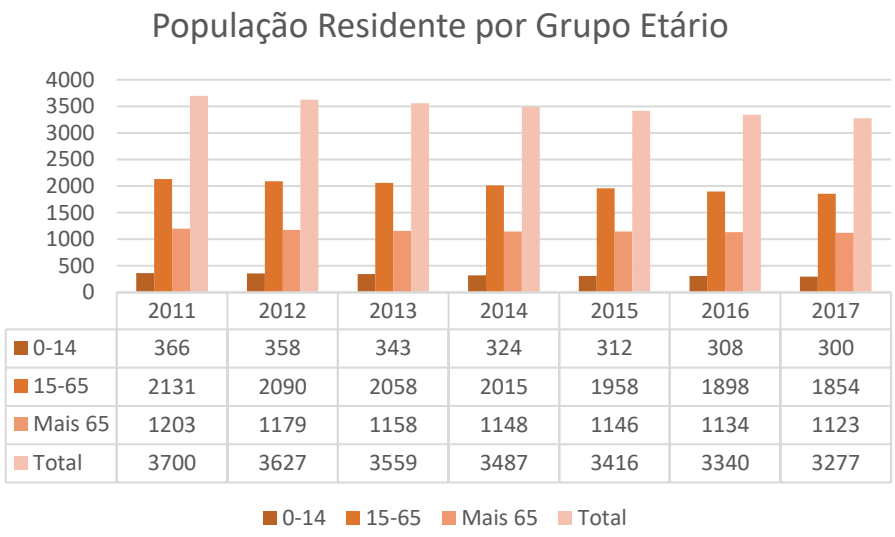
FONTE: PORDATA – (2012)

A pirâmide etária apresenta-nos um perfil populacional do município do Crato notoriamente envelhecido, assumindo-se como uma pirâmide invertida em que a base é inferior ao topo, reflexo de um número maior de habitantes em idades mais avançadas em sobreposição a um menor número de habitantes jovens. Na população mais jovem existe uma superioridade do sexo masculino sobre o feminino, por oposição à população mais idosa onde se verifica o contrário. O maior número de homens situa-se no escalão etário dos 60-64 anos, enquanto o das mulheres se situa nos 75-79 anos. Por seu turno o menor número quer de homens quer de mulheres situa-se no escalão etário mais baixo (0-4 anos).

Grupo Etário	População Residente						
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
0-14	366	358	343	324	312	308	300
15-65	2131	2090	2058	2015	1958	1898	1854
Mais 65	1203	1179	1158	1148	1146	1134	1123
Total	3700	3627	3559	3487	3416	3340	3277

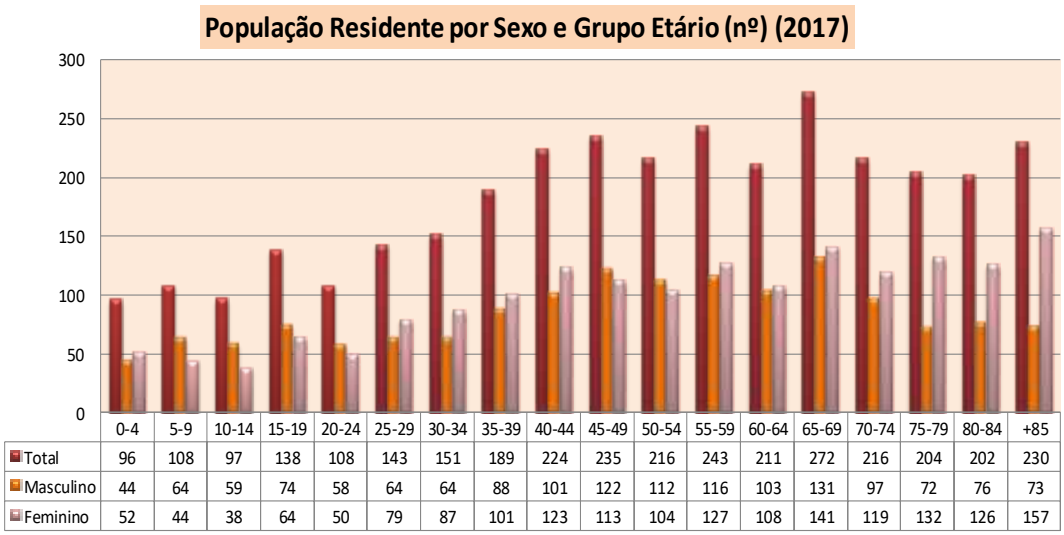
FONTE: PORDATA

A população residente entre 2011 e 2017 diminuiu 11,43%, perdendo 423 habitantes, sendo que em nenhum dos escalões etários considerados se assinalou tendência contrária. A população residente mais jovem (dos 0 aos 14 anos) foi aquela que apresentou um decréscimo menor (- 66 habitantes), por oposição à população com idades compreendidas entre os 15 e os 65 anos de idade cujo decréscimo foi o mais significativo (277 pessoas).



FONTE: PORDATA

Analisando a população residente por grupos etários conclui-se que a maior parte da mesma possui idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos de idade, não obstante a existência de uma concentração elevada de população residente no grupo etário mais avançado (+65 anos). O grupo etário mais jovens é aquele que incluem um menor número de habitantes. Em todos os grupos etários a população diminuiu, no espaço de uma década.



	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75-79	80-84	+85
Total	96	108	97	138	108	143	151	189	224	235	216	243	211	272	216	204	202	230
Masculino	44	64	59	74	58	64	64	88	101	122	112	116	103	131	97	72	76	73
Feminino	52	44	38	64	50	79	87	101	123	113	104	127	108	141	119	132	126	157

FONTE: Pordata

No que diz respeito à população residente por sexo e grupo etário, é possível concluir que nos mais jovens (0-19) o número de habitantes masculinos é superior ao número dos habitantes femininos, situação que se inverte nos escalões etários mais avançados (dos 55 anos em diante, mas mais notório dos 70 anos em diante) onde o número de habitantes do sexo feminino se impõe como predominante.

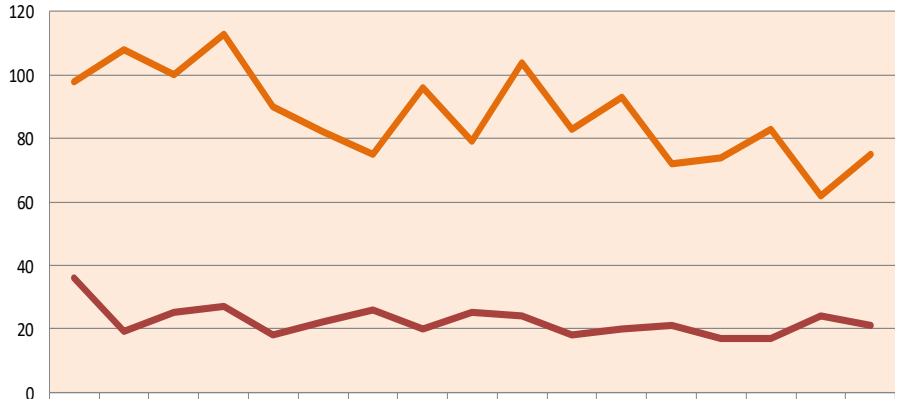
	Índice Resumo do Município do Crato - Evolução				
Anos	**% Jovens**	**% Activos**	**% Idosos**	**Índice de envelhecimento**	**Índice de dependência**
1960	23,15	66,57	10,28	44,38	50,22
1970	19,22	64,64	16,14	84,00	54,70
1981	17,10	59,57	23,33	136,37	67,87
1991	13,25	58,39	28,36	214,01	71,25
2001	10,03	56,49	33,49	333,94	77,04
2011	9,47	55,39	35,14	373,80	80,50

FONTE: Censos 1960, 1970, 1981, 1991, 2001, 2011 - INE

Entre os anos de 1960 e 2011 existem algumas tendências que se mostram constantes. A percentagem de jovens e de ativos no Município do Crato tem vindo a diminuir progressivamente, sendo que a percentagem de idosos tem vindo a aumentar

continuamente. Como resultado o índice de envelhecimento tem vindo a aumentar (já analisado anteriormente) e o índice de dependência aumentou como consequência do envelhecimento demográfico existindo 81 habitantes jovens (0-14 anos) e idosos (+65 anos) que são os dependentes, por cada 100 habitantes em idade ativa (15-64 anos), valores que são muito superiores aos verificados no Alto Alentejo (66,6) e em Portugal (51,3).

Nascimentos e Óbitos no Município do Crato (nº)

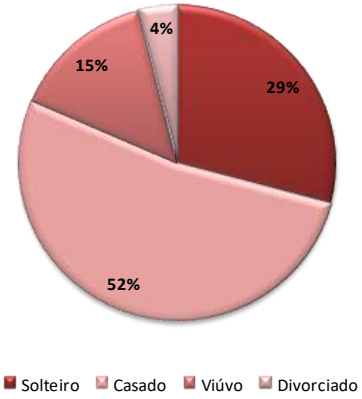


	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Nascimentos	36	19	25	27	18	22	26	20	25	24	18	20	21	17	17	24	21
Óbitos	98	108	100	113	90	82	75	96	79	104	83	93	72	74	83	62	75

FONTE: INE

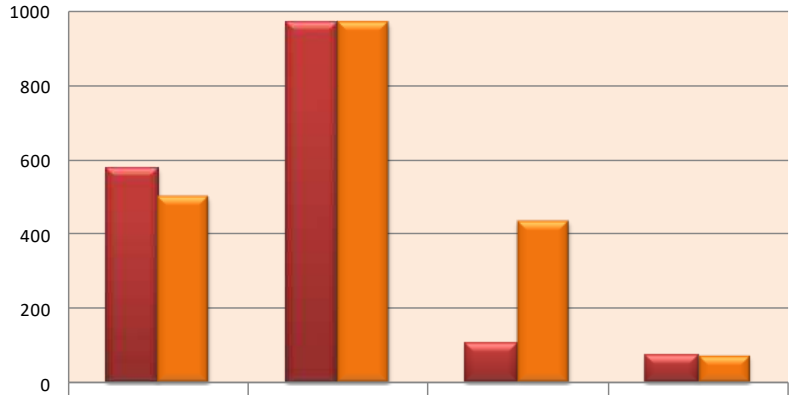
Entre os anos de 2002 e 2017 o número de óbitos é superior, de forma constante, ao número de nascimentos. Os anos de 2008 e 2014, foram os anos em que a diferença entre estes dois indicadores foi menor, ainda que significativa, uma vez que o número de óbitos foi sensivelmente 3 vezes superior ao número de nascimentos.

População Residente segundo o Estado Civil (2011)



FONTE: Censos 2011 - INE

População Residente por Estado Civil e Sexo (nº) (2011)



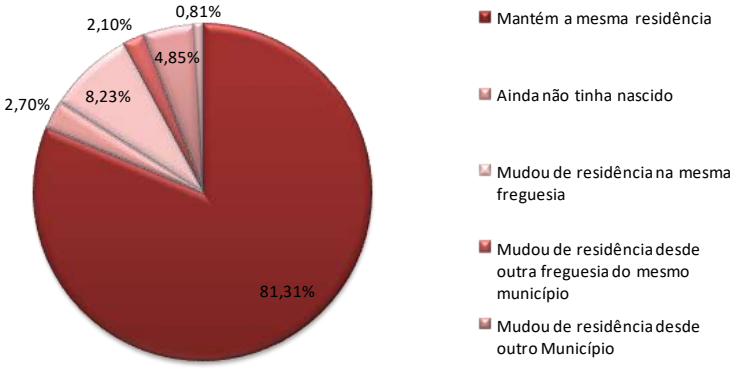
	Solteiro	Casado	Viúvo	Divorciado
Masculino	578	969	104	73
Feminino	502	972	437	73

FONTE: Censos 2011 – INE

A população residente é maioritariamente casada (52%), seguindo-se solteiros (29%), viúvos (15%) e divorciados (4%). Não será de todo alheio o facto da predominância de habitantes do sexo masculino na população mais jovem se refletir numa predominância de população masculina na condição de solteiros. Por seu turno o facto da população mais idosa ser

representada maioritariamente por pessoas do sexo feminino espelha uma predominância significativa de pessoas do sexo feminino na condição de viuvez.

Alterações na composição da população residente do Município do Crato segundo as migrações (31/12/2005 - 21/03/2011)



FONTE: Censos 2011 - INE

Entre 2005 e 2011, é possível aferir que a maioria da população residente do município do Crato é composta por pessoas que mantêm a mesma residência desde o momento inicial, representando 81,31%. No caso da população que muda de residência (15,99%) na sua maioria, as pessoas mantiveram-se na mesma freguesia (8,23%).

Imigrantes estrangeiros no município do Crato (2011)	
País de Origem	**Nº**
Roménia	31
Brasil	30
Cabo Verde	12
Ucrânia	4
Moldávia	2
China	2
Guiné-Bissau	1

FONTE: Anuário Estatístico da Região do Alentejo - 2011

No município do Crato existe a presença de população de origem estrangeira da qual se destacam indivíduos de nacionalidade Romena e Brasileira. Embora em menor número

existem também imigrantes oriundos de Cabo verde, Ucrânia, Moldávia, China e Guiné-Bissau.

População Residente do Município do Crato com 15 ou mais anos de idade, por Religião (2011)	
Religião	**Nº**
Católica	2946
Ortodoxa	9
Protestante	25
Outra Cristã	39
Judaica	0
Muçulmana	0
Outra não Cristã	9
Sem religião	116
Não responde	213

FONTE: INE 2011

Tendo em conta a religião, a esmagadora maioria da população residente do município do Crato é católica. As restantes religiões possuem uma expressividade muito reduzida, sendo mais as pessoas que se assumem "sem religião" do que as que assumem ter qualquer outra preferência religiosa.

CAPÍTULO IV

REDE VIÁRIA E ACESSIBILIDADES

"Se houver um caminho entre aquele que marcha e o objetivo para o qual tende, há esperança de o atingir. Se faltar o caminho, de que serve o objetivo?"

Santo Agostinho

REDE VIÁRIA E ACESSIBILIDADES

Rede Viária Municipal

A rede viária municipal do concelho do Crato é constituída pelo seguinte conjunto de estradas e caminhos:

Estradas Nacionais

Nome	Comprimento	Local
EN 245	19,31 Km	Alter do Chão - Alpalhão
EN 363	7,7 Km	Aldeia da Mata-Crato
EN 363	1,2 Km	Aldeia da Mata-Cruzamento V. Peso

Fonte: Gabinete Técnico Florestal – Câmara Municipal do Crato

Itinerários Complementares

Nome	Comprimento	Local
IC13	20 Km	Alter do Chão - Portalegre

Fonte: Gabinete Técnico Florestal – Câmara Municipal do Crato

Estradas Municipais

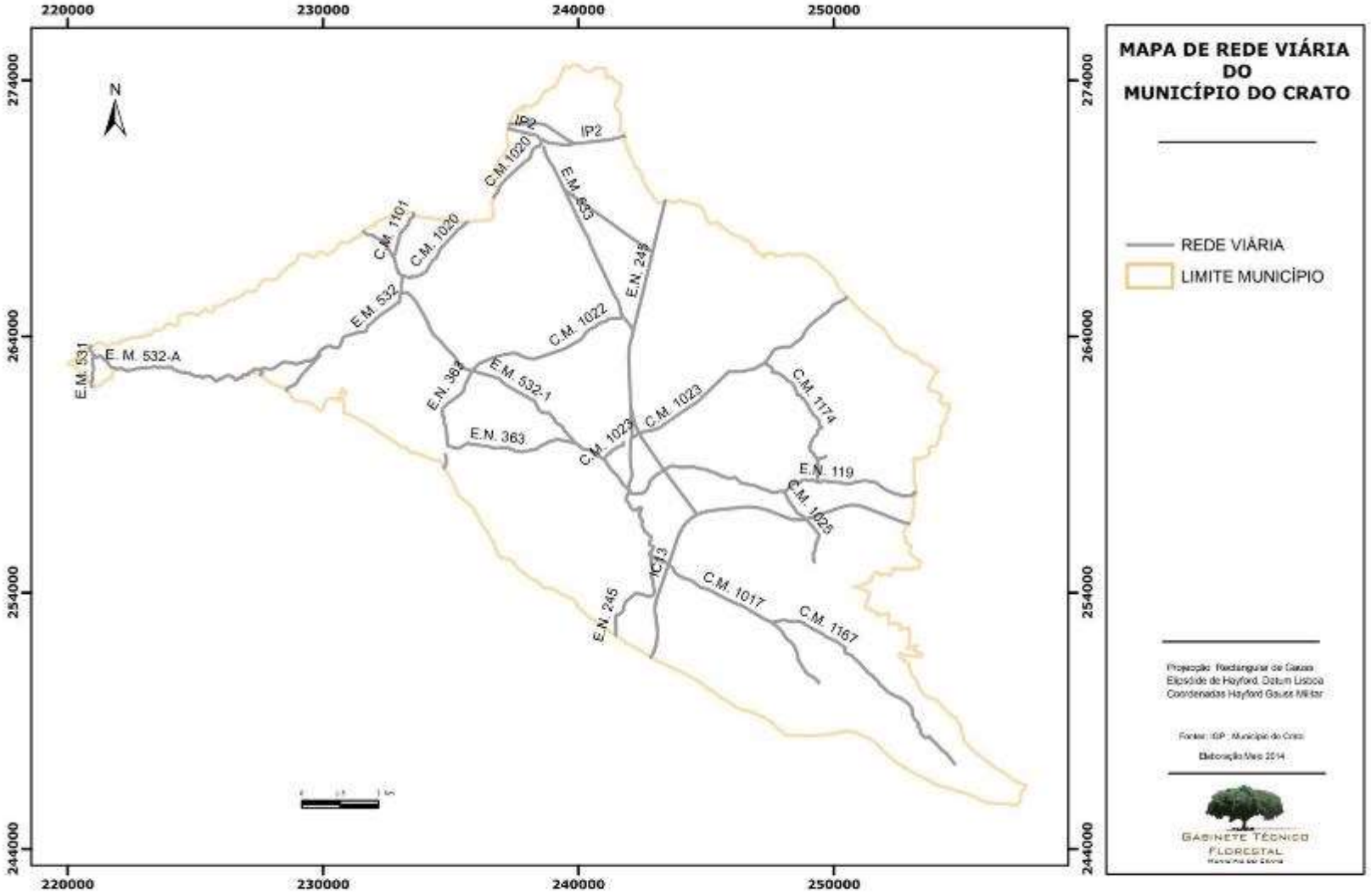
Nome	Comprimento	Local
EM 524	0,5 Km	A. Mata- Mte da Tapada (limite Alter)
EM 531	1,65 Km	Torre das Vargens-Sume
EM 532	6,75 Km	Estação Cunheira-Monte da Pedra
EM 532	2 Km	Monte da Pedra-Limite concelho (Comenda)
EM 532-1	9,6 Km	Monte da Pedra-Estrada 363 (Crato)
EM 532-A	9,78 Km	Sume-Estação da Cunheira
EM 533	6,10 Km	Vale do Peso-Gáfete
EM 533	0,5 Km	Vale do Peso-Estrada Alpalhão

Fonte: Gabinete Técnico Florestal – Câmara Municipal do Crato

Caminhos Municipais

Nome	Comprimento	Local
CM 1017	6,1 Km	Estrada Crato-Abodaneira
CM 1020	7,63 Km	Monte da Pedra-Gáfete
CM 1021	4,2 Km	Estrada Gáfete-Estação Vale do Peso
CM 1022	8,4 Km	Aldeia da Mata-Vale do Peso
CM 1023	1 Km	Flor da Rosa-Estrada Crato a A. Mata
CM 1023	10,4 Km	Flor da Rosa-Alagoa
CM 1025	3,12 Km	Estrada Portalegre-Pisão
CM 1026	1,3 Km	Sra. Mártires-Estrada Crato/Portalegre
CM 1101	2 Km	Estrada Monte da Pedra-Aguilhão
CM 1167	9,85 Km	Abodaneira-Estradão Alter do Chão
CM 1174	5,15 Km	Monte Ameixial-Sra Mártires

Fonte: Gabinete Técnico Florestal – Câmara Municipal do Crato


220000
230000
240000
250000
274000
264000
254000
244000
N
IP2
IP2
C.M. 1020
E.M. 533
C.M. 1101
C.M. 1020
E.N. 248
E.M. 532
C.M. 1022
E.M. 531
E. M. 532-A
E.N. 363
E.M. 532-1
C.M. 1023
C.M. 1174
E.N. 363
C.M. 1023
E.N. 119
C.M. 1025
IC13
C.M. 1017
E.N. 245
C.M. 1167
MAPA DE REDE VIÁRIA DO MUNICÍPIO DO CRATO
REDE VIÁRIA
LIMITE MUNICÍPIO
Projecção: Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford Gauss Militar
Fontes: IGP - Município do Crato
Elaboração Maio 2014
GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

CAPÍTULO V

HABITABILIDADE

"Onde quer que viva, esse é o teu templo, se o tratar como tal"

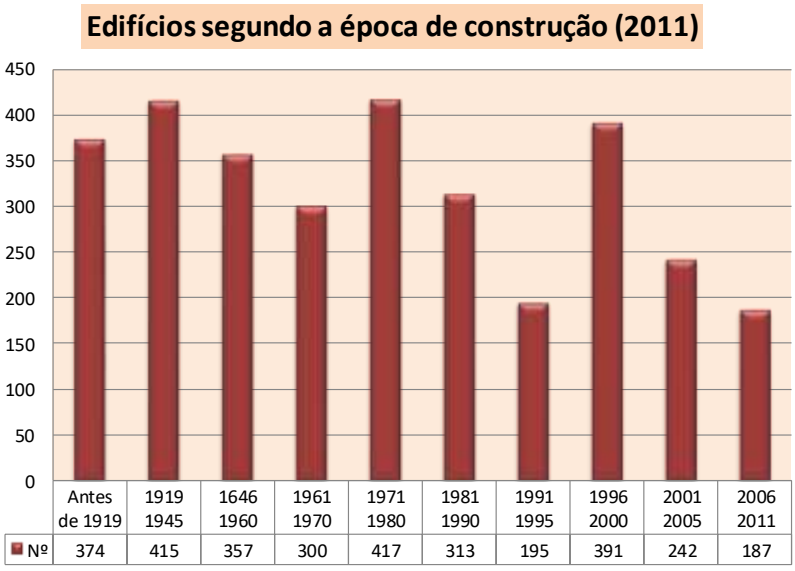
Buda

CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

A habitação no Município do Crato apresenta características de implantação muito concentrada, decorrente do próprio tipo de povoamento e do quadro económico existente, mas principalmente do acentuado grau de envelhecimento do parque habitacional. Segundo os censos de 2011, o número de edifícios isolados é muito inferior ao número de edifícios não isolados, característica de uma população concentrada.

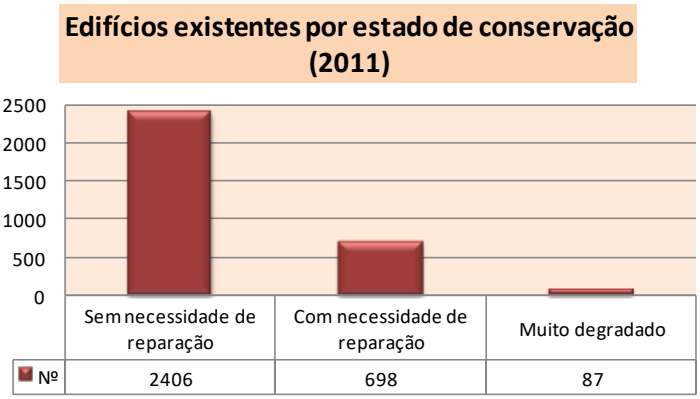
Tipo de edifícios (2011)	
Edifícios isolados	531
Não isolados	2660
Total	3191

FONTE: Censos 2011 - INE



FONTE: Censos 2011 - INE

Apesar do número de edifícios construídos entre 1996 e 2000 ser relativamente elevado, verifica-se que o parque habitacional do Município do Crato apresenta um elevado grau de envelhecimento, tanto que apenas cerca de um terço dos mesmos foram construídos entre 1991 e 2011 (1015 de entre 3191).



FONTE: Censos 2011 - INE

Segundo os Censos de 2011 do INE, no total dos **3191** edifícios existentes no Município do Crato a grande maioria não necessita de reparações. Não obstante, existem 698 alojamentos a necessitar de reparação e 87 considerados muito degradados.

	Alojamentos familiares segundo as instalações existentes (2011)		
	Com instalações sanitárias	Retrete fora do alojamento	Sem retrete
Alojamentos	1522	-	22
Famílias Clássicas	1527	-	22
Pessoas residentes	3436	-	45

	Alojamentos familiares segundo as instalações existentes (2011)			
	Com água canalizada	Sem água canalizada	Com instalações de banho ou duche	Sem instalações de banho ou duche
Alojamentos	1533	11	1502	42
Famílias Clássicas	1538	11	1507	42
Pessoas residentes	3457	24	3402	79

	Alojamentos familiares segundo as instalações existentes (2011)				
	Aquecimento central	Aquecimento não central	Sem aquecimento	Com ar condicionado	Sem ar condicionado
Alojamentos	45	1449	50	456	1088
Famílias Clássicas	45	1454	50	459	1090
Pessoas residentes	128	3264	89	1213	2268

FONTE: Censos 2011 - INE

De acordo com os quadros acima apresentados verificamos que a maioria dos alojamentos possui as condições mínimas necessárias que permitam aos seus habitantes uma vivência digna (retrete, água canalizada, instalações de banho ou duche, aquecimento central ou ar condicionado), embora ainda se registem 22 alojamentos sem retrete, 11 sem água canalizada e 50 sem aquecimento.

Alojamentos familiares segundo a forma de ocupação (2011)		
Ocupados	Residência habitual	1535
	Uso sazonal	1393
Vagos	Venda	97
	Aluguer	14
	Demolição	47
	Outros	166

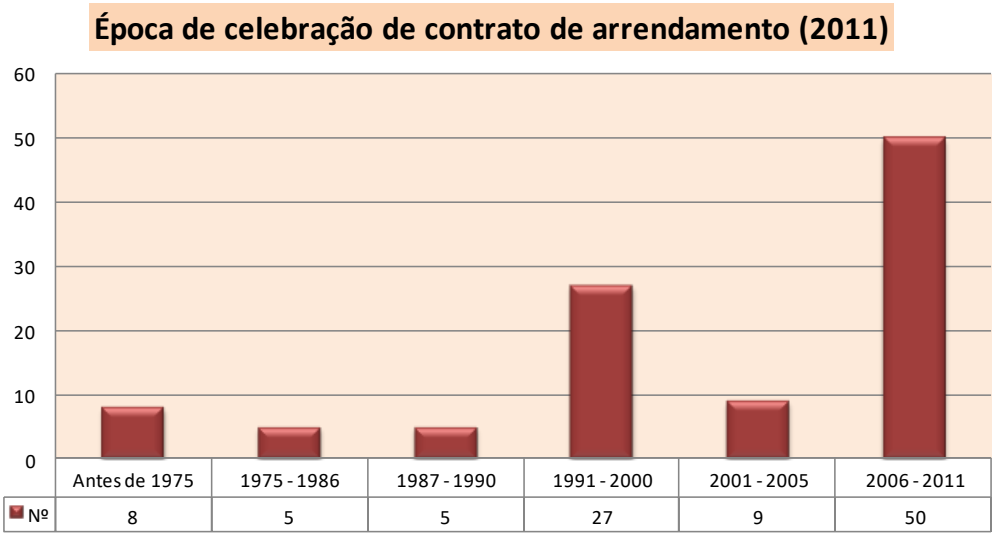
FONTE: INE

No Município do Crato existe um total de **3252** alojamentos familiares clássicos, dos quais 2928 estão ocupados e 324 estão vagos, o que equivale a uma ocupação de 90%. De entre os alojamentos ocupados, 1535 são residência habitual das famílias e 1393 são utilizados sazonalmente. Em relação aos alojamentos que se encontram vagos, 97 são para venda, 14 para aluguer, 47 para demolição e 166 para outros fins.

Alojamentos familiares ocupados para residência habitual, por regime de ocupação (2011)	Nº
Proprietário ou co-proprietário	1336
Proprietário em regime de propriedade colectiva ou cooperativa de habitação	4
Arrendatário ou sub-arrendatário	110
Outra situação	85

FONTE: INE

Da totalidade dos 1535 alojamentos familiares ocupados para residência habitual, 1336 são ocupados pelo proprietário ou co-proprietário do mesmo, representando 87% dos casos. Existem ainda 4 casos em que os alojamentos são ocupados pelo proprietário em regime de propriedade coletiva ou cooperativa de habitação, 110 casos em que o ocupante do alojamento é arrendatário ou sub-arrendatário, e 85 casos com ocupantes noutras situações.



FONTE: INE

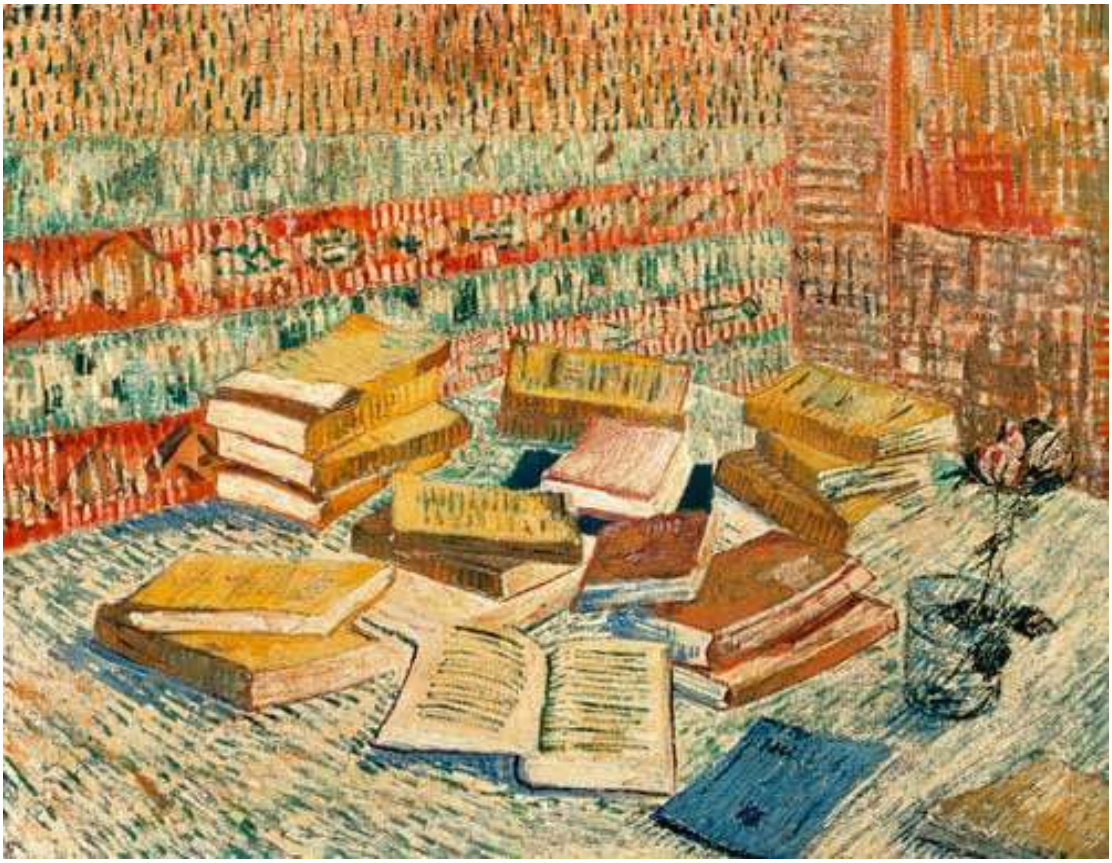
Segundo os Censos de 2011 existiam 104 contratos de arrendamento acordados no Município do Crato, sendo que a grande maioria dos mesmos (48%) haviam sido acordados entre 2006 e 2011, perfazendo um total de 50 contratos. Entre 1991 e 2000 houve um número considerável de contratos de arrendamento acordados a perdurarem até 2011 pelo menos (27), por oposição ao que aconteceu nos restantes anos considerados, onde este regime de ocupação habitacional não se fez sentir de forma muito significativa até ao final do período de tempo considerado.

Escalão do valor mensal da renda (€)(2011)	Nº
< 20	15
20 - 34,99	3
35 - 49,99	5
50 - 74,99	10
75 - 99,99	6
100 - 149,99	5
150 - 199,99	18
200 - 299,99	26
300 - 399,99	15
400 - 499,99	1
500 - 649,99	0
> 650	0

FONTE: INE

A maior parte das rendas acordadas encontram-se entre os 150€ e os 400€ mensais, perfazendo um total de 56,7% dos casos. Existe apenas o caso de uma renda mensal superior, situando-se entre os 400€ e os 499,99€ mensais. De salientar também que

existe um número considerável de rendas mensais inferiores a 100€ (39 casos, que equivalem a 37,5%).



CAPÍTULO VI

EDUCAÇÃO

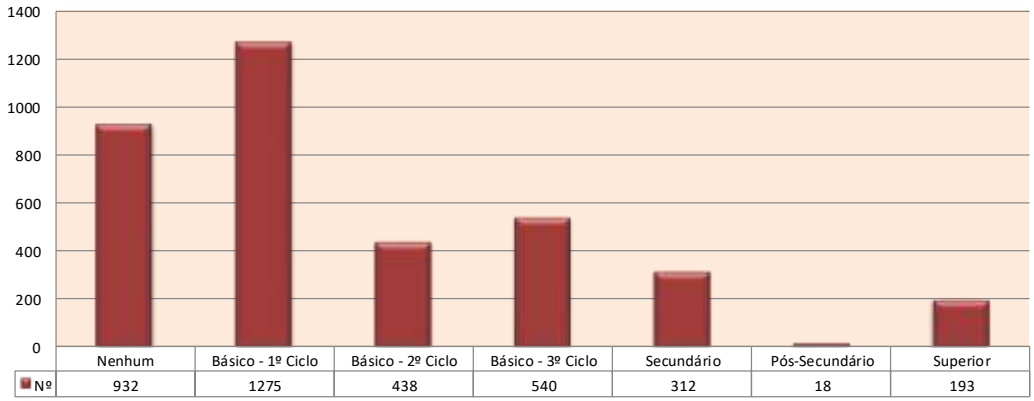
"A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida"

John Dewey

EDUCAÇÃO

Caracterização

População residente no Município do Crato segundo o nível de escolaridade mais elevado completo (2011)

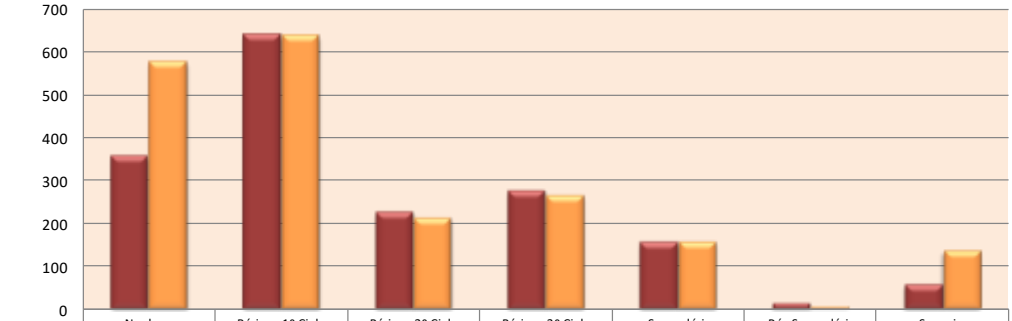


	Nenhum	Básico - 1º Ciclo	Básico - 2º Ciclo	Básico - 3º Ciclo	Secundário	Pós-Secundário	Superior
Nº	932	1275	438	540	312	18	193

FONTE: INE

A população residente do município do Crato é relativamente pouco escolarizada uma vez que a grande maioria apenas completou o 1º ciclo do ensino básico (34,39%) ou não tem mesmo nenhum nível de escolaridade completo (25,13%). O nível de ensino com menor expressividade no município é o pós-secundário (0,49%) enquanto o ensino superior como nível de ensino mais elevado possui ainda uma presença relativamente significativa (5,20%).

População residente do Município do Crato segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, por sexo (2011)

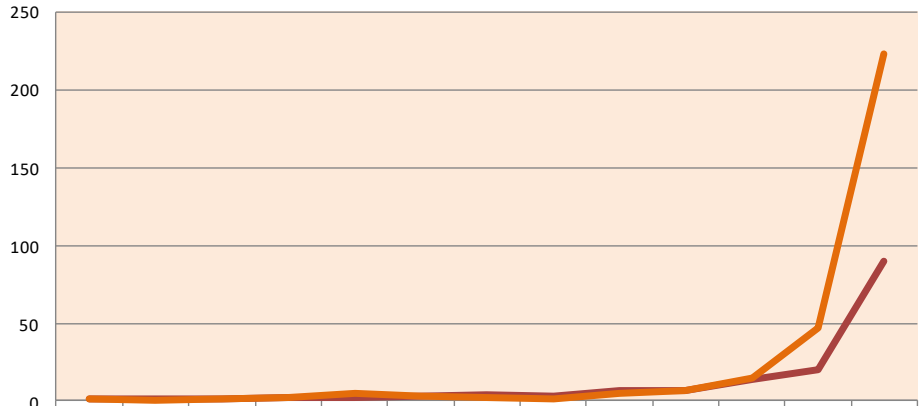


	Nenhum	Básico - 1º Ciclo	Básico - 2º Ciclo	Básico - 3º Ciclo	Secundário	Pós-Secundário	Superior
HOMENS	357	640	227	276	155	13	57
MULHERES	575	635	211	264	157	5	136

FONTE: INE

De entre a população residente que não concluiu qualquer nível de ensino destaca-se a supremacia do número de indivíduos do sexo feminino (575) em comparação com os indivíduos do sexo masculino (357). Curiosamente é no nível de ensino mais elevado que a situação se apresenta mais díspar da anterior, uma vez que é no ensino superior onde o nível de indivíduos do sexo feminino (136) apresenta maior diferença sobre o número de indivíduos do sexo masculino (57). Nos restantes níveis de ensino considerados, em todos eles o número de indivíduos do sexo masculino é superior ao número de indivíduos do sexo feminino, à exceção do ensino secundário.

Evolução da categoria "Nenhum nível de escolaridade" segundo o sexo e a idade (Nº) (2011)

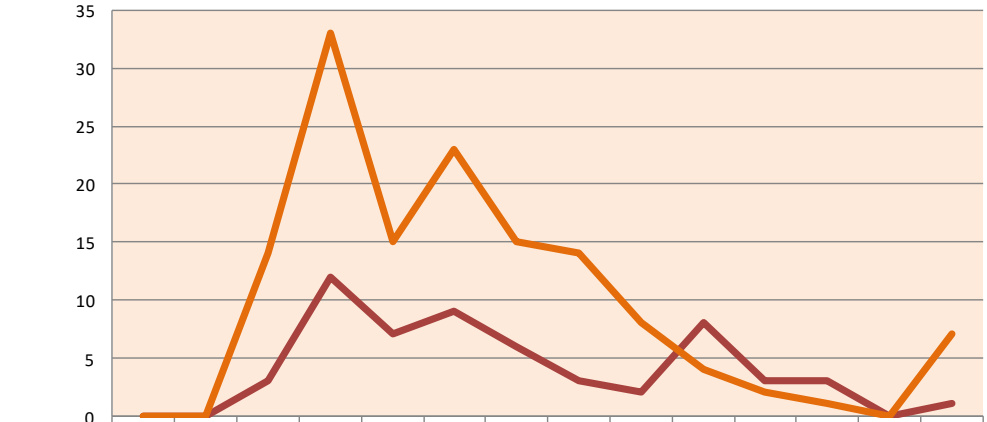


	15 - 19	20 - 24	25 - 29	30 - 34	35 - 39	40 - 44	45 - 49	50 - 54	55 - 59	60 - 64	65 - 69	70 - 74	75 +
HOMENS	1	1	1	2	2	3	4	3	7	7	14	20	90
MULHERES	1	0	1	2	5	3	2	1	5	7	15	47	223

FONTE: INE – Censos 2011 (únicos dados disponíveis)

Verifica-se que é nos escalões etários mais avançados (nomeadamente a partir dos 65 anos de idade) que se concentra a grande maioria do número de indivíduos residentes no Município do Crato que não concluíram nenhum nível de escolaridade. É também a partir dos 65 anos de idade que se denota que são maioritariamente os indivíduos do sexo feminino que não completaram qualquer nível de ensino quando em comparação com o número de indivíduos do sexo masculino, sendo que quanto maior for o escalão etário maior a diferença entre os sexos.

Evolução da categoria "Ensino Superior" segundo o Sexo e a Idade (nº) (2011)

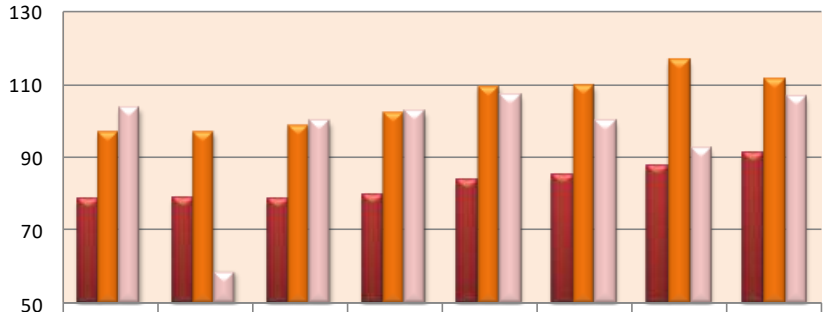


	Menos de 15	15 - 19	20 - 24	25 - 29	30 - 34	35 - 39	40 - 44	45 - 49	50 - 54	55 - 59	60 - 64	65 - 69	70 - 74	Mais de 75
Homens	0	0	3	12	7	9	6	3	2	8	3	3	0	1
Mulheres	0	0	14	33	15	23	15	14	8	4	2	1	0	7

FONTE: INE – Censos 2011 (únicos dados disponíveis)

Importa clarificar que os valores nulos verificados até aos 19 anos de idade são justificáveis com o facto de um percurso académico superior concluído necessitar no mínimo de 15 anos de escolaridade (licenciatura, sem reprovações até final) que se alcançam por volta dos 20/21 anos de idade do indivíduo. Realça-se o número mais elevado de mulheres que concluíram o ensino superior em relação aos homens, sendo a diferença mais acentuada no escalão etário entre os 14 e os 29 anos de idade. Somente ente os 55 e os 70 anos de idade os homens com ensino superior são em maior número que as mulheres nas mesmas condições. Também se identifica um maior número de indivíduos com ensino superior concluído nos escalões etários mais jovens, diminuindo o número gradualmente à medida que a idade vai aumentando. Em 2011, dos 297 jovens residentes com idades situadas entre os 20 aos 30 anos, formaram-se no Município do Crato, com grau de estudos superiores, 62 pessoas, sendo 15 delas do sexo masculino e 47 do sexo feminino.

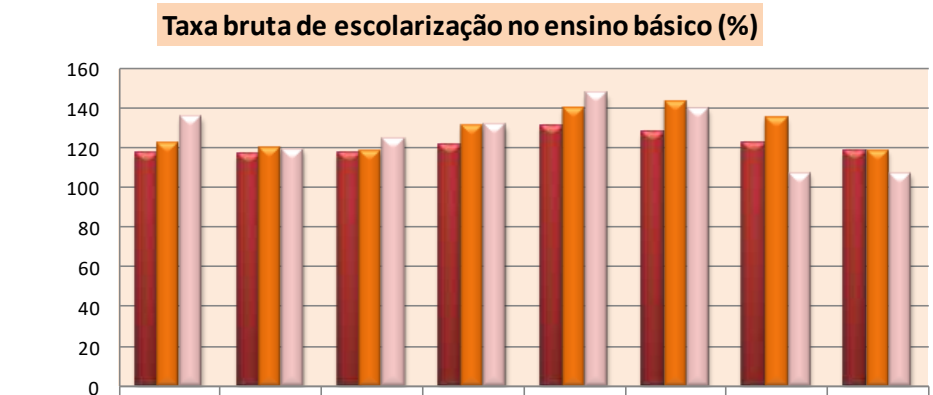
Taxa bruta de pré-escolarização (%)



	04-05	05-06	06-07	07-08	08-09	09-10	10-11	11-12
Portugal	78,3	78,6	78,5	79,8	83,4	85	87,4	90,9
Alto Alentejo	96,9	97	98,7	102,2	109,5	109,6	116,7	111,5
Crato	103,7	58,8	100	102,6	107,2	100	92,5	106,8

FONTE: Regiões em números 2010/2011 - DGEEC; Anuário estatístico da região do Alentejo 2012 – INE

A taxa bruta de pré-escolarização traduz a relação entre o número de crianças inscritas na educação pré-escolar por cada 100 indivíduos de população residente com idades compreendidas entre os 3 e 5 anos de idade. No Município do Crato não se verificam grandes oscilações neste indicador, entre 2004 e 2012, à exceção do ano letivo 2004/2005 quando se registou uma abrupta diminuição do valor para quase metade, seguindo-se um contínuo aumento desde então. De uma forma geral, os valores para o concelho do Crato são superiores a 100% na maior parte dos anos considerados, o que significa que existem mais crianças inscritas no pré-escolar do que o número de população residente com idade adequada para esse nível de ensino podendo significar que há crianças de outros municípios a procurarem os estabelecimentos de ensino pré-escolar do Município do Crato. Comparando a realidade no Município do Crato com a do Alto Alentejo, conclui-se que entre 2004 e 2008 o Crato apresentava valores mais elevados (excetuando no ano letivo 2005/2006), sendo que a partir de 2008 se inverte a tendência e passa a ser o Alto Alentejo a apresentar valores superiores. Comparativamente com Portugal, o Município do Crato apresenta valores mais elevados de taxa bruta de escolarização em todos os anos considerados (exceção para o ano 2006/2006).

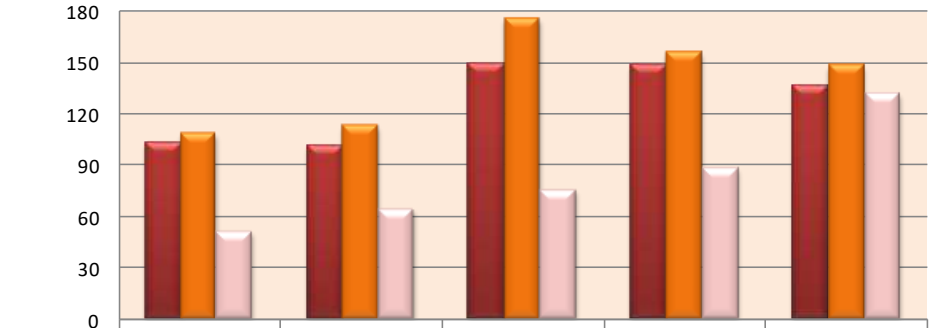


	04-05	05-06	06-07	07-08	08-09	09-10	10-11	11-12
Portugal	117	116,2	117,6	121,3	131	127,5	122,4	117,9
Alto Alentejo	122,1	120,2	118,9	131	140	142,9	135,5	118,9
Crato	136,1	119,7	124,8	131,9	147,7	140	107,7	107,4

FONTE: Regiões em números 2010/2011 - DGEEC; Anuário estatístico da região do Alentejo 2012 – INE

A taxa bruta de escolarização no ensino básico traduz a relação entre o número de crianças inscritas no ensino básico por cada 100 indivíduos de população residente com idades compreendidas entre os 6 e 14 anos de idade. No Município do Crato este indicador diminuiu entre 2004 e 2005, seguindo-se um aumento constante até 2009 que precedeu um decréscimo significativo até 2011. Saliente-se no entanto que em todos os anos considerados a taxa bruta de escolarização no ensino básico no Município do Crato apresentou valores acima dos 100%, o que significa que existem mais crianças inscritas no ensino básico do que o número de população residente com idade adequada para esse nível de ensino. Comparando com a realidade no Alto Alentejo, o Crato apresentava valores superiores em 2004, sendo que em 2005 assumiriam valores relativamente idênticos. A partir de 2006 até 2009 a taxa de escolarização no ensino básico no Município do Crato sobrepôs-se à verificada no Alto Alentejo, não obstante de 2009 até 2011 a situação se inverter (sendo que no último ano de análise a diferença fora a mais significativa de todas as apuradas). Comparativamente com Portugal, o Município do Crato revela valores mais elevado em praticamente todos os anos considerados, excetuando no último ano, que pode revelar uma inversão da tendência nos anos sequentes.

Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)



	06-07	07-08	08-09	09-10	10-11
Portugal	102,6	101,2	149,2	148,4	136,3
Alto Alentejo	108,6	113	175,8	155,9	148,1
Crato	51,1	64,1	75,6	88,1	131,7

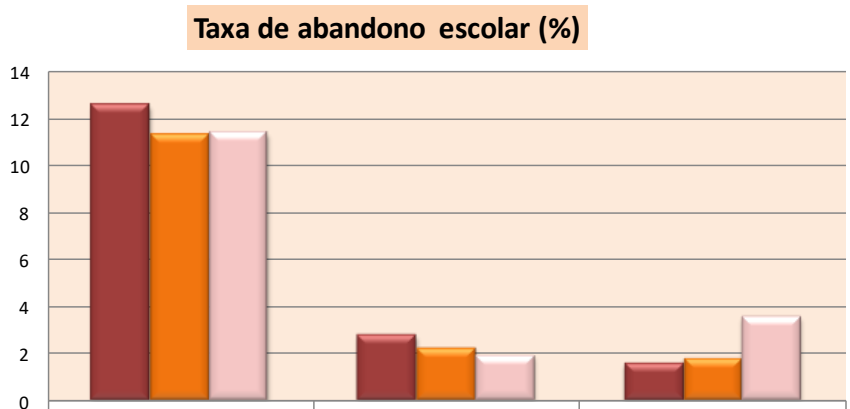
FONTE: Regiões em números 2010/2011 - DGEEC; Anuário estatístico da região do Alentejo 2012 – INE

A taxa bruta de escolarização no ensino secundário traduz a relação entre o número de jovens inscritos no ensino secundário por cada 100 indivíduos de população residente com idades compreendidas entre os 15 e 17 anos de idade. No Município do Crato este indicador tem vindo a revelar um crescimento constante e significativo ao longo dos anos em análise, mais do que duplicando (crescimento de 157,7%). Em 2006/2007 apenas aproximadamente metade dos indivíduos da população residente com idades normais de frequência do ensino secundário, o frequentavam de facto. No ano letivo 2010/2011 já existiam 131,7% dos jovens na mesma situação, significando que existiam mais jovens a frequentar o nível de ensino em causa do que os residentes com idades normais para tal. Não será alheio a esta situação o facto de no ano letivo 2005/2006 ter sido fundada a Escola Profissional Agostinho Roseta na vila do Crato. Não obstante o crescimento atrás verificado, o Município do Crato apresenta valores sobre este indicador que se situam abaixo dos que se verificam no Alto Alentejo e em Portugal em todos os anos considerados, sendo essa diferença menos significativa no ano letivo 2010/2011.

Taxa de Retenção e Desistência nos Ensinos Básico e Secundário (%)									
			04-05	05-06	06-07	07-08	08-09	09-10	10-11
Ensino básico	1º ciclo do ensino Básico	Portugal	5,2	4,3	3,9	3,6	3,4	3,5	3,2
		Alto Alentejo	8	6,4	4,9	4,2	3,8	4,6	3,6
		Crato	3,8	8,1	6,2	11,5	6,7	5,5	8,3
	2º ciclo do ensino Básico	Portugal	12,5	10,5	10,3	7,8	7,5	7,5	7,1
		Alto Alentejo	12,7	8,6	7,7	6,8	7,5	6,8	8
		Crato	1,7	5,7	6,9	7,4	3,3	5,8	8,3
	3º ciclo do ensino Básico	Portugal	19,3	19,1	18,4	13,7	13,8	13,5	12,9
		Alto Alentejo	21,9	17,9	17,1	10,9	13,4	12	14,8
		Crato	29,5	29,2	8,8	2,3	6,4	11,8	9,5
Ensino secundário		Portugal	31,9	30,6	24,6	20,6	18,7	18,9	20,5
		Alto Alentejo	33,3	32,4	22,8	23,8	20	19,2	20,4
		Crato	-	-	-	-	10,2	11,9	7,4

FONTE: Regiões em números 2010/2011 - DGEEC; Anuário estatístico da região do Alentejo 2012 – INE

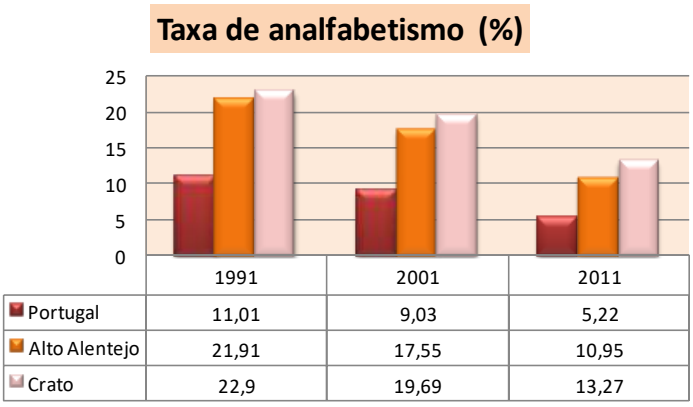
O grau de ensino com maior percentagem de retenções ou desistências é, ao longo dos anos para o Município do Crato, o 3.º ciclo do ensino básico (7.º, 8.º e 9.º anos).O grau de ensino em que menos alunos ficaram retidos ou desistiram é o 2.º ciclo do ensino básico, correspondendo ao 5º e 6º ano de escolaridade. O Município do Crato não parece seguir a tendência do país que à medida que avança em graus de ensino, aumenta o número de retenções e desistências. No Crato, no ano letivo de 2010/2011, o ensino secundário reteve menos alunos que o 1.º ciclo do ensino básico (7,4% para 8,3%). As retenções ou desistências no 1.º ciclo do ensino básico no Crato estão, ao longo do período temporal em referência, acima da média quer de Portugal, quer do Alto Alentejo, evidenciando-se os anos letivos de 2007/2008 (com 11,5% para 3,6% e 4,2%, respetivamente) e o ano letivo de 2010/2011 (com 8.3% para 3,2% e 3,6%, respetivamente). Para o 2.º ciclo do ensino básico, o Crato contraria a tendência do país, apresentando menos retenções ou desistências, à exceção do ano letivo 2010/2011 onde 8,3% dos alunos ficou retido, quando a média do país se situava nos 7,1%. No 3.º ciclo do ensino básico, o Crato, a partir de 2006/2007 situa-se consideravelmente abaixo da média quer nacional, quer do Alto Alentejo, embora, à medida que se avança no tempo essa diferença seja encurtada, talvez porque as médias nacionais baixaram.



	1991	2001	2011
Portugal	12,60	2,79	1,58
Alto Alentejo	11,30	2,27	1,80
Crato	11,41	1,92	3,57

FONTE: Censos 1991, 2001, 2011 – INE

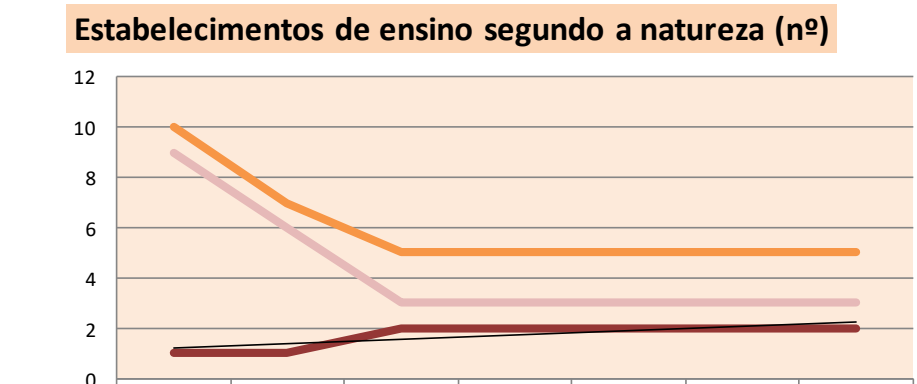
No que diz respeito à taxa de abandono escolar no Município do Crato entre 1991 e 2001 regista-se um decréscimo de cerca de 80%, posicionando-se abaixo das médias relativas ao Alto Alentejo e a Portugal (em 1991 era ligeiramente superior à do Alto Alentejo). Não obstante, entre 2001 e 2011 o Município do Crato não acompanhou as tendências verificadas no Alto Alentejo e em Portugal dado que nestes últimos houve uma diminuição da taxa de abandono escolar.



	1991	2001	2011
Portugal	11,01	9,03	5,22
Alto Alentejo	21,91	17,55	10,95
Crato	22,9	19,69	13,27

FONTE: Censos 1991, 2001, 2011 – INE

A taxa de analfabetismo tem vindo a diminuir ao longo de todo o tempo em análise em todas as regiões consideradas. No entanto é de salientar que os valores verificados no Município do Crato se situam acima dos verificados no Alto Alentejo que por sua vez se situam acima dos verificados em Portugal em todos os anos em análise.



	04-05	05-06	06-07	07-08	08-09	09-10	10-11
Público	9	6	3	3	3	3	3
Privado	1	1	2	2	2	2	2
Total	10	7	5	5	5	5	5

FONTE: Regiões em números 2010/2011 - DGEEC

No Município do Crato tem havido uma diminuição do número de estabelecimentos de ensino ao longo dos últimos anos, uma vez que no ano letivo 2004/2005 existiam 10 em funcionamento (9 públicos e 1 privado), diminuindo para 7 em 2005/2006 (6 públicos e 1 privado) e posteriormente para 5 em 2006/2007 (3 públicos e 2 privados). Analisando a realidade em termos de público/privado, é possível aferir que durante os anos letivos considerados houve uma diminuição do número de estabelecimento de ensino público, por oposição ao aumento do número de estabelecimentos de ensino privado que aumentou.

Devido à reorganização da rede escolar levada a cabo no ano letivo 2014/2015, a EB1 de Gáfete teve ordem de encerramento.

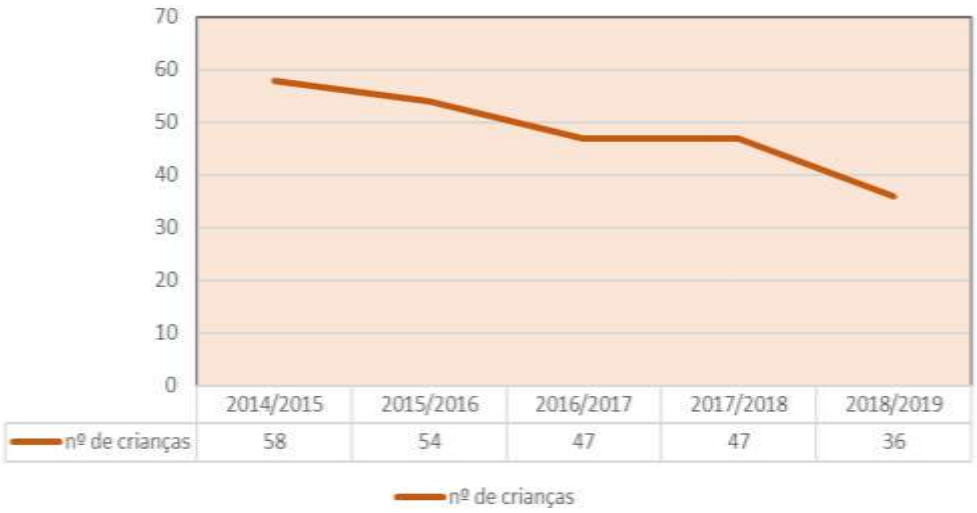
Ensino Pré-Escolar no Município do Crato

De acordo com a Portaria nº 1267/2001 de 6 de Novembro, existe na rede pública do município do Crato, um estabelecimentos de ensino pré-escolar nas instalações da EBI/JI Profª Ana Maria Ferreira Gordo. A nível de rede privada, o ensino pré-escolar é assegurado pela Santa Casa da Misericórdia do Crato através do Centro Infantil "A Eira", situado na vila do Crato.

N.º total de crianças a frequentar o ensino pré-escolar na EBI/JI Crato

FONTE: Ministério da Educação – DREA; EBI/JI PAMFG; JI "A Eira"

N.º total de crianças a frequentar o ensino pré-escolar no jardim de Infância "A Eira"



Fonte: Santa Casa da Misericórdia do Crato

No ano letivo 1998/1999 inicia-se o grau de ensino no Jardim de Infância "A Eira" pela Santa Casa da Misericórdia do Crato, que em muito contribuiu para dinamizar o ensino pré-escolar no município. Assinala-se o facto de no início do funcionamento deste serviço o número de crianças a frequentar o ensino pré-escolar no Município ter mais do que duplicado relativamente ao ano letivo anterior.

Desde o ano letivo 2014/2015 que se nota um decréscimo no número de crianças a frequentar o pré-escolar, tanto nos estabelecimentos privado como no público. Doravante o número de crianças tem diminuído progressivamente, tendo o ano letivo 2018/2019 chegado às 76 crianças inscritas num total dos dois estabelecimentos, quando no ano letivo 14/15 estiveram inscritas 98.

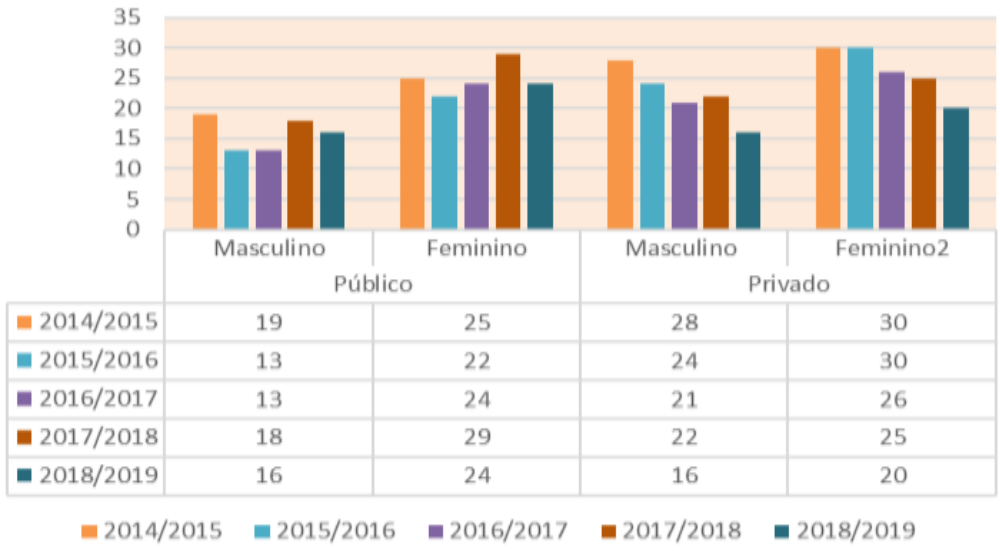
N.º total de crianças a frequentar o ensino pré-escolar no Município do Crato

	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Privado	58	54	47	47	36
Público	40	34	37	46	40

FONTE: Ministério da Educação – DREA; EBI/JI PAMFG; JI "A Eira"

O ensino pré-escolar privado tem assumido maior expressão no Município por possuir um maior número médio de crianças inscritas anualmente quando comparado com o ensino pré-escolar público, até ao ano letivo de 2018/2019, ano em que o estabelecimento público regista maior número de inscritos.

N.º de crianças inscritas por estabelecimento pré-escolar de 2014 a 2019



	Público		Privado	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino2
2014/2015	19	25	28	30
2015/2016	13	22	24	30
2016/2017	13	24	21	26
2017/2018	18	29	22	25
2018/2019	16	24	16	20

FONTE: Ministério da Educação – DREA; EBI/JI PAMFG; JI "A Eira"

Relativamente ao número de crianças inscritas, por sexo, no ensino pré-escolar, tanto no pré-escolar público como no privado existe um maior número de frequências do sexo feminino, ao longo dos anos.

Contam-se desde o ano letivo de 2014/15, nos dois estabelecimentos de ensino, 255 raparigas e 190 rapazes.

Escola Básica Integrada com Jardim de Infância, Prof. Ana Maria Ferreira Gordo (EBI/JI)

O ensino básico é composto por 3 ciclos de ensino, em que o 1º ciclo corresponde aos 4 primeiros anos de escolaridade, o 2º ciclo corresponde aos 5º e 6º anos de escolaridade, e o 3º ciclo corresponde aos 7º, 8º e 9º anos de escolaridade.

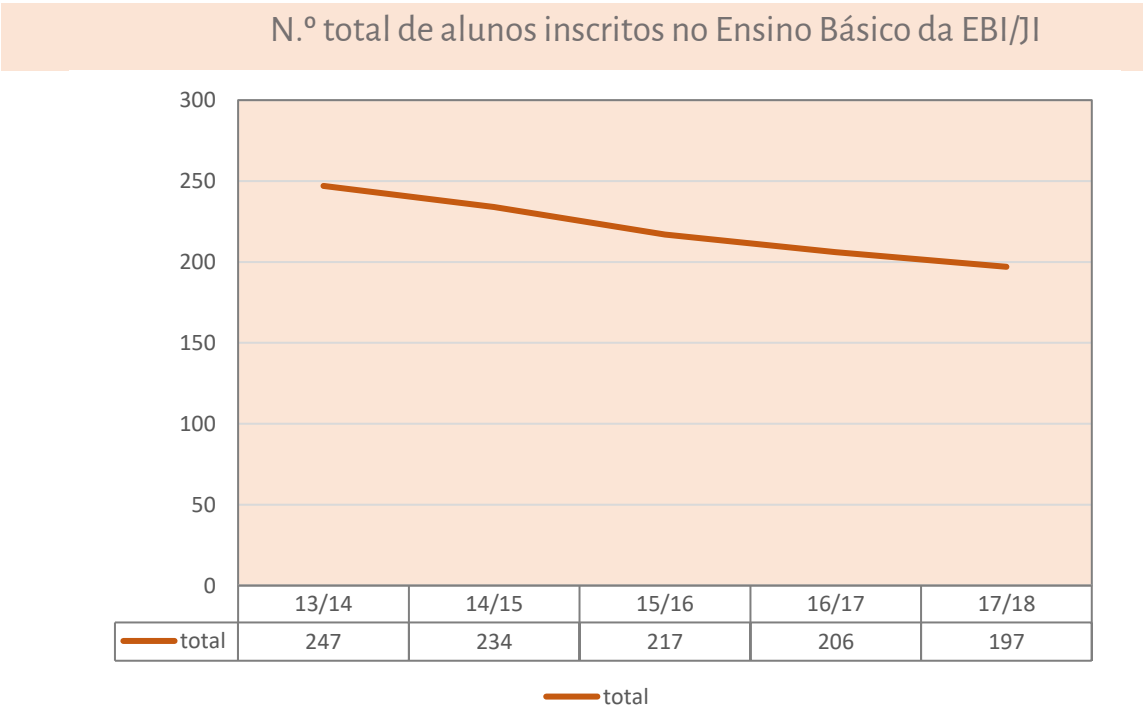
No Município do Crato o ensino básico encontra-se a cargo do Agrupamento de Escolas do Crato – EBI/JI Profª Ana Maria Ferreira Gordo. Em termos de instalações é composto pelo edifício da escola sede situado na vila do Crato, projetado para comportar os três ciclos de escolaridade básica, sendo que atualmente tem a seu cargo todos os alunos do município (freguesias incluídas) que se encontrem nestes níveis de ensino.

A construção do edifício da escola sede, decorrida em 1988, o primeiro a ser projetado para comportar os três ciclos de escolaridade, obedeceu a uma filosofia de criação de um espaço de bem-estar que proporcionasse e facilitasse o processo ensino-aprendizagem socorrendo-se, para isso, de um tipo arquitetónico inovador e tecnicamente pioneiro, com vista a otimizar as condições térmicas, de iluminação e ventilação naturais, estando satisfatoriamente equipada com material audiovisual e didático. Nos últimos anos a escola tem sido objeto de obras de remodelação, com o intuito de renovar e ajustar as infraestruturas às necessidades da atualidade, dando-lhe um toque de modernidade e inovação.

ESTRUTURA DA ESCOLA	Nº EBI/JI Crato
Salas de aula normais	14
Salas de aula específicas	3
Biblioteca	1
Sala de convívio	3
Refeitório	1
Cozinha	1
Bar	1
Papelaria	1
Salas para serviços de administração	1
SASE	1
Reprografia	1
PBX	1
Gabinetes de Gestão	4
Salas de trabalho	4

FONTE: EBI/JI Profª Ana Maria Ferreira Gordo, Crato

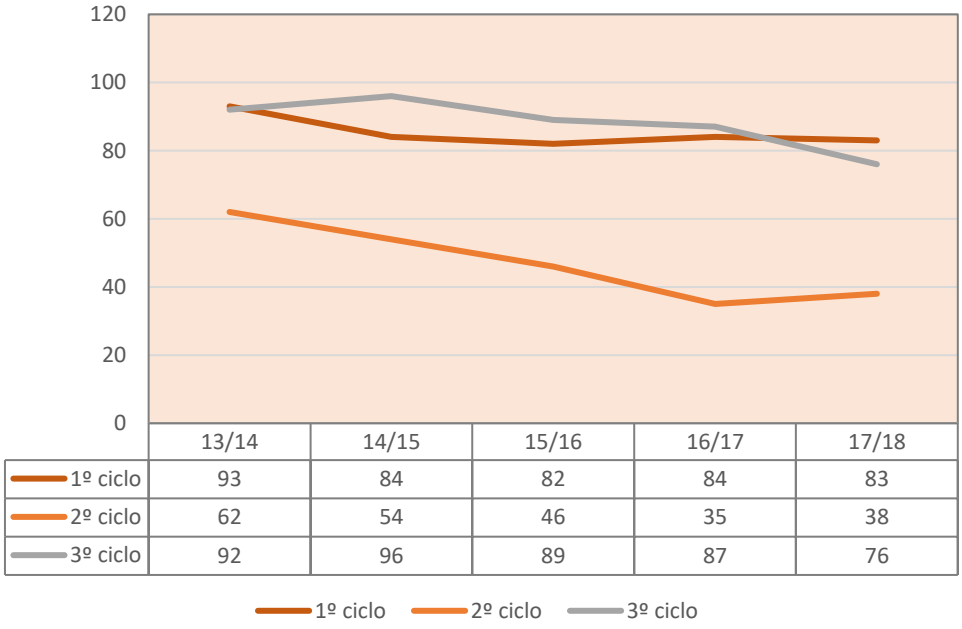
A escola sede situada no Crato possui as infraestruturas necessárias para as funções a que se propõe, dispondo por exemplo de 14 salas de aula normais, 3 salas de aula específicas, 4 salas de trabalho, 1 biblioteca, etc.



FONTE: EBI/JI Profª Ana Maria Ferreira Gordo, Crato

O número de alunos matriculados no ensino básico na EBI/JI Profª Ana Maria Ferreira Gordo tem vindo a diminuir gradualmente ao longo dos anos. Desde o ano letivo 2013/2014 até 2017/2018 o número total de alunos inscritos no ensino básico no município diminuiu de 247 para 197, correspondendo a uma perda de 50 alunos ao longo dos últimos 6 anos, sendo que anualmente se verificam, em média, menos 12 matrículas.

N.º de alunos por Ciclo EBI/JI



	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
1º ciclo	93	84	82	84	83
2º ciclo	62	54	46	35	38
3º ciclo	92	96	89	87	76

FONTE: EBI/JI Profª Ana Maria Ferreira Gordo, Crato

O número de alunos tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos, e isso espelha-se no número de alunos matriculados em cada ciclo de estudo. Todos os ciclos de estudo viram o número de alunos matriculados diminuir. É, ainda assim, o 2º ciclo do ensino básico que integra um menor número de alunos, não sendo de todo alheio o facto de apenas ser composto por 2 anos de escolaridade, contrariamente aos 1º e 3º ciclos que são compostos por 4 e 3 anos de escolaridade respetivamente.

Estabelecimento de ensino	Aproveitamento do 1º ciclo	2014 2015	2015 2016	2016 2017	2017 2018
EBI/JI Prof. Ana Maria Ferreira Gordo	Matrículas	84	82	84	83
	Aproveitamento	75	80	79	78
	Taxa de aproveitamento (%)	89	98	94	94

FONTE: EBI/JI Profª Ana Maria Ferreira Gordo, Crato

Estabelecimento de ensino	Aproveitamento do 2º ciclo	2014 2015	2015 2016	2016 2017	2017 2018
EBI/JI Prof. Ana Maria Ferreira Gordo	Matrículas	54	46	35	38
	Aproveitamento	52	46	34	38
	Taxa de aproveitamento (%)	96	100	97	100

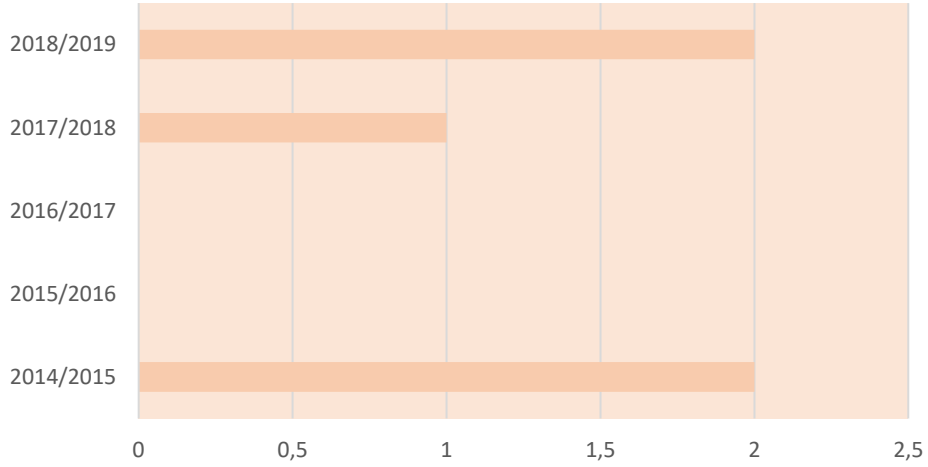
FONTE: EBI/JI Profª Ana Maria Ferreira Gordo, Crato

Estabelecimento de ensino	Aproveitamento do 3º ciclo	2014 2015	2015 2016	2016 2017	2017 2018
EBI/JI Prof. Ana Maria Ferreira Gordo	Matrículas	96	89	87	76
	Aproveitamento	84	89	78	66
	Taxa de aproveitamento (%)	88	100	90	87

FONTE: EBI/JI Profª Ana Maria Ferreira Gordo, Crato

A taxa de aproveitamento em todos os ciclos de ensino básico pode considerar-se muito satisfatória. Relativamente ao 1º ciclo os valores são sempre superiores aos 90% de aproveitamento. No 2º ciclo os valores também se situam sempre acima dos 95% e no ano letivo 2015/2016 e 2017/2018 alcançam os 100% de aproveitamento. O 3º ciclo alcança valores também altos, registando no ano de 2015/2016 uma taxa de aproveitamento de 100%.

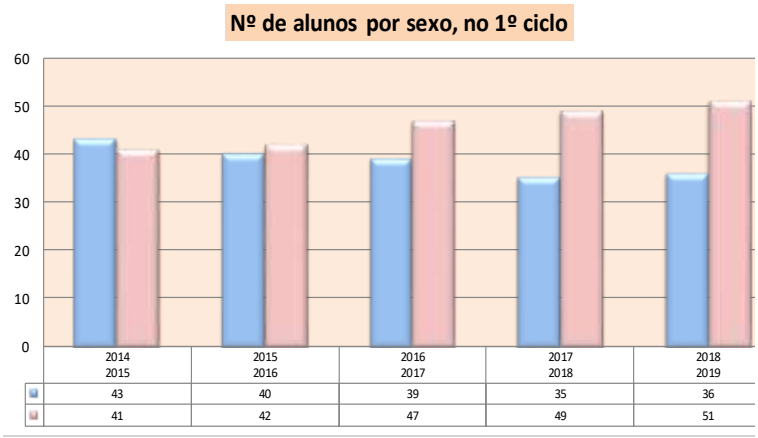
Saídas Antecipadas



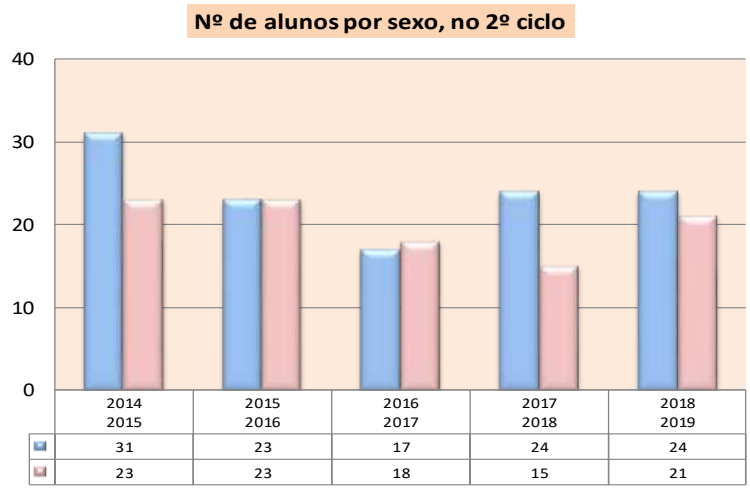
FONTE: EBI/JI Profª Ana Maria Ferreira Gordo, Crato

Por saídas antecipadas consideram-se aquelas efetuadas por alunos que, embora dentro da escolaridade obrigatória, abandonaram o sistema educativo. Apenas são considerados para esta análise os alunos pertencentes ao universo do 2º e 3º ciclo de escolaridade.

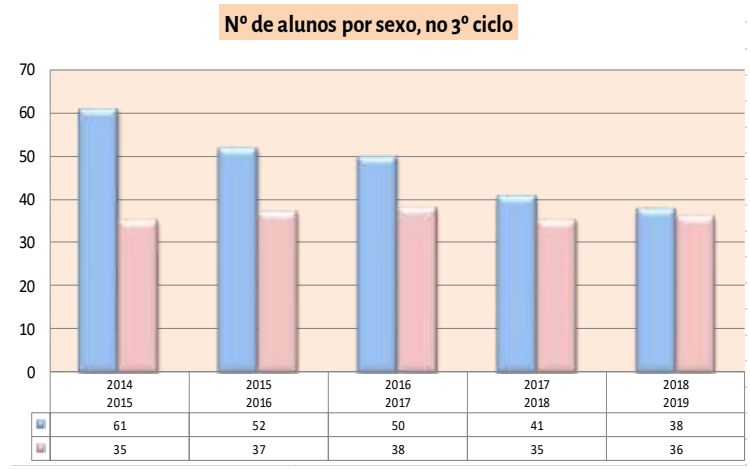
Ao longo destes anos existiram saídas antecipadas, e deve-se principalmente aos alunos de etnia cigana, outras correspondem a mudança de localidade do agregado familiar e/ou à inexistência de pedido de transferência de forma formal.



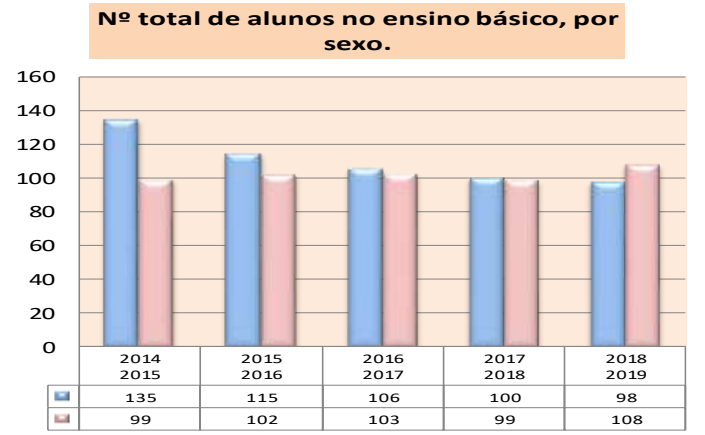
FONTE: EBI/JI Profª Ana Maria Ferreira Gordo, Crato



FONTE: EBI/JI Profª Ana Maria Ferreira Gordo, Crato



FONTE: EBI/JI Profª Ana Maria Ferreira Gordo, Crato



FONTE: EBI/JI Profª Ana Maria Ferreira Gordo, Crato

Analisando o número total de alunos no ensino básico, por sexo, é possível verificar que os valores têm vindo a equilibrar-se ao longo dos anos, diminuindo a diferença existente entre os sexos. Em 2018/19, a frequência do sexo feminino supera a frequência do sexo masculino, observando-se uma inversão da tendência verificada ao longo dos últimos anos letivos.

ATIVIDADES DE ENRRIQUECIMENTO CURRICULAR

Ano Letivo	Atividade de Enriquecimento Curricular	Crato	
		Inscritos	total
2014/2015	Inglês	69	82
	Clube das Artes	12	
	Ensino da Música	70	
	Act. Fis. e Desp.	78	
2015/2016	Inglês	65	79
	Clube das Artes	32	
	Ensino da Música	67	
	Act. Fis. e Desp.	71	
2016/2017	Clube de Leitura	68	84
	Clube de Informática	35	
	Ateliê de Artes	34	
	Act. Fis. e Desp.	76	
2017/2018	Clube de Leitura	36	82
	Ateliê de Artes	38	
	Clube de Leitura	36	
	informática	72	
	Act. Fis. e Desp.	70	
2018/2019	Ateliê de Artes	37	86
	Crescer Saudável (mente)	37	
	Robótica e Informática	74	
	Ensino da Música	19	
	Conteúdos Ricos /Aprendizagens da terra	56	
	Act. Fis. e Desp.	75	

FONTE: EBI/JI Profª Ana Maria Ferreira Gordo, Crato

A EBI/JI Profª Ana Maria Ferreira Gordo, juntamente com a Câmara Municipal, promove Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico que lhes permite alargar o seu leque de competências a partir de uma idade precoce, iniciando, desde logo, o treino do Inglês, da Música e da Atividade Física, do Ateliê das Artes, o Clube da Leitura.

Atualmente recuperou-se a atividade Robótica Educacional, que já havia sido opção em 2011/12.

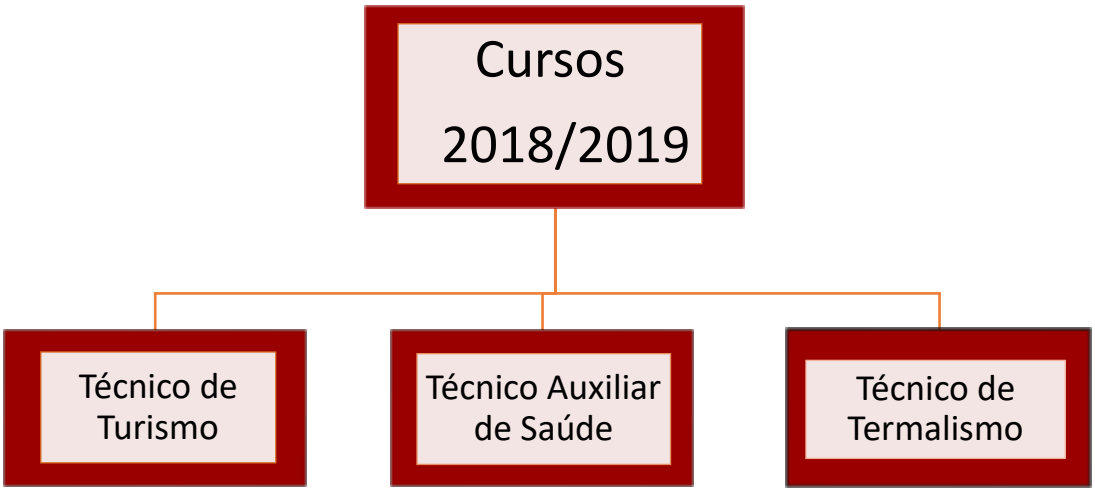
Escola Profissional Agostinho Roseta

A Câmara Municipal do Crato no sentido de polarizar e incentivar a permanência de população jovem no município, apresentou em conjunto com a Escola Profissional Agostinho Roseta uma candidatura ao programa PRODEP (Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal) para que a partir do início do ano letivo 2005/2006 fossem administrados dois cursos profissionais no pólo instalado no município (sendo que a Escola Profissional Agostinho Roseta possui 6 pólos: Albufeira, Castelo Branco, Crato, Lisboa, Sesimbra e Vila Real). Iniciou-se então no ano letivo 2005/2006 os cursos profissionais de Gestão de PME's/cooperativas e de Animação sociocultural/geriatria. Foram existindo alterações de cursos ao longo dos anos, em função das necessidades encontradas, sendo que no presente ano letivo (2013/2014) foram administrados os cursos de Técnico de turismo, Técnico de Termalismo e Técnico Auxiliar de Saúde.

O Pólo do Crato situa-se nas antigas instalações das escolas primárias, na zona histórica da vila (largo do castelo), local de fácil acesso. Instalou-se num edifício escolar desativado, tendo sido recuperado e adaptado ao grau de ensino e especificidades a que agora se destina, adotando ao longo do tempo alguns acréscimos e adaptações que se mostraram necessárias.

ESTRUTURA DA ESCOLA	Nº
	EP Agostinho Roseta
Salas de aula normais	6
Salas de aula específicas	2
Biblioteca	0
Sala de convívio	1
Refeitório	
Cozinha	
Bar	
Salas para serviços de administração	2
Reprografia	1
Gabinetes de Gestão	1
Salas de trabalho	2
Arquivo	1
Sala de Associação de Estudantes	1
WC	3

FONTE: Escola Profissional Agostinho Roseta



FONTE: Escola Profissional Agostinho Roseta

Nº de alunos					
Curso	Ano letivo				
	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Técnico de turismo	51	60	72	65	36
Técnico auxiliar de saúde	28	45	45	31	30
Técnico de Termalismo			23	27	29
TAR	24	10	-	-	
TOTAL	103	115	140	123	95

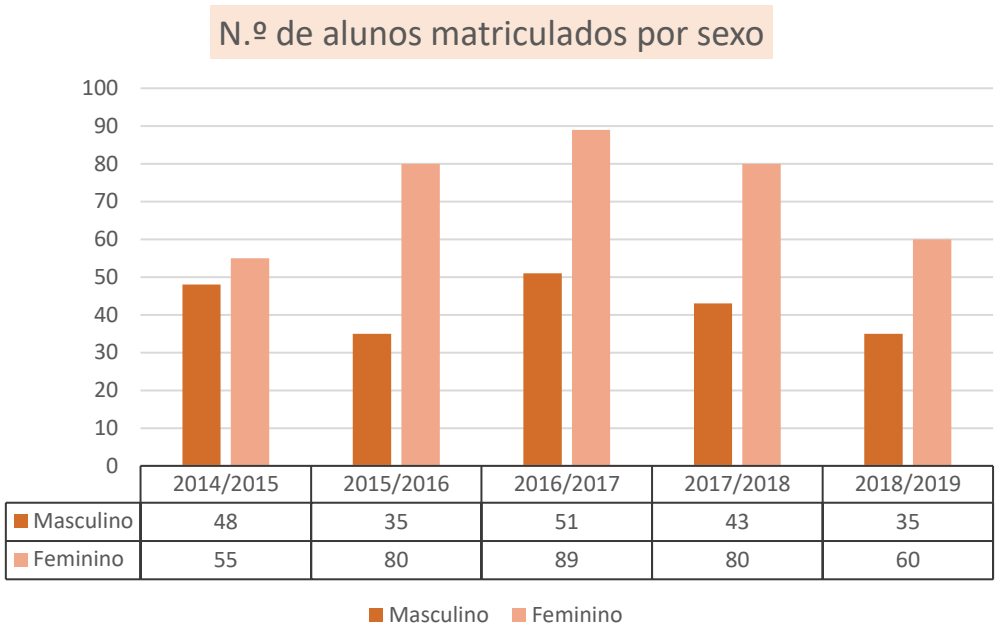
FONTE: Escola Profissional Agostinho Roseta

No ano letivo 2014/2015 frequentavam a escola 88 alunos, distribuídos pelos três cursos disponibilizados: Técnico de turismo (36 alunos inscritos), Técnico de turismo ambiental e rural (24 alunos inscritos), e técnico auxiliar de saúde (28 alunos inscritos). É possível verificar, a partir da tabela anterior, que os cursos existentes na Escola Profissional Agostinho Roseta foram sendo alterados ao longo dos anos letivos, tendo existido cursos que hoje já não se lecionam, nomeadamente o curso de Técnico de Ambiente e Rural.

Estabelecimento de ensino	Nº de Alunos				
	2014 2015	2015 2016	2016 2017	2017 2018	2018 2019
EP Agostinho Roseta	103	115	140	123	95

FONTE: Escola Profissional Agostinho Roseta

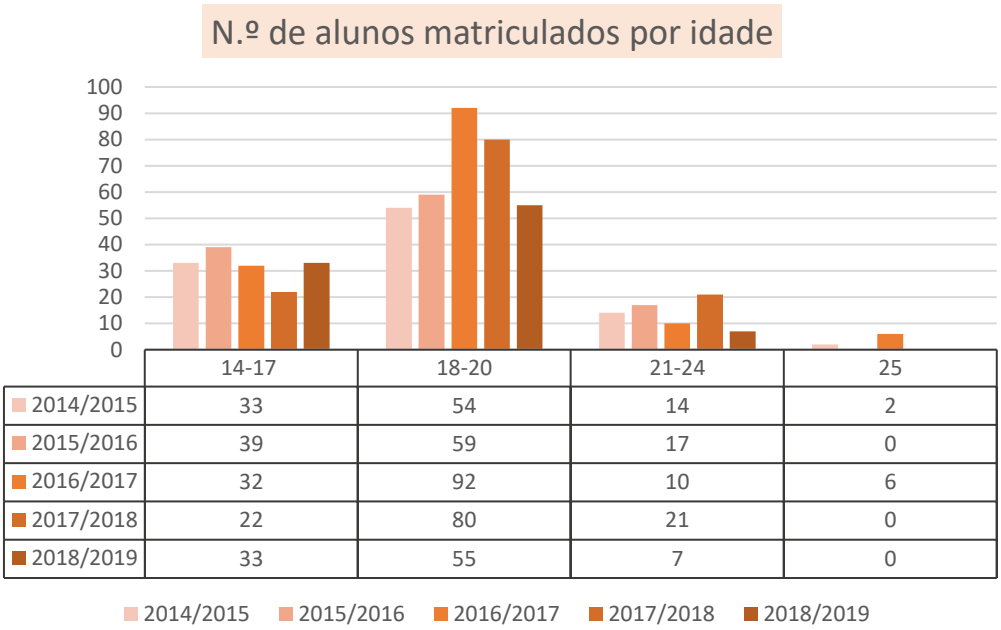
No ano letivo 2018/2019 a escola era frequentada por 95 alunos, sendo o corpo docente constituído por 13 professores e o corpo não docente por 3 funcionários. Ao longo dos últimos anos, o número de alunos da escola tem vindo a aumentar até 2016/17, verificando-se uma diminuição a partir de então, até ao ano letivo 2018/19, onde regista 95 alunos inscritos.



	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Masculino	48	35	51	43	35
Feminino	55	80	89	80	60

FONTE: Escola Profissional Agostinho Roseta

Ao longo destes anos letivos o número de alunos do sexo feminino tem sido sistematicamente superior ao número de alunos do sexo masculino, sendo que no ano letivo de 2016/2017 as inscrições do sexo feminino atingiram 89, num total de 140.



	14-17	18-20	21-24	25
2014/2015	33	54	14	2
2015/2016	39	59	17	0
2016/2017	32	92	10	6
2017/2018	22	80	21	0
2018/2019	33	55	7	0

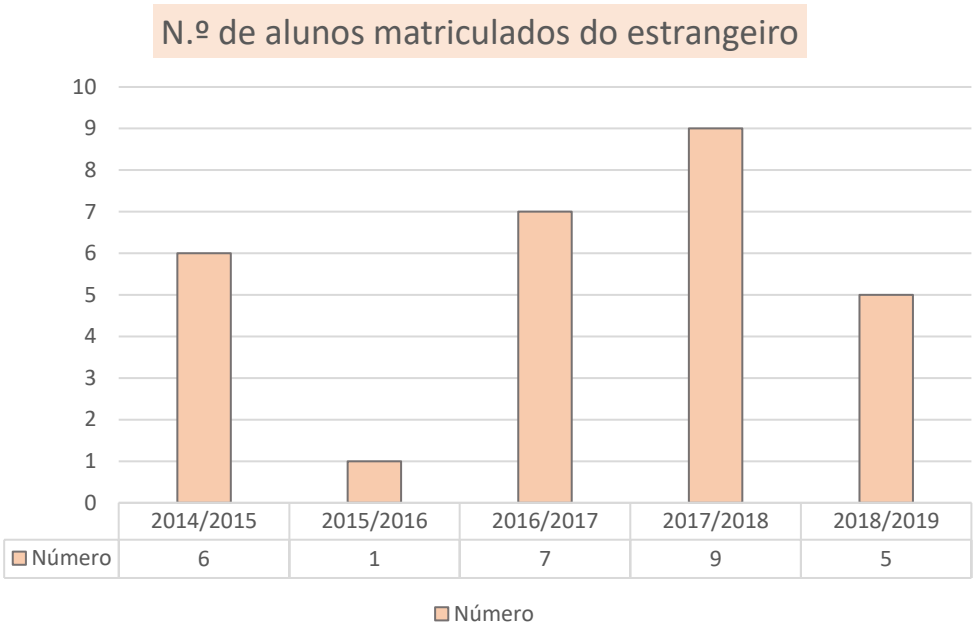
FONTE: Escola Profissional Agostinho Roseta

A maioria dos alunos matriculados possuí idades compreendidas entre os 18 e 20 anos de idade. O número de alunos com idades iguais ou superiores a 25 anos tem vindo a ser cada vez menor, e regista-se igual diminuição no número de alunos dos 21 aos 24 anos, sendo que os alunos com idades inferiores a 20 anos assumem um papel cada vez mais vivo na realidade da escola.

Estabelecimento de ensino	Aproveitamento	2014 2015	2005 2016	2016 2017	2017 2018	2018 2019
EP Agostinho Roseta	Matrículas	103	115	140	123	95
	Aproveitamento	95	104	119	96	_
	Taxa de aproveitamento (%)	92%	90%	85%	78%	_

FONTE: Escola Profissional Agostinho Roseta

A taxa de aproveitamento escolar dos alunos da escola é relativamente elevada, embora tenha vindo a decrescer, de 92% no ano letivo 2014/2015 para 78% no ano letivo 2017/2018.



FONTE: Escola Profissional Agostinho Roseta

O pólo do Crato da Escola Profissional Agostinho Roseta possuía caracteristicamente uma população estudantil com um número relativamente significativo de alunos estrangeiros, devido a um acordo estabelecido, através do qual se propôs receber alguns alunos de origem africana.

CAPÍTULO VII

EMPREGO

"O desemprego é o maior problema social de um país. Um povo sem trabalho não pode ser feliz"

Francisco Providência

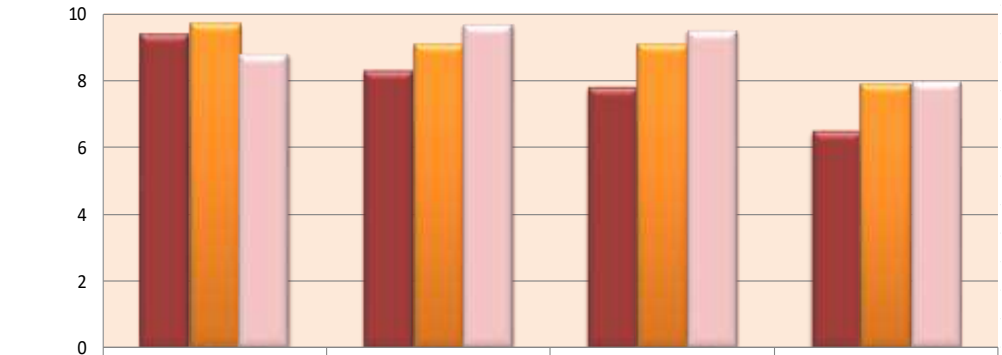
EMPREGO

	Nº médio de população inscrita no IEFP				
	2014	2015	2016	2017	2018
Portugal	639.187,0	560.843,0	523.175,0	434.462,0	357.325,0
Alto Alentejo	6677,6	6202,3	6080,7	5183,1	4260,8
Crato	177	189	179,3	148	124,5

Fonte: IEFP; Pordata

O número médio de pessoas residentes no Município do Crato, inscritas no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) tem vindo a diminuir sucessivamente ao longo dos últimos anos. Em 2014 existiam em média, por mês, 177 inscritos no IEFP, sendo que em 2018 já só existiam aproximadamente 124,5, correspondendo a uma diminuição na ordem dos 30%. De uma forma geral o Crato segue a tendência do Alto Alentejo e de Portugal, que apresentam uma diminuição constante dos valores do presente indicador.

Nº médio de população inscrita no IEFP no total da população activa residente (%)



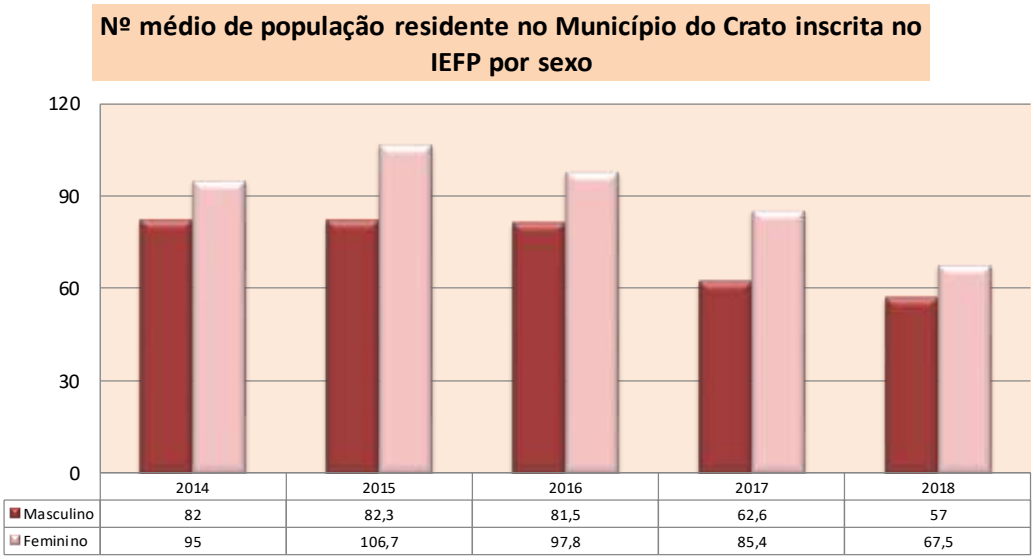
	2014	2015	2016	2017
Portugal	9,4	8,3	7,8	6,5
Alto Alentejo	9,7	9,1	9,1	7,9
Crato	8,8	9,7	9,5	8

Fonte: IEFP; Pordata

Por população ativa considera-se a população residente no Município do Crato com idades compreendidas entre os 15 e os 65 anos de idade. Comparativamente ao Alto Alentejo e a Portugal a percentagem de população ativa inscrita no IEFP é ligeiramente superior, quando comparada com a percentagem média de inscritos no Alto Alentejo, alargando-se esta diferença quando comparada com os valores de Portugal.

Nº médio de população inscrita no IEFP por sexo						
		2014	2015	2016	2017	2018
Portugal	Masculino	310.401,0	269.113,0	246.970,0	199.504,0	158.983,0
	Feminino	328.786,0	291.730,0	276.205,0	234.958,0	198.342,0
	Total	639.187,0	560.843,0	523.175,0	434.462,0	357.325,0
Alto Alentejo	Masculino	3246,4	2991,7	2871,2	2396,8	1909,8
	Feminino	3431,2	3210,6	3209,5	2786,3	2351
	Total	6677,6	6202,3	6080,7	5183,1	4260,8
Crato	Masculino	82	82,3	81,5	62,6	57
	Feminino	95	106,7	97,8	85,4	67,5
	Total	177	189	179,3	148	124,5

Fonte: IEFP; Pordata



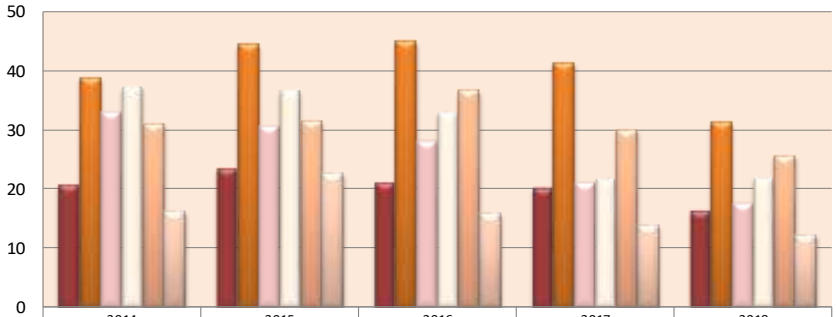
Fonte: IEFP; Pordata

O número de mulheres inscritas no IEFP é superior ao número de homens inscritos, sendo essa diferença mais acentuada nos anos de 2015 e 2017. A tendência verificada no Crato é muito semelhante à presente no Alto Alentejo e em Portugal, visto a percentagem de inscritos do sexo feminino ser superior em todos os anos, embora em 2018 seja menos acentuada.

Nº médio de população inscrita no IEFP por nível de escolaridade						
		2014	2015	2016	2017	2018
Alto Alentejo	Sem nível de escolaridade	678,2	697	733,8	691,3	647,3
	1º Ciclo do ensino básico	1185,6	1095,7	1078,8	856	662
	2º Ciclo do ensino básico	1007,2	948,1	923,9	720,3	593,8
	3º Ciclo do ensino básico	1466,1	1311,9	1239,6	989,7	839,6
	Ensino secundário	1636,4	1488,3	1523,5	1396,4	1101,3
	Ensino superior	704	661,3	581,1	529,2	416,8
	TOTAL	6677,5	6202,3	6080,7	5182,9	4260,8
Crato	Sem nível de escolaridade	20,8	23,4	21,1	20,2	16,3
	1º Ciclo do ensino básico	38,8	44,5	45,1	41,3	31,2
	2º Ciclo do ensino básico	33	30,5	28	21,1	17,6
	3º Ciclo do ensino básico	37,2	36,6	32,7	21,6	21,8
	Ensino secundário	31,1	31,5	36,7	30	25,6
	Ensino superior	16,2	22,6	15,8	13,8	12,2
	TOTAL	177,1	189,1	179,4	148	124,7

Fonte: IEFP; Pordata

Nº médio de população residente no Município do Crato inscrita no IEFP por nível de escolaridade



	2014	2015	2016	2017	2018
Sem nível de escolaridade	20,8	23,4	21,1	20,2	16,3
1º Ciclo do ensino básico	38,8	44,5	45,1	41,3	31,2
2º Ciclo do ensino básico	33	30,5	28	21,1	17,6
3º Ciclo do ensino básico	37,2	36,6	32,7	21,6	21,8
Ensino secundário	31,1	31,5	36,7	30	25,6
Ensino superior	16,2	22,6	15,8	13,8	12,2

Fonte: IEFP; Pordata

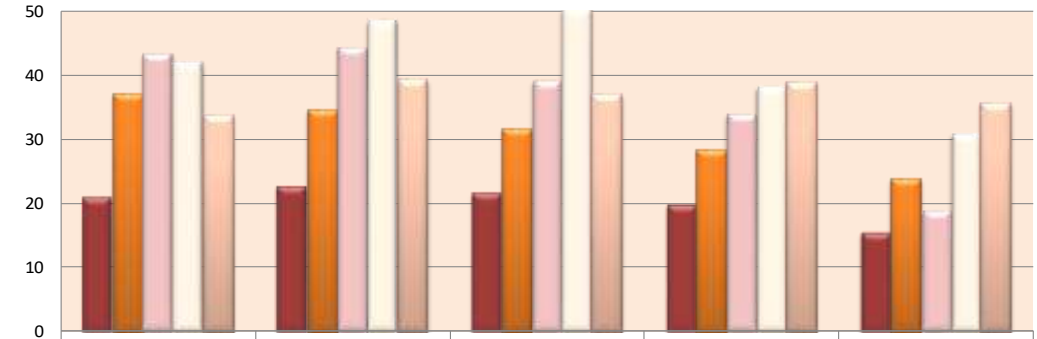
Para este indicador não foi possível apurar os dados referentes a Portugal, cingindo-se, portanto, a análise ao Município do Crato e ao Alto Alentejo. No Município do Crato, a maioria da população inscrita possui o 1.º ciclo do ensino básico.

A população com ensino superior é aquela que regista menor número de inscrições no IEFP.

Nº médio de população inscrita no IEFP por escalão etário						
	Escalão etário	2014	2015	2016	2017	2018
Alto Alentejo	< 25	1063,2	935,8	867,7	751,3	603,2
	25-34	1583,5	1398,5	1367	1140,6	925,9
	35-44	1500,1	1380,8	1361,7	1134,4	919
	45-54	1446,5	1382,2	1355	1129,7	901,7
	55+	1084,3	1105,1	1129,3	1027,1	911
	Total	6677,6	6202,4	6080,7	5183,1	4260,8
Crato	< 25	20,9	22,6	21,6	19,7	15,3
	25-34	37	34,5	31,7	28,3	23,8
	35-44	43,2	44,3	39	22,8	18,9
	45-54	42,1	48,5	50,2	38,3	30,8
	55+	33,8	39,3	36,9	39	35,7
	Total	177	189,2	179,4	148,1	124,5

Fonte: IEFP; Pordata

Nº médio de população residente no Município do Crato inscrita no IEFP por escalão etário



	2014	2015	2016	2017	2018
< 25	20,9	22,6	21,6	19,7	15,3
25-34	37	34,5	31,7	28,3	23,8
35-44	43,2	44,3	39	33,8	18,9
45-54	42,1	48,5	50,2	38,3	30,8
55+	33,8	39,3	36,9	39	35,7

Fonte: IEFP; Pordata

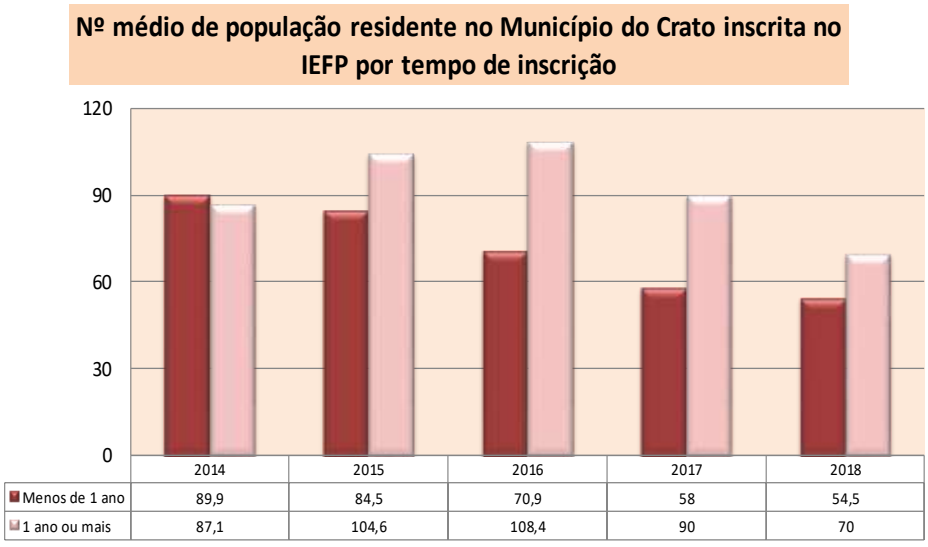
Analisando as idades da população do Crato inscrita no IEFP, apura-se que a população entre os 45–54 anos é, até 2016, a que tem maior número de inscritos, sendo a partir de 2017, a população de 55 anos ou mais, é a que apresenta maior número de inscritos.

O escalão etário < 25 é o que apresenta valores mais baixos ao longo dos anos, com uma média de 15,3 inscritos, em 2018. Comparando com os valores do Alto Alentejo, registam-se algumas tendências diferentes, uma vez que no Município do Crato, a população com 55 anos ou mais, regista aumento no número de inscritos, na perspetiva evolutiva a cinco anos, enquanto no Alto Alentejo este escalão regista a menor diferença. O escalão etário que mais diminuiu ao longo dos anos, no Alto Alentejo, foi o dos 25-34 anos, enquanto

que no Município do Crato, a maior diminuição verificada foi no escalão etário dos 35-44 anos.

Nº médio de população inscrita no IEFP por tempo de inscrição						
		2014	2015	2016	2017	2018
Portugal	Menos de 1 ano	323917	284157	271940	220684	188888
	1 ano ou mais	315370	276686	251235	213778	168437
	Total	639287	560843	523175	434462	357325
Alto Alentejo	Menos de 1 ano	3662,6	3290,2	3138,5	2606,8	2185
	1 ano ou mais	3015	2912,1	2942,2	2576,3	2075,8
	Total	6677,6	6202,3	6080,7	5183,1	4260,8
Crato	Menos de 1 ano	89,9	84,5	70,9	58	54,5
	1 ano ou mais	87,1	104,6	108,4	90	70
	Total	177	189,1	179,3	148	124,5

Fonte: INE; Pordata



Fonte: INE; Pordata

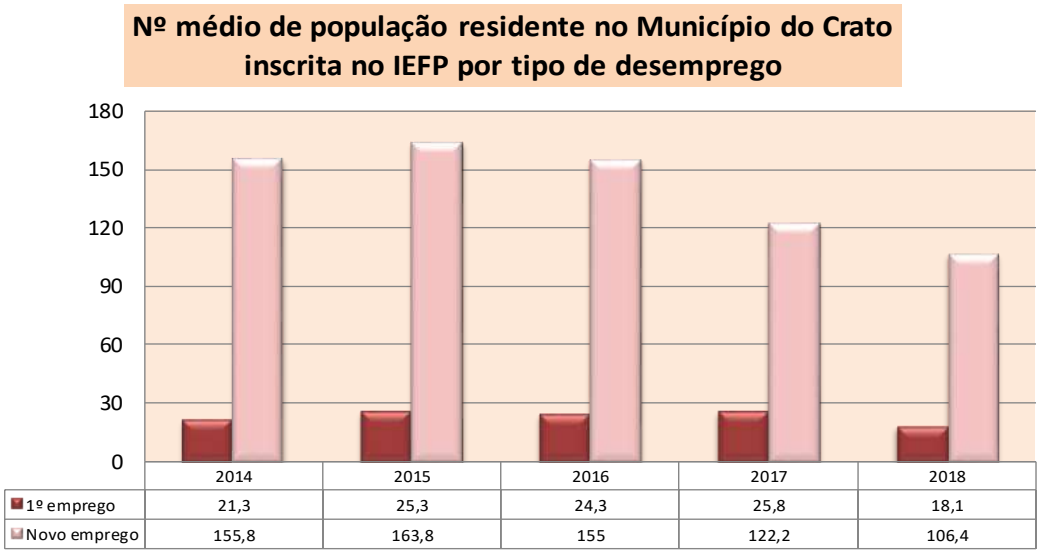
Analise-se agora a realidade do número de inscritos no IEFP tendo em conta o tempo de inscrição, considerando inscrições com menos de 1 ano e inscrições com um ano ou mais. Nos anos considerados há maior número de inscrições realizadas há mais de um ano, do

que inscrições que contam com menos de 1 ano, e a diferença torna-se cada vez mais expressiva ao longo do tempo.

Comparativamente ao Alto Alentejo e a Portugal, o Crato segue a tendência de diminuição de inscrições no IEFP, ao longo dos anos.

Nº médio de população inscrita no IEFP por tipo de desemprego						
		2014	2015	2016	2017	2018
Portugal	1º emprego	67851	61335	57510	49343	37034
	Novo emprego	571336	499488	465665	385119	320291
	Total	639187	560823	523175	434462	357325
Alto Alentejo	1º emprego	871,3	750,2	723,4	684,4	588,9
	Novo emprego	5806,3	5452,1	5357,3	4498,7	3671,9
	Total	6677,6	6202,3	6080,7	5183,1	4260,8
Crato	1º emprego	21,3	25,3	24,3	25,8	18,1
	Novo emprego	155,8	163,8	155	122,2	106,4
	Total	177,1	189,1	179,3	148	124,5

Fonte: IEFP, Pordata



Fonte: IEFP, Pordata

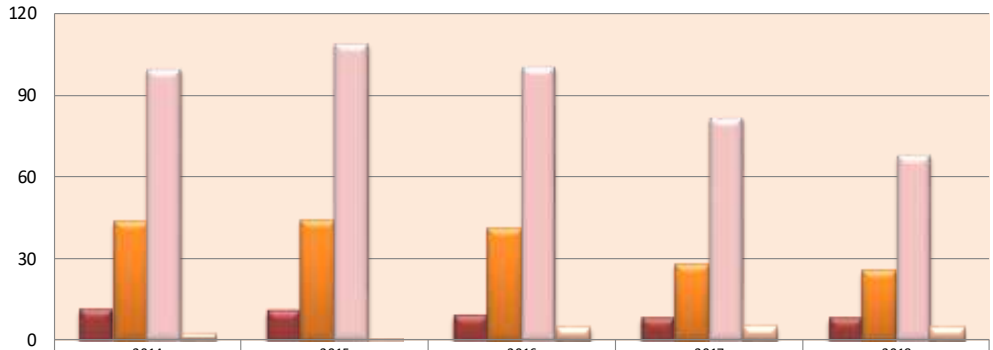
A população inscrita no IEFP procura, na sua larga maioria, um novo emprego, situando-se a diferença entre os que procuram um novo emprego e os que procuram o 1.º emprego, nos 134,5 indivíduos em 2014 (num total de 177,1) e nos 88,3 indivíduos, em 2018 (num

total de 124,5). O número de população residente inscrita, quer na modalidade à procura do 1.º emprego, quer na modalidade novo emprego, diminuiu, de 2014 a 2018.

Nº médio de população inscrita no IEFP à procura de novo emprego por setor de atividade						
		2014	2015	2016	2017	2018
Alto Alentejo	Primário	1314,8	1267,5	1307	1107,7	902,8
	Secundário	1293,9	1159,4	1078,7	829,8	663,2
	Terciário	3143,8	2986,7	2895,7	2491,9	2061,2
	Ignorado	53,7	38,5	76,3	69,3	44,7
	Total	5806,2	5452,1	5357,7	4498,7	3671,9
Crato	Primário	10,9	10,7	9	7,8	8,1
	Secundário	43,3	44,1	41,1	27,8	25,6
	Terciário	99,5	108,6	100,3	81,6	68,1
	Ignorado	2,1	0,4	4,7	5	4,7
	Total	155,8	163,8	155,1	122,2	106,5

Fonte: IEFP; Pordata

Nº médio de população residente no Município do Crato inscrita no IEFP à procura de novo emprego por setor de atividade



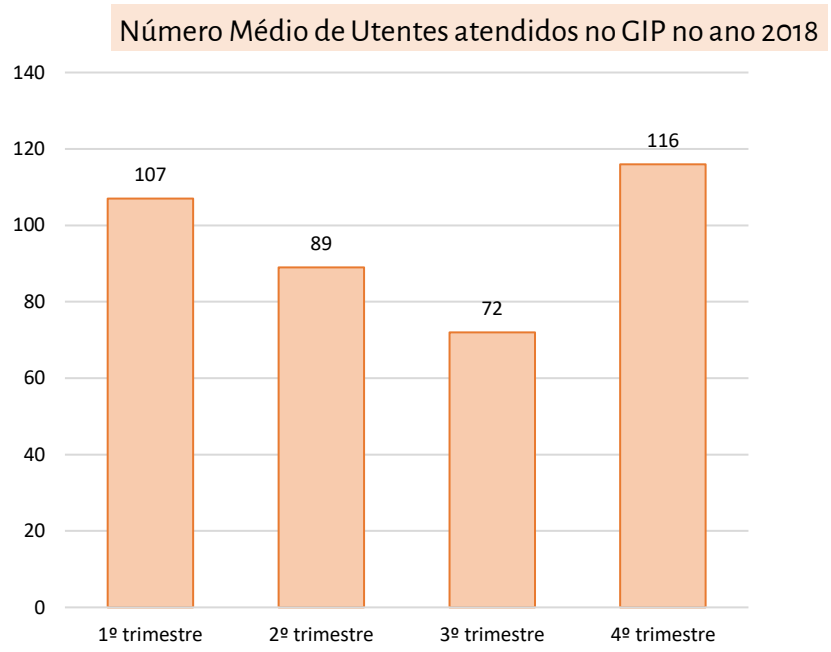
	2014	2015	2016	2017	2018
Primário	10,9	10,7	9	7,8	8,1
Secundário	43,3	44,1	41,1	27,8	25,6
Terciário	99,5	108,6	100,3	81,6	68,1
Ignorado	2,1	0,4	4,7	5	4,7

Fonte: IEFP; Pordata

Os trabalhadores do setor terciário são os que em maior número procuram novo emprego, em todos os anos considerados, representando mais do dobro do número de indivíduos do segundo setor mais representado, o secundário. Em 2018, o setor primário foi o menos representado, registando também decréscimo relativamente aos anos anteriores, exceção para o ano de 2017. O setor ignorado incluído nos dados refere-se a todas as situações profissionais que não se enquadram em nenhum dos três setores de atividade clássicos, sendo que também o número que representam tem vindo a aumentar ao longo dos anos considerados.

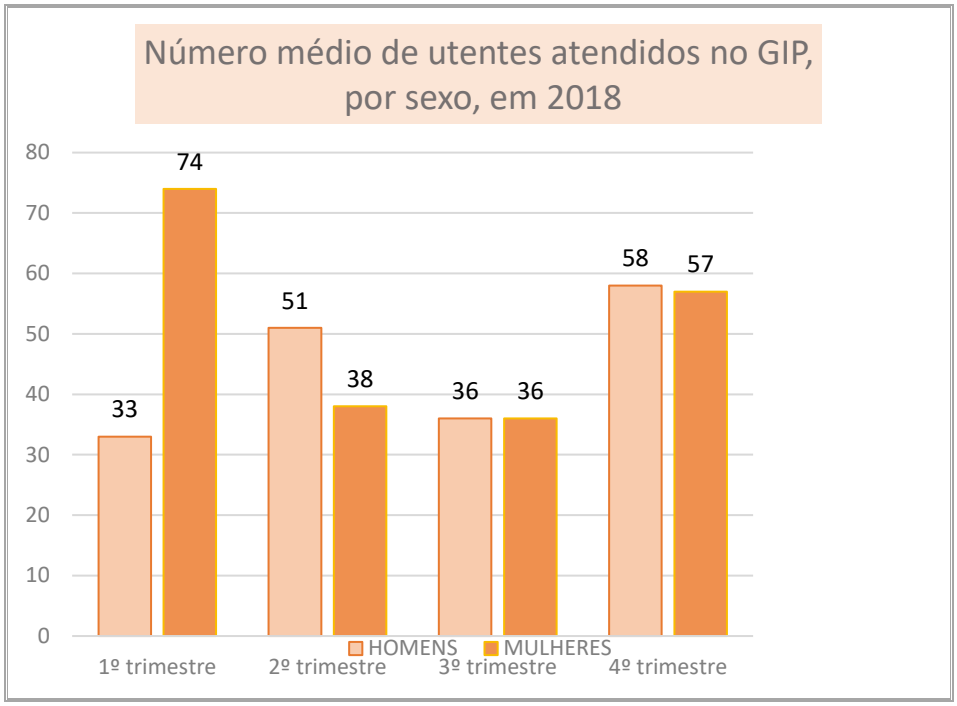
EMPREGO – GIP

Para uma resposta local que colmatasse as dificuldades sociais provenientes da ausência de perspetivas de emprego, a Autarquia do Crato, em parceria com o Instituto do Emprego e Formação Profissional de Portalegre criou o **Gabinete de Inserção Profissional** (GIP), em 2009 (em substituição da UNIVA). O GIP é um serviço de orientação, acompanhamento e integração gratuito para desempregados à procura de emprego e/ou formação profissional, disponível a toda a população local. Articula os seus serviços com o **IEFP** nos domínios do intercâmbio de pedidos e ofertas de emprego, na análise de perspetivas de emprego, formação e programas ocupacionais, e desenvolve contactos com potenciais entidades empregadoras, instituições de ensino e formação, recolhendo e divulgando ofertas de emprego e programas de estágio.



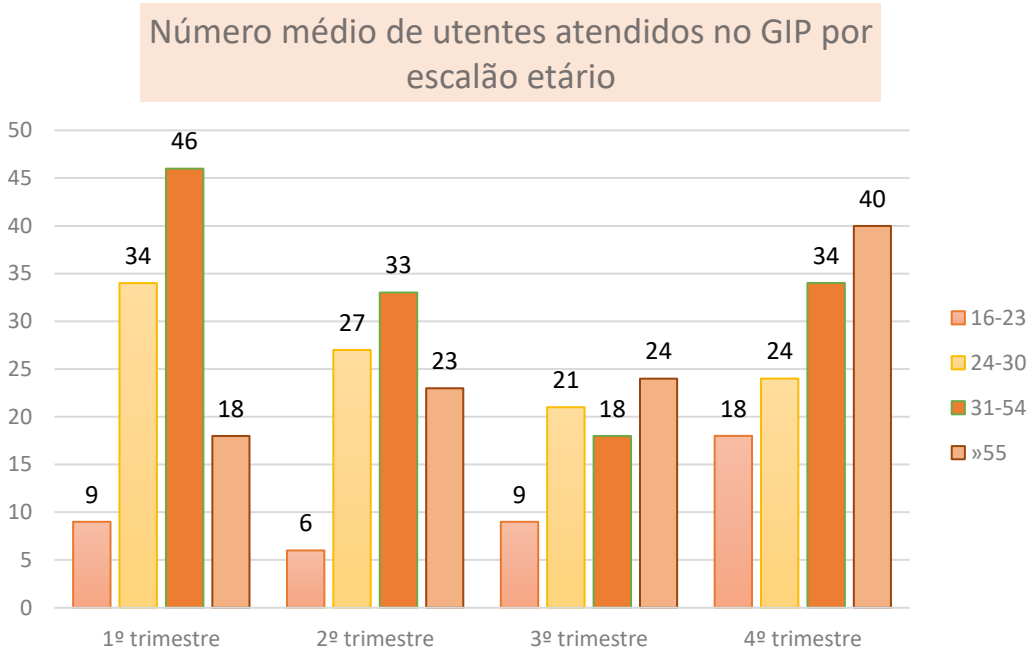
FONTE: GIP – Câmara Municipal do Crato

No ano 2018 houve um total 384 atendimentos, sendo o 1.º e 4.º trimestres, os que registaram maior número de atendimentos.



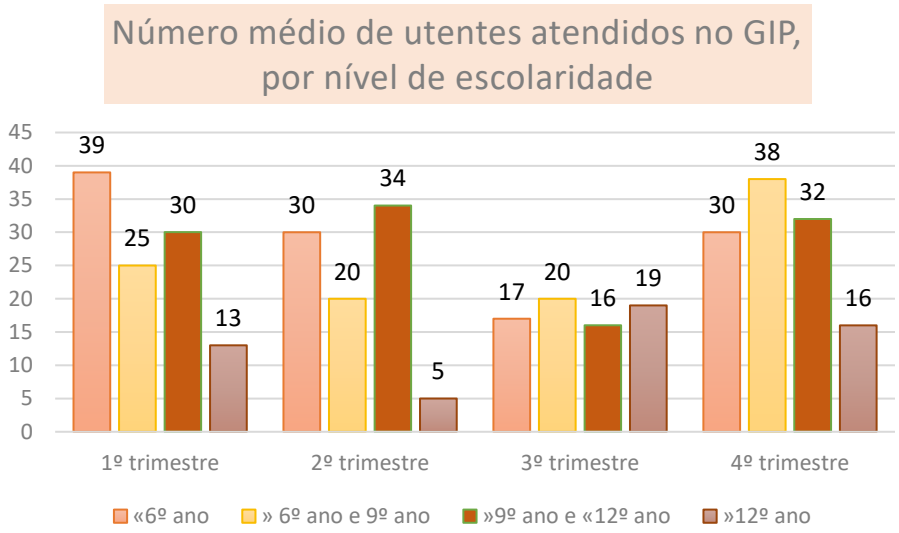
FONTE: GIP – Câmara Municipal do Crato

Em média são as mulheres que mais recorrem ao GIP por comparação com os homens. 205 mulheres e 178 homens. A diferença acentua-se no 1.º trimestre do ano (mais 41 atendimentos realizados ao sexo feminino) e revela-se menos significativa nos 3.º e 4.º trimestres.



FONTE: GIP – Câmara Municipal do Crato

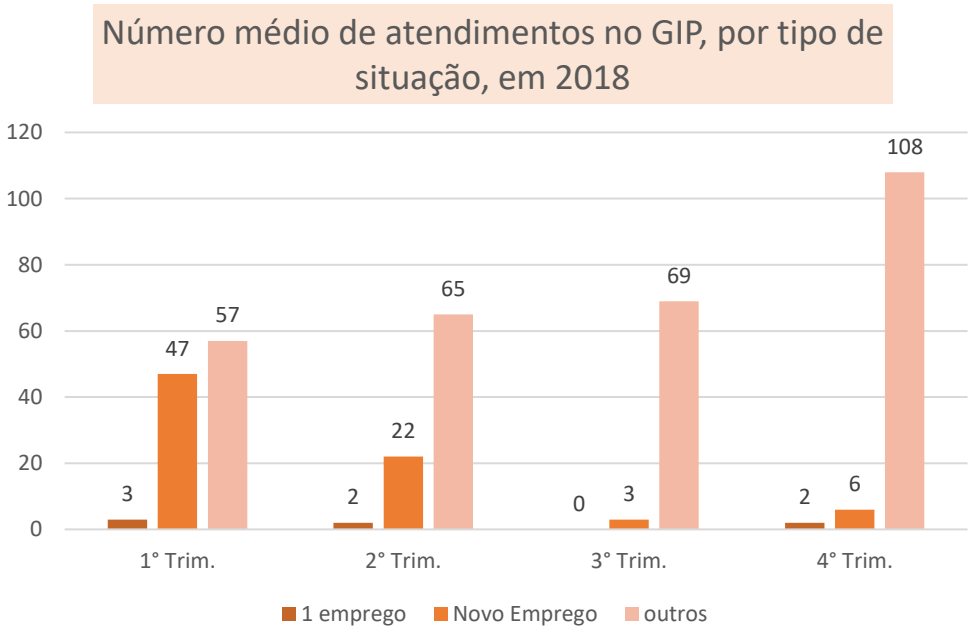
Tendo em conta o escalão etário da população atendida, em 2018, aqueles que se encontram em idades compreendidas entre os 31 e os 54 anos de idade, constituem a maioria dos atendimentos ao longo do ano, e foi quem no 1.º trimestre, mais procurou o serviço (131 atendimentos). Nos 3.º e 4.º trimestres, os indivíduos com 55 ou mais anos, constituíram a maioria dos atendimentos realizados, embora na análise anual se situem abaixo dos indivíduos com idades entre os 31-54 anos. A população mais jovem é aquela que menos procura o serviço.



FONTE: GIP – Câmara Municipal do Crato

O maior registo de atendimentos é feito a pessoas com menos do 6.º ano de escolaridade (116 em 384), seguido da população com escolaridade entre o 9.º e o 12.º ano (112).

Os utentes que menos procuram os serviços do GIP são os que têm escolaridade superior ao 12º ano.



FONTE: GIP – Câmara Municipal do Crato

No que diz respeito ao tipo de situação que origina a procura do serviço GIP, é claramente maior o número de atendimentos na categoria *outros*. Procuram esclarecimentos relativos a inscrições no Centro de Emprego, Declarações de Situação, Ações de Formação, e outras informações várias sobre as suas situações atuais.

CAPÍTULO VIII

SAÚDE

"O maior erro que um homem pode cometer é sacrificar a sua saúde a qualquer outra vantagem"

Arthur Schopenhauer

SAÚDE

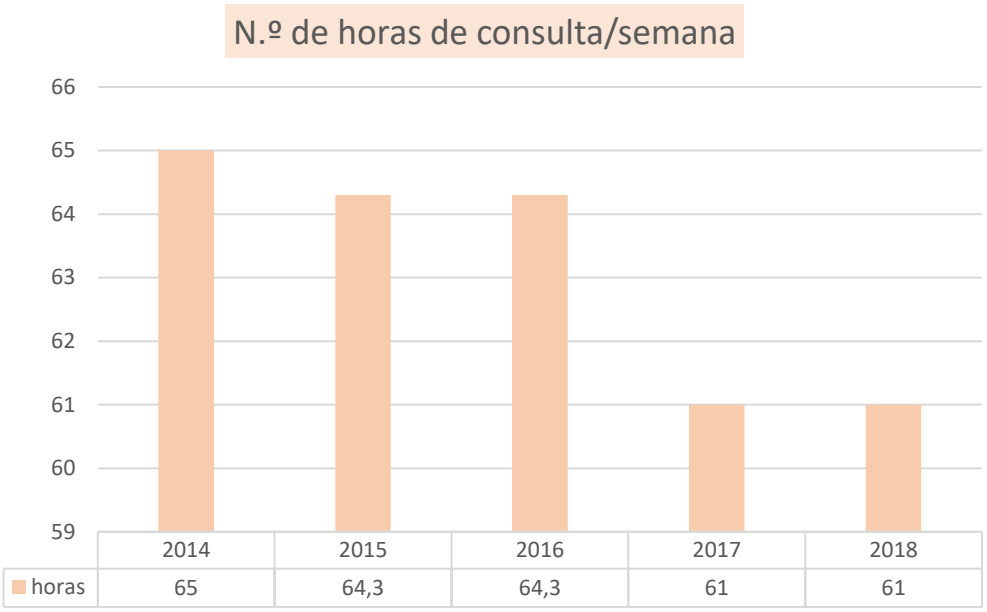
O Centro de Saúde do Crato é um dos únicos dois do distrito de Portalegre que não funciona em instalações próprias e construídas para o efeito. Ao nível dos equipamentos ressalta a insuficiência dos meios informáticos e a decadência do mobiliário hospitalar e de escritório, sem renovação há mais de 20 anos, como se fez saber no anterior Diagnóstico Social.

Horário de funcionamento do centro de saúde e extensões (2018)							
Extensão	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
Crato	08:00 - 13:00	08:00 - 13:00	08:00 - 13:00	08:00 - 13:00	08:00 - 13:00	08:00 - 13:00	
	14:00 - 19:00	14:00 - 19:00	14:00 - 19:00	14:00 - 19:00	14:00 - 19:00		
Aldeia da Mata	09:00 - 13:00						
Monte da Pedra							
			14:00 - 17:00				
Gáfete	09:00 - 13:00		09:00 - 13:00	11:00 - 13:00			
				14:00 - 17:00			
Vale do Peso							
	14:00 - 17:00						

Fonte: Centro de Saúde do Crato

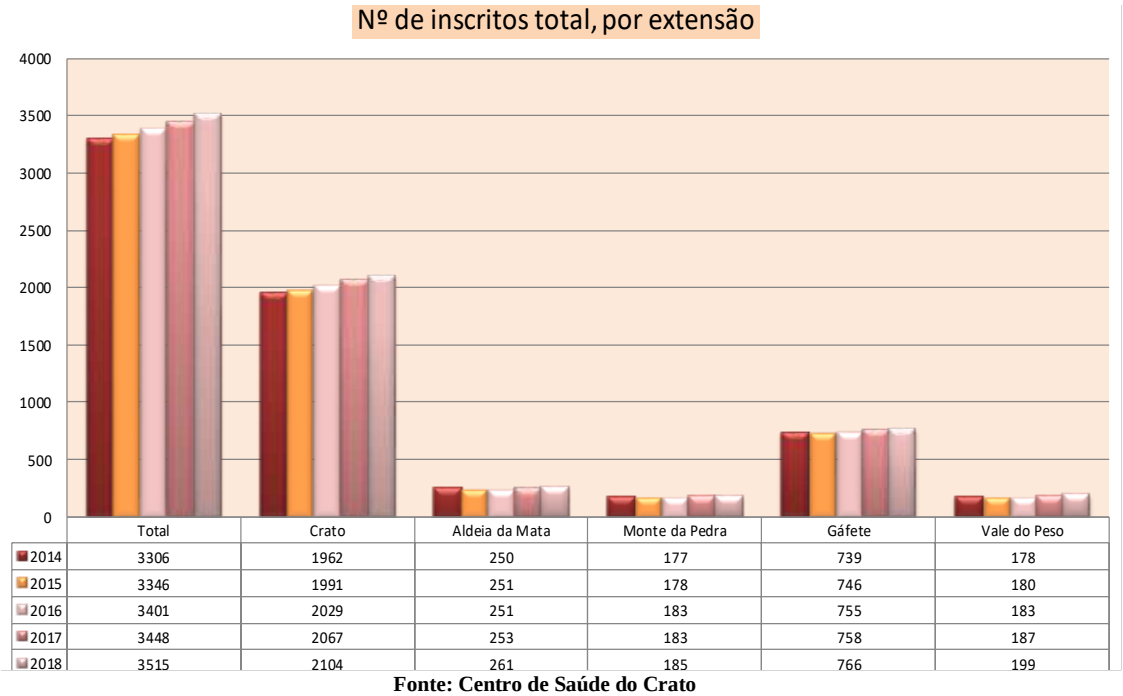
O Centro de Saúde encontra-se organicamente constituído pela sede (Crato) e quatro extensões, distribuídas uma, por cada freguesia do município. A sede é a única que funciona diariamente a tempo inteiro contemplando um período de funcionamento de manhã e outro de tarde, enquanto ao sábado apenas funciona durante a manhã ainda que num horário mais alargado. Ao domingo encontra-se encerrado.

As restantes extensões possuem um horário mais reduzido, sendo que a de Gáfete se encontra semanalmente em funcionamento durante três períodos da manhã e um durante a tarde (apenas quinta-feira funciona a tempo inteiro), enquanto Aldeia da Mata, Monte da Pedra e Vale do Peso apenas abrem semanalmente por um período ou de manhã ou de tarde. Nenhuma das extensões se encontra em funcionamento aos fins-de-semana.



Fonte: Centro de Saúde do Crato

De uma forma geral o número de horas de consulta por semana tem vindo a diminuir entre 2014 e 2018 (de 65 para 61 horas semanais).



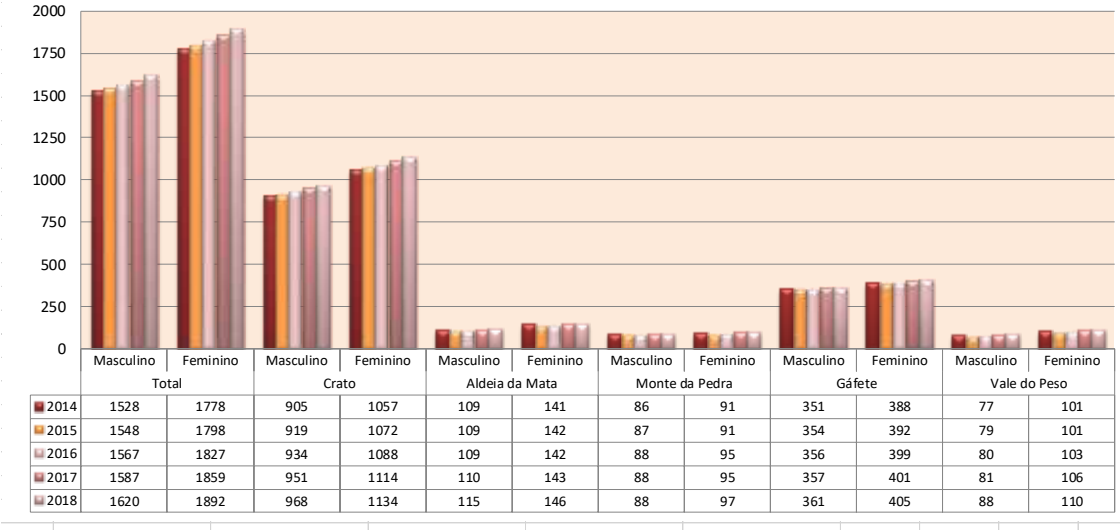
	Total	Crato	Aldeia da Mata	Monte da Pedra	Gáfete	Vale do Peso
2014	3306	1962	250	177	739	178
2015	3346	1991	251	178	746	180
2016	3401	2029	251	183	755	183
2017	3448	2067	253	183	758	187
2018	3515	2104	261	185	766	199

Fonte: Centro de Saúde do Crato

Em 2018, em termos totais, o Centro de Saúde do Crato possuía uma população utente de 3515 indivíduos, número que tem vindo a aumentar desde 2014. O Crato e Gáfete

apresentam-se como os maiores aglomeradores de utentes (59,86% e 21,79% respetivamente para o ano de 2018), por serem as freguesias com maior número de habitantes. Quer a sede, quer todas as extensões, seguem a tendência de aumento do número de utentes.

Nº de inscritos por extensão e sexo



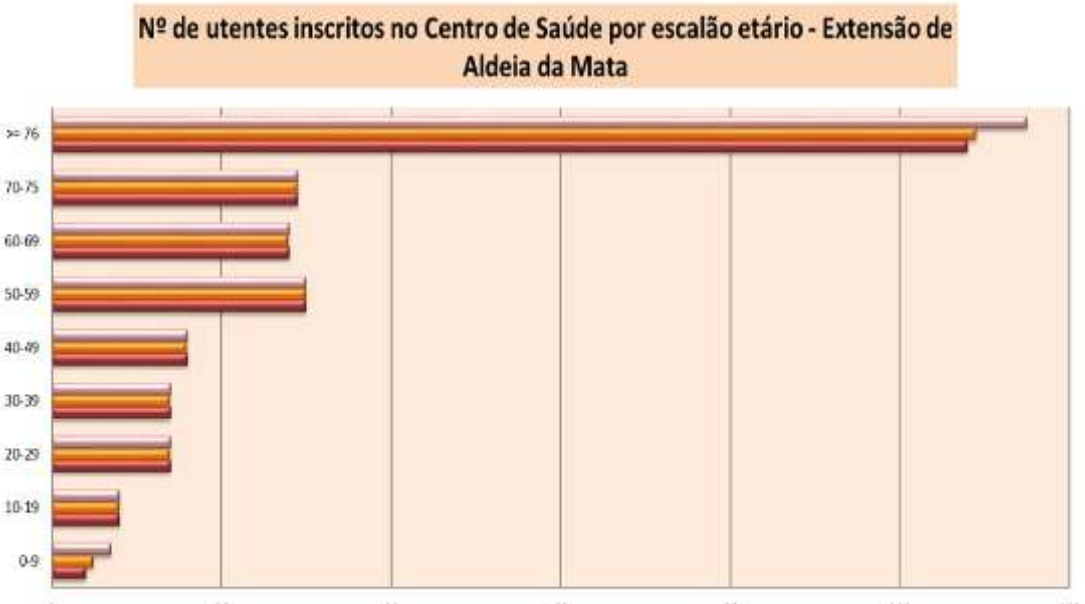
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
	Total		Crato		Aldeia da Mata		Monte da Pedra		Gáfete		Vale do Peso	
2014	1528	1778	905	1057	109	141	86	91	351	388	77	101
2015	1548	1798	919	1072	109	142	87	91	354	392	79	101
2016	1567	1827	934	1088	109	142	88	95	356	399	80	103
2017	1587	1859	951	1114	110	143	88	95	357	401	81	106
2018	1620	1892	968	1134	115	146	88	97	361	405	88	110

Fonte: Centro de Saúde do Crato

Caracterizando os utentes por sexo, na sua totalidade, é possível aferir que o número de utentes do sexo feminino é superior ao número de utentes do sexo masculino, aumentando em todos os anos considerados e em todas as extensões, sendo na extensão do Monte da Pedra, onde esta diferença é menos acentuada.

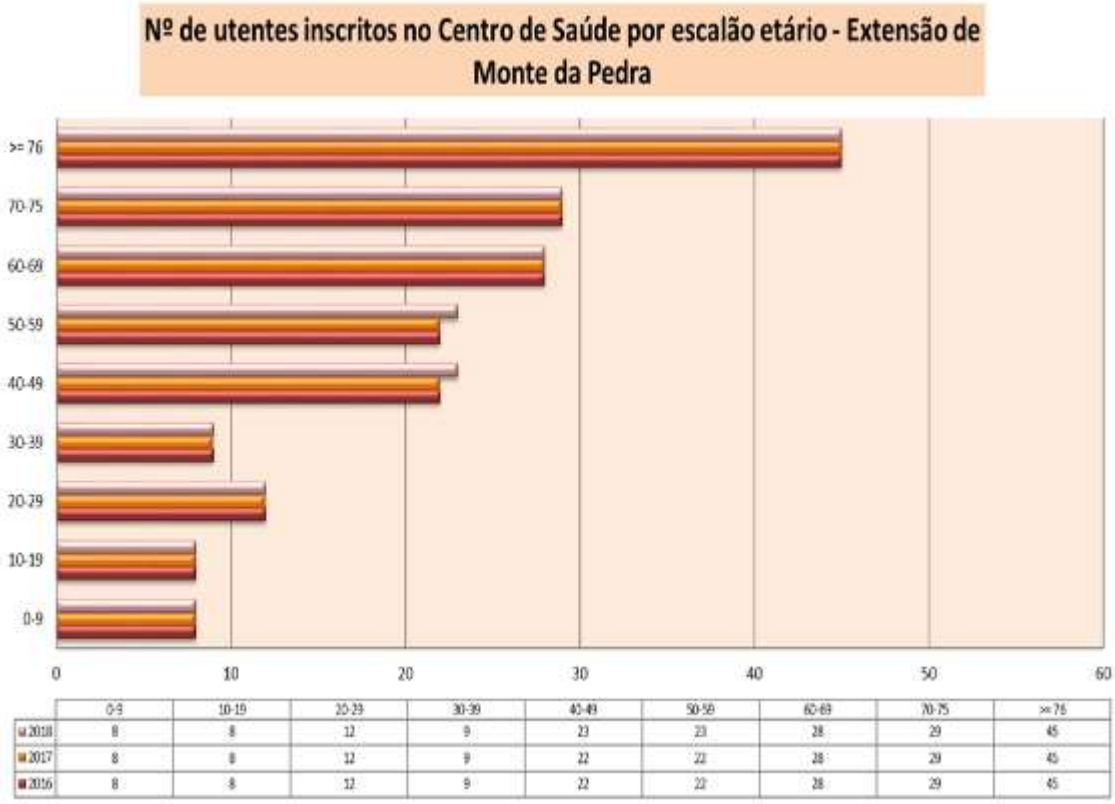
	0-9	10-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-75	>= 76
2018	208	236	287	317	435	484	471	330	736
2017	187	233	284	310	431	481	466	333	716
2016	156	233	283	306	431	479	467	336	709

Fonte: Centro de Saúde do Crato



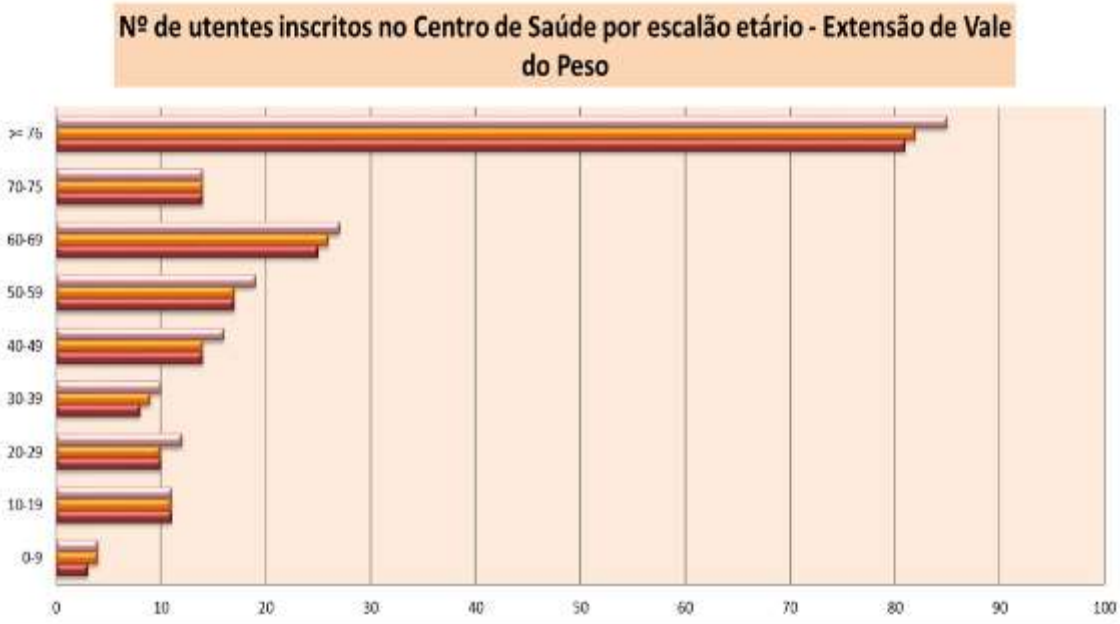
	0-9	10-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-75	>= 76
2018	7	8	14	14	16	30	28	29	115
2017	5	8	14	14	16	30	28	29	109
2016	4	8	14	14	16	30	28	29	108

Fonte: Centro de Saúde do Crato



	0-9	10-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-75	>= 76
2018	8	8	12	9	23	23	28	29	45
2017	8	8	12	9	22	22	28	29	45
2016	8	8	12	9	22	22	28	29	45

Fonte: Centro de Saúde do Crato



	0-9	10-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-75	>= 76
2018	4	11	12	10	16	19	27	14	85
2017	4	11	10	9	14	17	26	14	82
2016	3	11	10	8	14	17	25	14	81

Fonte: Centro de Saúde do Crato

	0-9	10-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-75	>= 76
2018	23	40	48	62	109	110	144	79	153
2017	20	40	48	62	109	110	143	79	147
2016	19	40	48	62	109	110	143	79	145

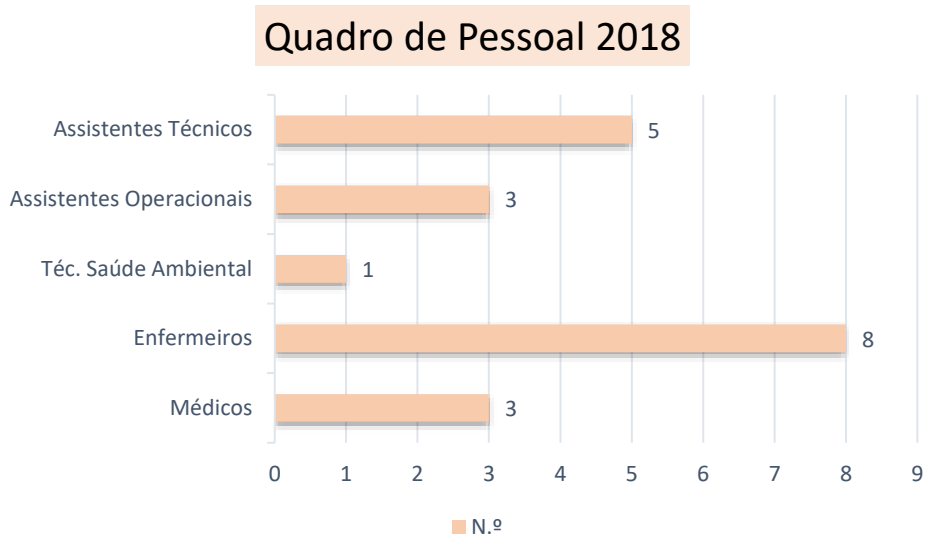
Fonte: Centro de Saúde do Crato

O número de utentes inscritos no Centro de Saúde do Crato tem vindo a aumentar entre 2016 e 2018, e aumenta à medida que os escalões etários aumentam. Apenas o escalão etário 70-75 regista um crescimento inferior de utentes, facto que pode explicar-se por este escalão apenas compreender um intervalo de 5 anos e não de 10 como os restantes. Esta particularidade reflete claramente a existência de uma população envelhecida. De uma forma geral, considerando o total de utentes inscritos, é possível aferir que em quase todos os escalões etários considerados, houve um aumento, ainda que de forma

relativamente pouco acentuada. O número de indivíduos nos dois escalões etários extremos (0-9 anos e >= 75 anos) foi o que sofreu um aumento mais significativo.

No escalão dos 0-9 anos registou-se aumento no Crato, na freguesia de Gáfete e Aldeia da Mata devido ao aumento da natalidade.

As freguesias de Monte da Pedra e Vale do Peso mantiveram o mesmo número no intervalo de anos analisado.



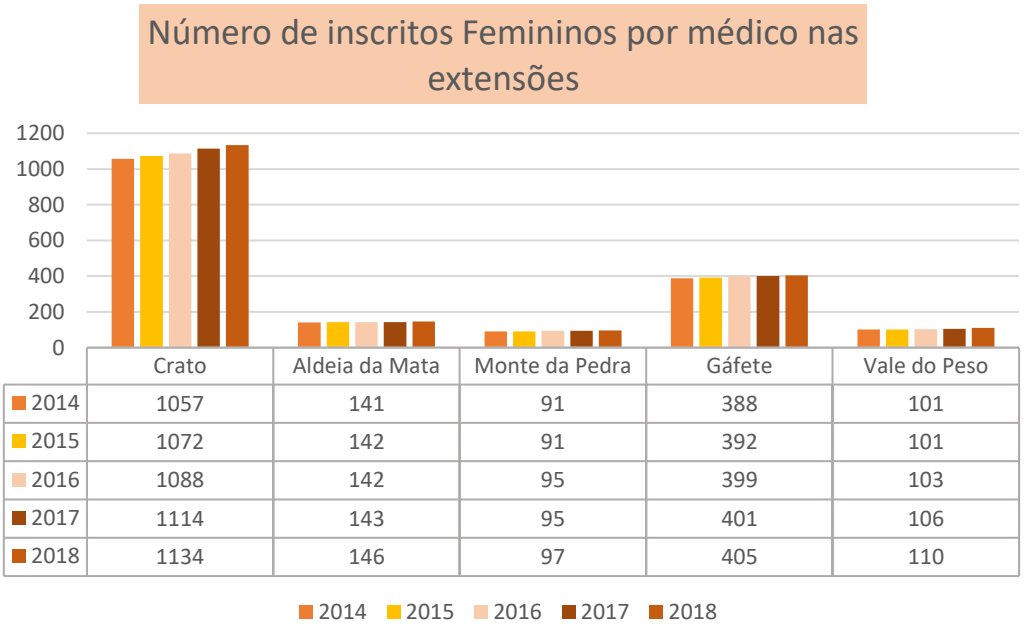
Fonte: Centro de Saúde do Crato

Para dar resposta aos 3515 utentes, o Centro de Saúde do Crato conta com um quadro de 21 funcionários: 3 médicos, 8 enfermeiros, 1 técnica de saúde ambiental, 3 assistentes operacionais e 5 assistentes técnicos. Ao longo dos anos, o número de funcionários mantém-se o mesmo, sendo que em 2006 existia mais 1 funcionário, perfazendo 4 médicos no Centro de Saúde do Crato, para um total de 90 horas semanais de consultas, que em média se traduzia em 22,5 horas de consulta semanal por médico.

Em 2018 existiam somente 3 médicos no Centro de Saúde e o número de horas de consulta semanal foi inferior (situando-se nas 61 horas semanais, numa média de 20,3 horas de consulta semanal por médico).

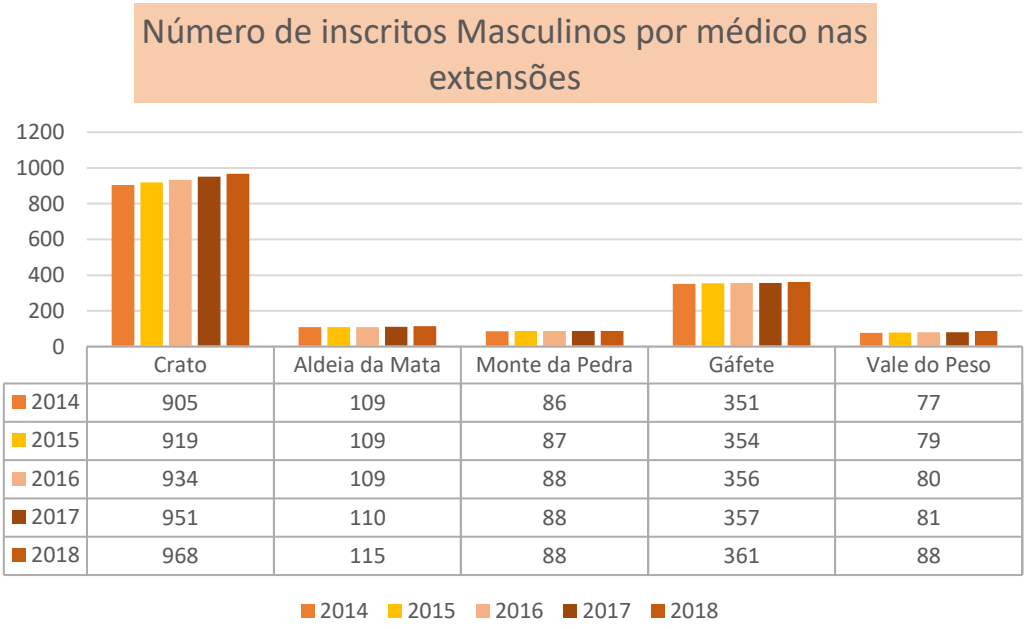
O número total de horas tem vindo a diminuir pelos médicos não estarem em regime de dedicação exclusiva. Ainda assim, o esforço acrescido solicitado aos médicos, não se traduz na redução do tempo médio de espera para marcação de consulta, uma vez que

em 2006 o tempo de espera raramente transcendia as 48 horas e em 2018 é necessário esperar aproximadamente entre 5 a 8 dias, para consulta.



	Crato	Aldeia da Mata	Monte da Pedra	Gáfete	Vale do Peso
2014	1057	141	91	388	101
2015	1072	142	91	392	101
2016	1088	142	95	399	103
2017	1114	143	95	401	106
2018	1134	146	97	405	110

Fonte: Centro de Saúde do Crato



	Crato	Aldeia da Mata	Monte da Pedra	Gáfete	Vale do Peso
2014	905	109	86	351	77
2015	919	109	87	354	79
2016	934	109	88	356	80
2017	951	110	88	357	81
2018	968	115	88	361	88

Fonte: Centro de Saúde do Crato

No ano de 2018, os 3515 utentes inscritos no Centro de Saúde do Crato, têm médico de família. Crato e Gáfete, são as localidades com maior número de população residente, e

por isso, as freguesias com o maior número de inscritos por médico de família, seguindo-se Aldeia da Mata, Vale do Peso e Monte da Pedra.

Extensão	Nº de atendimentos por tipo de serviço					
	Ambulatório		Domicílio		Reforço	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Crato	6414	6033	8	15	1610	1373
Aldeia da Mata	575	514	18	34	0	0
Monte da Pedra	459	368	6	8	1	0
Gáfete	1618	1661	0	21	1	1
Vale do Peso	466	438	20	23	0	1

Fonte: Centro de Saúde do Crato

O Centro de Saúde do Crato diminuiu o número total de consultas entre 2017 e 2018 de 6414 para 6033, tendência que se vem a verificar. A grande parte dos atendimentos correspondem a **serviços de ambulatório**, que apesar disso, têm vindo a diminuir ligeiramente em todas as extensões e na sede, à exceção da extensão de Gáfete, que teve um aumento de 43 consultas. Por sua vez, os **serviços ao domicílio** aumentaram consideravelmente, tanto na sede, como em todas as extensões, passando, na sede, para o dobro e em Gáfete aumentando para 21, em 2018. O **serviço de reforço,** corresponde ao serviço prestado na sede, entre as 17h e as 19h, em dias úteis, onde apenas são atendidos casos urgentes. O número de atendimentos realizados no serviço de reforço tem vindo a diminuir significativamente entre os anos de 2017 e 2018, registando um decréscimo de 237 atendimentos de reforço.

CAPÍTULO IX

SEGURANÇA

"Não quero presentes caros, não quero ser comprada. Tenho tudo o que quero. Só quero alguém que esteja lá por mim, que me faça sentir segura e protegida"

Diana Spencer

SEGURANÇA

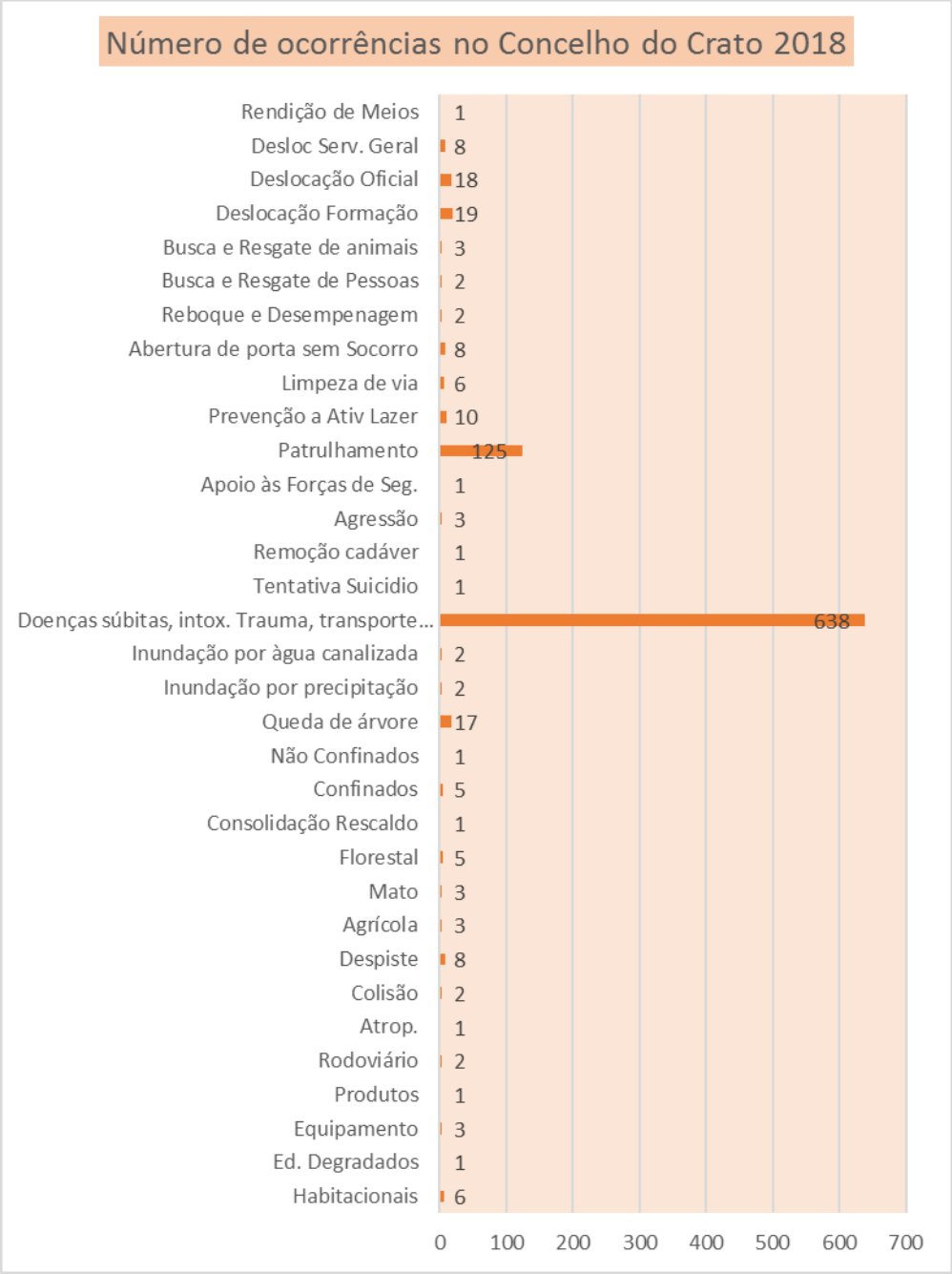
Apesar de solicitados, não foram disponibilizados dados da Guarda Nacional Republicana.

Os Bombeiros Voluntários do Crato, apenas informaram o número de ocorrências e o mapa de pessoal.

Neste momento, o corpo de Bombeiros Voluntários é constituído por 1 comandante, 26 operacionais no ativo, 16 operacionais na reserva e 12 estagiários, sem vínculo à Entidade.

O Comando Distrital de Operações de Socorro de Portalegre, facultou os dados relativamente às ocorrências registadas em 2018.

O gráfico seguinte evidencia que as ocorrências mais frequentes são as de Assistência na Saúde, englobando as doenças súbitas, intoxicação, trauma e transporte de doentes, com um registo de 638 em 908 ocorrências, seguido do patrulhamento, com 125 registos, não ultrapassando todas as outras ocorrências, o valor de 145.


Número de ocorrências no Concelho do Crato 2018
Rendição de Meios 1
Desloc Serv. Geral 8
Deslocação Oficial 18
Deslocação Formação 19
Busca e Resgate de animais 3
Busca e Resgate de Pessoas 2
Reboque e Desempenagem 2
Abertura de porta sem Socorro 8
Limpeza de via 6
Prevenção a Ativ Lazer 10
Patrulhamento 125
Apoio às Forças de Seg. 1
Agressão 3
Remoção cadáver 1
Tentativa Suicidio 1
Doenças súbitas, intox. Trauma, transporte... 638
Inundação por àgua canalizada 2
Inundação por precipitação 2
Queda de árvore 17
Não Confinados 1
Confinados 5
Consolidação Rescaldo 1
Florestal 5
Mato 3
Agrícola 3
Despiste 8
Colisão 2
Atrop. 1
Rodoviário 2
Produtos 1
Equipamento 3
Ed. Degradados 1
Habitacionais 6
0 100 200 300 400 500 600 700

Gabinete Itinerante de Apoio à Vítima do Crato

A implementação de uma estrutura de atendimento da APAV a vítimas de crime no Alto Alentejo Oeste é anunciada com a assinatura do Protocolo para Uma Estratégia de Combate à Violência Doméstica e de Género. É posteriormente inaugurado o Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste, com sede em Ponte de Sor e atendimento em itinerância, uma vez por semana, em mais sete concelhos do Distrito de Portalegre, onde se inclui o Crato.

No que diz respeito ao distrito de Portalegre, os dados relativos à criminalidade (geral) registada mostram o seguimento da tendência nacional, com uma diminuição de 7,5% face ao ano de 2015 (em 2016, foram registadas 3.163 participações, menos de 255 que em 2015). De igual modo, esta tendência verifica-se quanto à criminalidade violenta e grave participada, que diminuiu 13,1% em relação a 2016 (em 2016, foram registadas 93 participações, menos 14 que em 2015).

Quanto à categoria de crimes contra as pessoas, a nível nacional foram efetuados 80.929 registos criminais, registando-se, assim, uma descida de 0,6% face ao ano de 2015. Por sua vez, o distrito de Portalegre registou 1184 participações de crimes contra pessoas, das quais se destacam **352 participações por violência doméstica**, 61 participações por crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual e 29 participações por maus tratos.

Na categoria de crimes contra as pessoas, somaram-se **376 crimes**, registados 22 crimes em Alter do Chão,53 crimes em Avis, 19 crimes no Crato, 20 crimes em Fronteira, 33 crimes em Gavião, 49 crimes em Nisa, 150 crimes em Ponte de Sor e 30 crimes em Sousel.

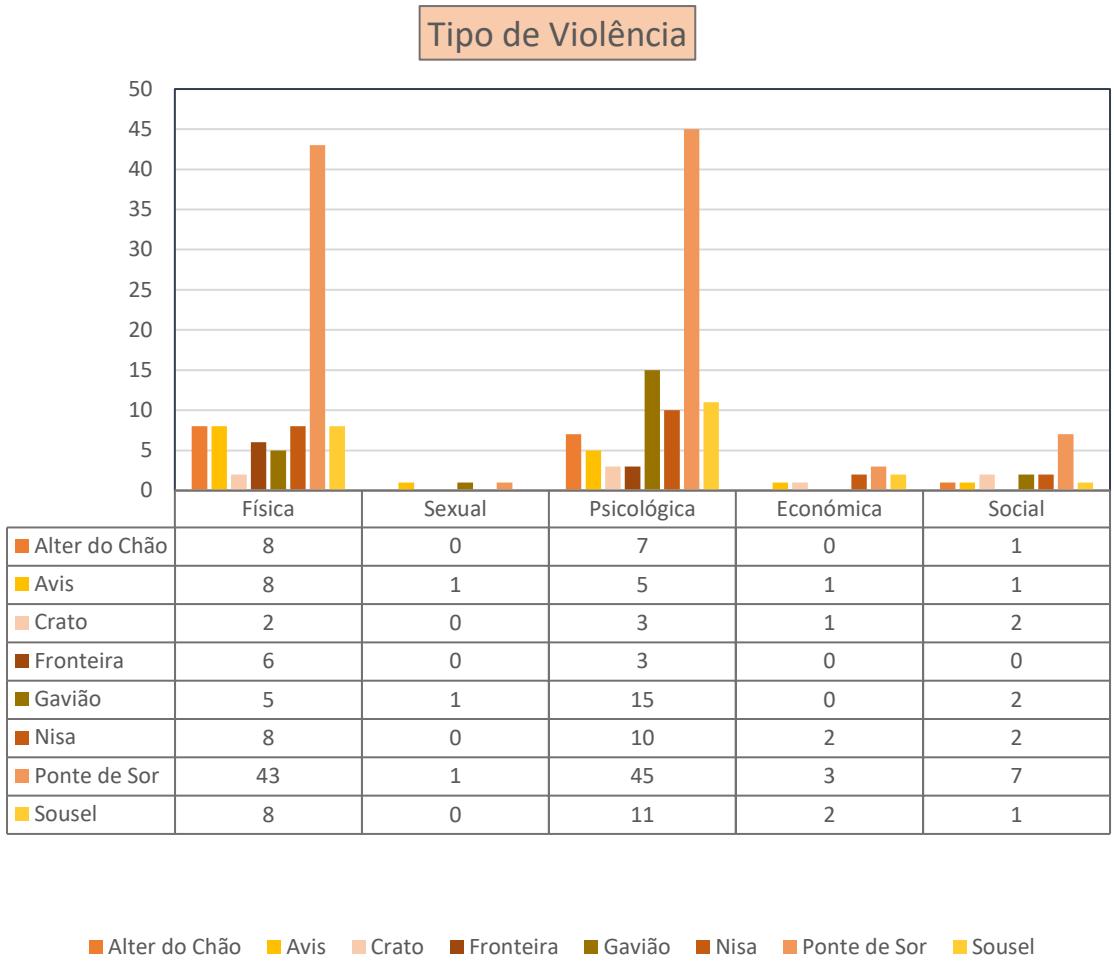
Concelho de residência das vítimas:

Localidade	*Número*
Alter do Chão	22
Avis	53
Crato	19
Fronteira	20

Gavião	33
Nisa	49
Ponte de Sor	150
Sousel	30
Total	**376**

Tipo de violência nas Ocorrências registadas, em 2016, no Crato:

Tipologia	*Número*
Maus tratos físicos	2
Psicológica/Emocional	3
Sexual	0
Económica	1
Social	2
Total	**8**



	Física	Sexual	Psicológica	Económica	Social
Alter do Chão	8	0	7	0	1
Avis	8	1	5	1	1
Crato	2	0	3	1	2
Fronteira	6	0	3	0	0
Gavião	5	1	15	0	2
Nisa	8	0	10	2	2
Ponte de Sor	43	1	45	3	7
Sousel	8	0	11	2	1

Fonte: Plano Intermunicipal para a Igualdade do Alto Alentejo Oeste

Relativamente ao tipo de violência exercida pelos agressores sobre as vítimas, em 46% dos crimes registados, os episódios mais frequentes são os de violência psicológica e emocional e, em 41% das ocorrências, verifica-se o exercício de violência física. Não obstante serem estes últimos os tipos de violência mais comum exercida, foram também registados crimes por violência doméstica que envolveram a violência sexual, económica e social.

Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste

Vítimas apoiadas em 2017

Localidade	*Número*	*%*
Alter do Chão	4	6.6
Avis	2	3.3
Crato	3	4.9

Fronteira	1	1.6
Ponte de Sor	21	34.4
Portalegre	2	3.3
Sousel	5	8.2

De acordo com as Estatísticas de 2017, o Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste, no período compreendido entre maio e dezembro de 2017, registou um total de 70 processos de apoio à vítima e 61 vítimas diretas de crime e outros formas de violência. Foram ainda identificados 219 crimes e outras formas de violência, com destaque para crimes contra as pessoas, com uma dimensão de cerca de 88,1% face ao total. De entre estes salienta-se o crime de violência doméstica, na forma de maus tratos físicos e maus tratos psíquicos.

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Crato

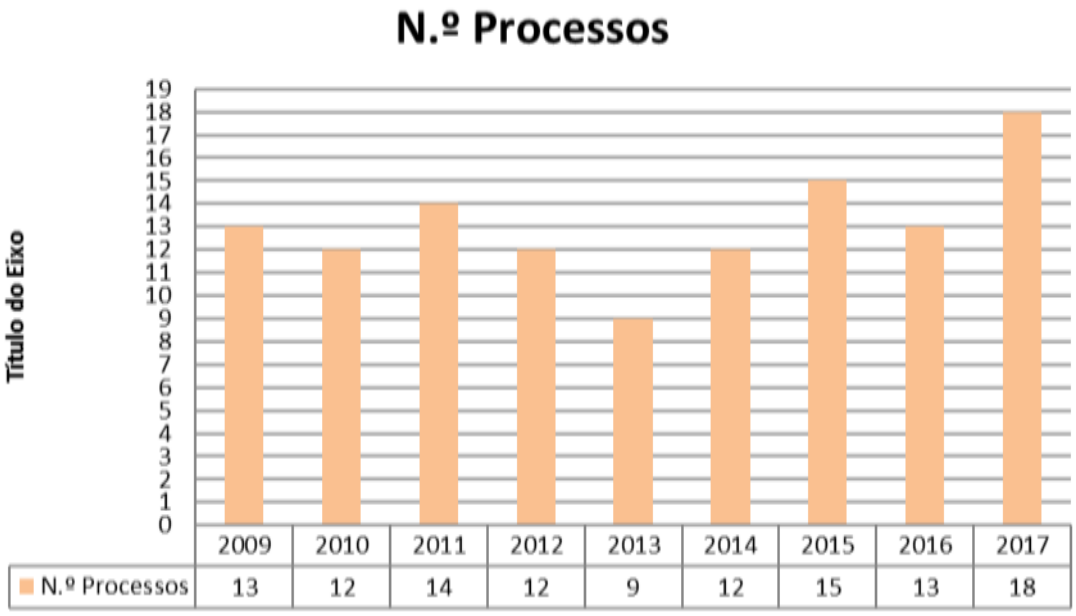
A CPCJ do Crato foi criada pela Portaria de Instalação n.º 233/2006, de 10 de março. De acordo com o n.º 1 do artigo 12.º da Lei 147/99, a CPCJ é uma entidade oficial não judiciária com autonomia funcional que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação e desenvolvimento integral. Baseia a sua intervenção na Lei n.º 147/99 de 1 de setembro – Lei de Proteção da Criança e Jovem em Perigo.

Considera-se que uma criança ou jovem está em perigo quando:

- Está abandonada ou vive entregue a si própria;
- Sofre maus tratos físicos e psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
- Não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal;
- É obrigada a atividade ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;

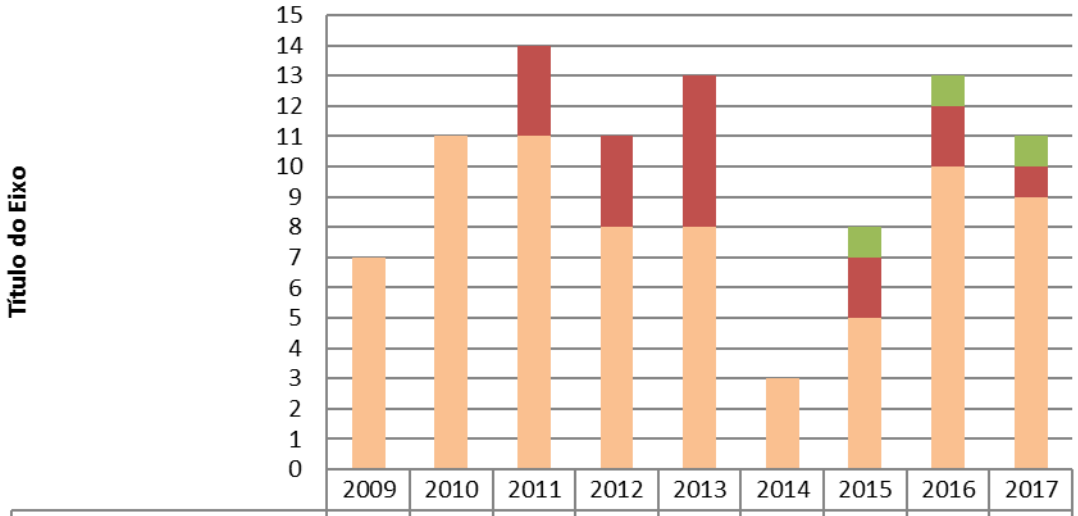
- Está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional;
- Assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetam gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento, sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponha de modo adequado a remover a situação.

PROCESSOS EXISTENTES



Em média, a CPCJ do Crato acompanha 13 menores por ano, sendo o ano de 2017 aquele em que mais casos acompanhou e o ano de 2013, o ano com menor número de processos ativos.

ARQUIVAMENTO/ENCAMINHAMENTO

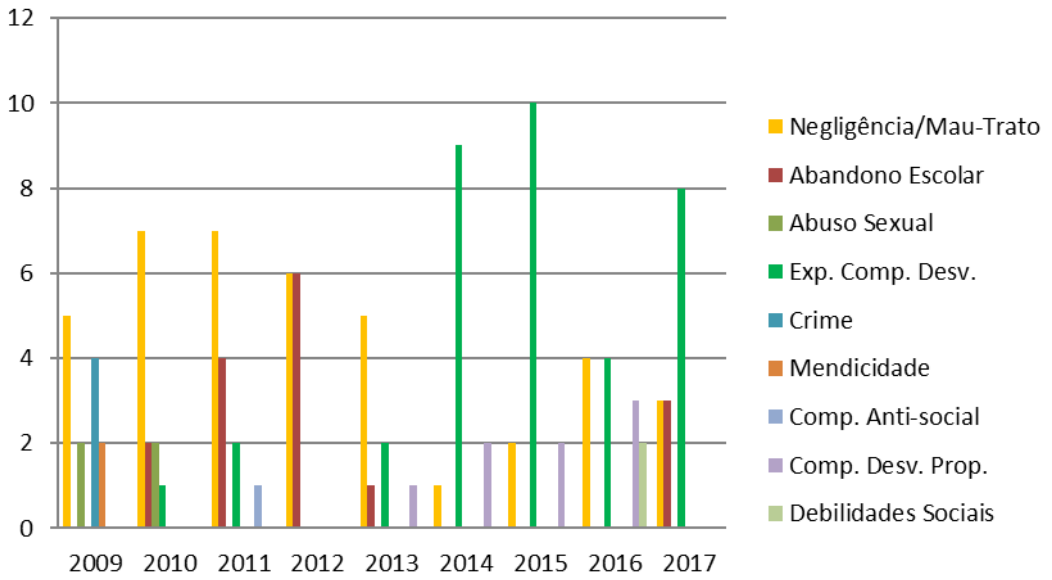


	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Envio a outra CPCJ						0	1	1	1
Envio aMinistério Público	0	0	3	3	5	0	2	2	1
Arquivamento nesta CPCJ	7	11	11	8	8	3	5	10	9

Relativamente ao encaminhamento dos processos chegados à Comissão, seguiram para Ministério Público, quer por se tratar de crime público, quer por não consentimento para atuação da comissão por parte dos prestadores de cuidados, quer ainda por persistência da situação de perigo findo o prazo da medida aplicada, 5 processos em 2013, 2 em 2015 e apenas 1 em 2017.

Relativamente a arquivamentos, foram arquivados 10 processos em 2016 e 9 em 2017.

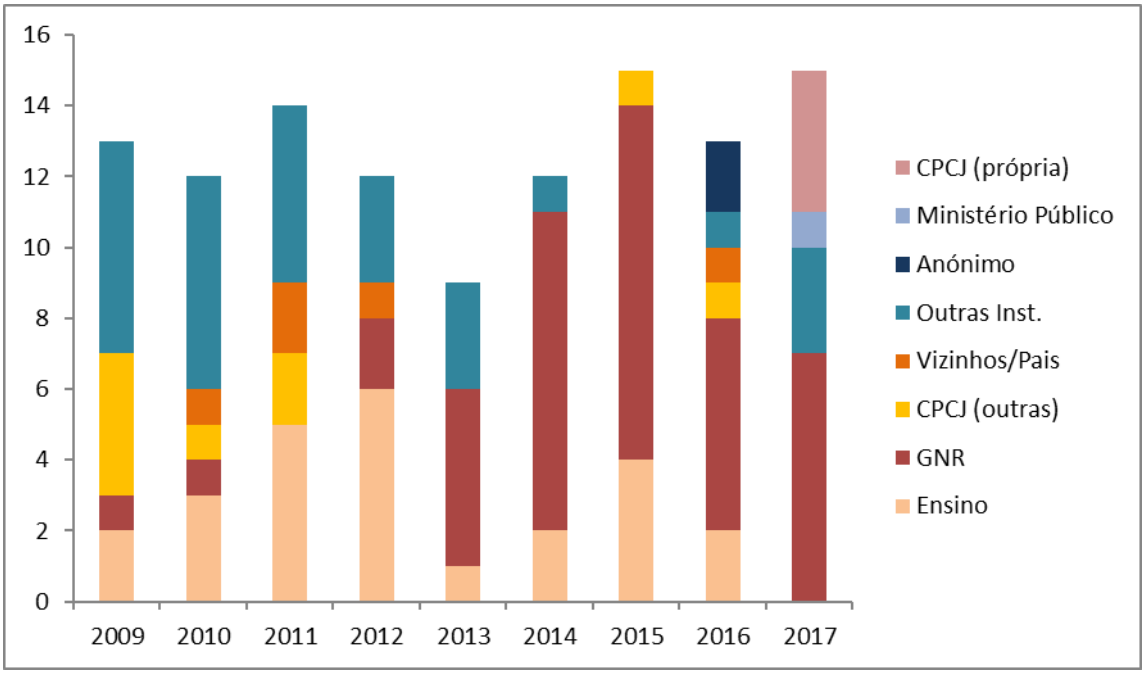
TIPOLOGIA DOS MAUS TRATOS



Ao longo dos anos, a atuação da Comissão, prendeu-se, nos primeiros anos, sobretudo com situações de negligência ou mau-trato, embora a partir de 2014, a tipologia das situações esteja destacadamente relacionada com *exposição de comportamentos desviantes* e *negligência*, quer ao nível emocional, quer ao nível da saúde dos menores, quer ainda dos cuidados básicos a prestar ao menor como higiene e alimentação.

Existe também incidência na tipologia *abandono escolar*, facto que se prende apenas com a população de etnia cigana, que culturalmente tende a abandonar precocemente a escola.

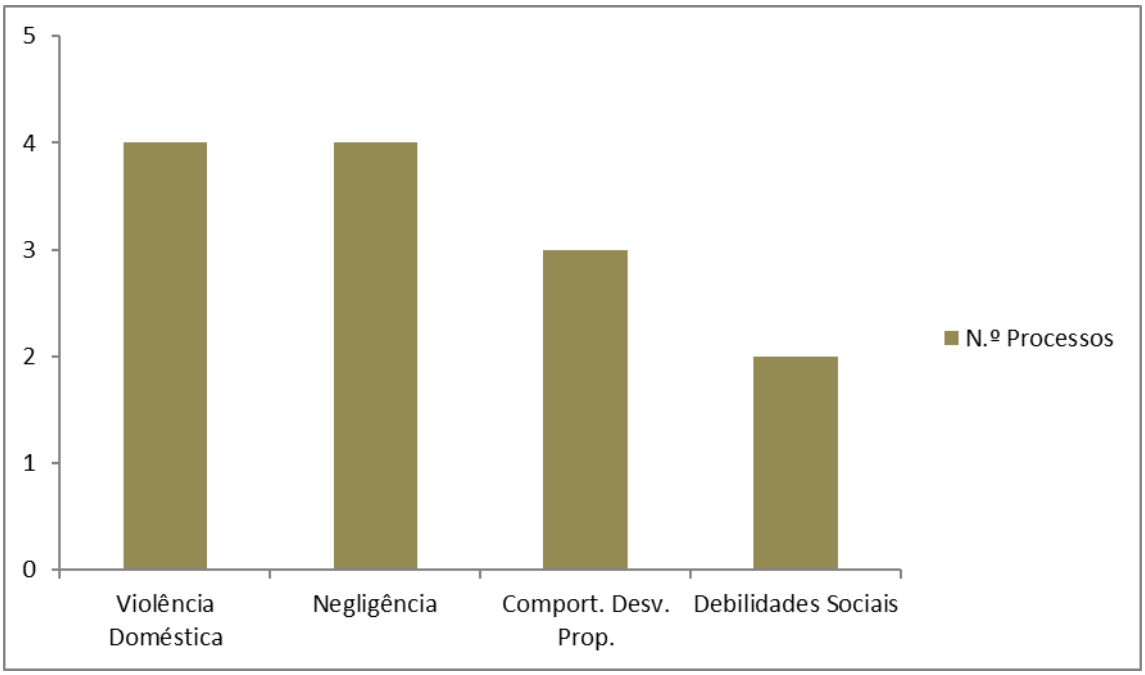
SINALIZAÇÕES



Na origem das sinalizações de situações de perigo para com os menores do Município, está sobretudo a **GNR** (em especial no ano de 2014, 2015 e 2017), que quando recebe queixas/denúncias de crimes que têm menores envolvidos, direta ou indiretamente, faz o contacto à CPCJ. O **ensino** denuncia maioritariamente crianças em situação de abandono escolar de etnia cigana. A escola, através do Gabinete de Apoio à Família e ao Aluno (GAAF) tem funcionado como entidade de primeira linha, na prevenção de situações de risco, que impede muitas vezes que os casos cheguem à CPCJ.

As **outras instituições** ou instâncias denunciantes podem ser a Saúde, ou pessoas singulares, anonimamente ou não.

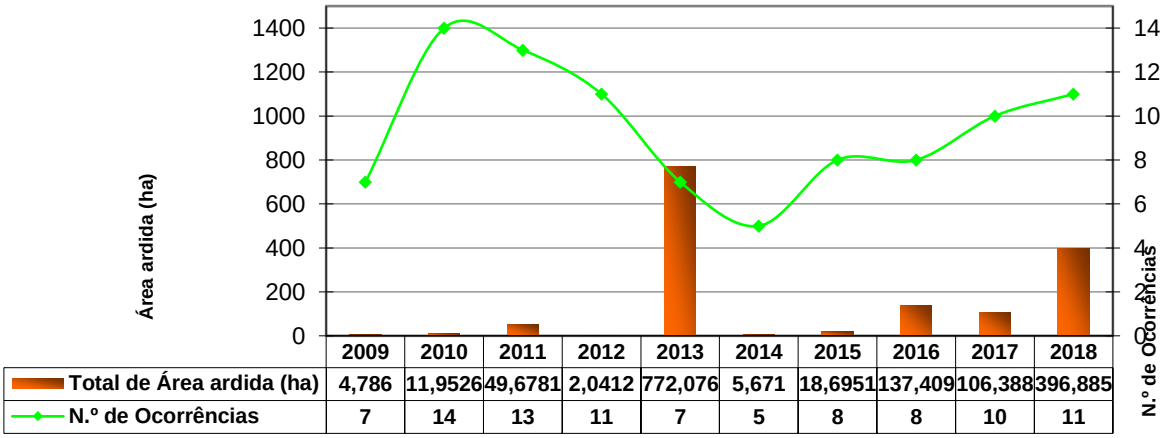
Tipologia dos Maus-Tratos, em 2017



Em 2017, os casos acompanhados pela CPCJ do Crato tinham sobretudo como problemática a exposição reiterada de menores a episódios de **violência** conjugal, de progenitores em coabitação, ou divorciados ou em processo de divórcio.

As situações de **negligência** denunciadas estão relacionadas sobretudo com ausência ou incumprimento ao nível dos cuidados de saúde do menor e ainda negligência generalizada – falta de higiene, falta de limpeza e organização da habitação, alimentação deficiente, poucas competências parentais.

Incêndios



	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total de Área ardida (ha)	4,786	11,9526	49,6781	2,0412	772,076	5,671	18,6951	137,409	106,388	396,885
N.º de Ocorrências	7	14	13	11	7	5	8	8	10	11

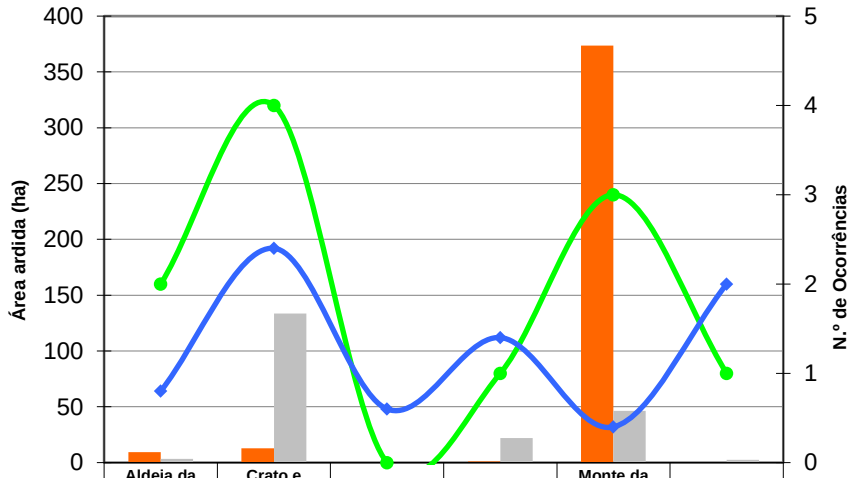
Fonte: Gabinete Florestal – Câmara Municipal do Crato

2013 foi o ano em que mais área ardeu, nos últimos 10 anos (772,076 hectares ardidos), seguido do ano de 2018 (396,885 hectares ardidos). Em 2009 e 2012 foram os anos em que menor área ardeu.

	Aldeia da Mata	Crato e Mártires	Flor da Rosa	Gáfete	Monte da Pedra	Vale do Peso
Área ardida 2018	9,386	12,896	0,00	0,975	373,583	0,045
Area Total dos Espaços Florestais	1 875,5	3 481,0	171,50	1 975,90	3 226,00	2 906,50
Área ardida em 2018/ha em cada 100ha	0,50	0,37	0,00	0,05	11,58	0,00
Média no quinqénio 2013-2017	3,40	133,49	0,22	21,890	46,465	2,542
Média da área ardida 2013-2017/ha em cada 100ha	0,18	3,83	0,13	1,11	1,44	0,09
N.º Ocorrencias 2018	2	4	0	1	3	1
Ocorrências em 2018/ha em cada 100ha	0,11	0,11	0,00	0,05	0,09	0,03
Média do N.º Ocorrencias 2013-2017	0,80	2,40	0,60	1,40	0,40	2,00
Média nº de ocorrências 2013-2017/ha em cada 100ha	0,04	0,07	0,35	0,07	0,01	0,07

Importa clarificar de entre o total de área ardida no concelho do Crato quanto corresponde a área ardida em povoamentos e quanto corresponde a área ardida em matos. Em 2013 houve um número significativo de área ardida que se deve em larga escala a ocorrências verificadas em povoamentos.

Distribuição anual da área ardida e n.º de ocorrências em 2018 e média no quinquénio 2013-2017, por freguesia.



	Aldeia da Mata	Crato e Mártires	Flor da Rosa	Gáfete	Monte da Pedra	Vale do Peso
Área ardida 2018	9,386	12,896	0,00	0,975	373,583	0,045
Média área ardida 2013-2017	3,40	133,493	0,22	21,890	46,465	2,542
N.º Ocorrências 2018	2	4	0	1	3	1
Média do n.º de ocorrências de 2013-2017	0,80	2,40	0,60	1,40	0,40	2,00

Fonte: Gabinete Florestal – Câmara Municipal do Crato

Em 2018 arderam no total 396,885 hectares no Município do Crato.

Em 2013 existiu um número mais elevado de área ardida no concelho, com as freguesias de Monte da Pedra e Crato e Mártires a serem muito fustigadas pelas chamas.

CAPÍTULO X

AÇÃO SOCIAL

"Os seres aos quais servimos de amparo são para nós um apoio na vida"

Marie Eschenbach

Ação Social

No Município do Crato, existem diversas entidades com as quais se tem vindo a desenvolver parcerias e a protocolar projetos, quer de apoio direto a crianças e jovens, quer no âmbito do apoio social propriamente dito.

Na Tabela abaixo estão indicadas as Associações, Instituições, IPSS´s e ONG´s de âmbito municipal:

Freguesias	Instituições
Aldeia da Mata	Associação Amizade
	Casa do Povo
	União Recreativa Matense
Crato e Mártires	Ajalentejo - Associação de Jovens do Alentejo
	Associação de Bombeiros Voluntários do Crato
	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Crato
	Associação Ucrate
	Clube de Caça e Pesca Desportiva do Crato
	Cruz de Malta Andebol Clube
	Filarmónica do Crato
	Futebol Clube do Crato
	Santa Casa da Misericórdia do Crato
	Universidade Sénior do Crato
Flor da Rosa	Associação Desportiva de Flor da Rosa
	Associação Social para o Desenvolvimento de Flor da Rosa
Gáfete	Associação Cidadextrovertida
	Associação Gafanhotos do Mato
	Centro Cultural de Gáfete
	Clube Cicloturismo de Gáfete
	Clube de Caça e Pesca Gafetense
	Grupo Desportivo e Recreativo Gafetense
	Santa Casa da Misericórdia de Gáfete
	Sociedade Recreativa e Artística Gafetense
Monte da Pedra	Clube de Caça e Pesca Desportiva Montepedrense
Vale do Peso	Lar Nossa Senhora da Luz
	Núcleo Progresso de Vale do Peso

A oferta de equipamentos sociais num Município, desde os equipamentos sócio-educativos (Creches, Jardins de infância e ATL´s) aos equipamentos destinados ao acolhimento e/ou tratamento de idosos, constitui uma importantíssima resposta social para as famílias. No concelho do Crato destacam-se quatro associações neste âmbito: Santa Casa da Misericórdia do Crato, Associação de Amizade à Infância e 3ª Idade em Aldeia da Mata, Lar da Nossa Senhora da Luz, em Vale de Peso, e Santa Casa da Misericórdia de Gáfete.

Em 2018, a Santa Casa da Misericórdia do Crato teve a seu cargo cerca de 153 utentes distribuídos pelas suas valências (Lar de 3ª idade, Centro de dia, Residência para idosos, Apoio domiciliário integrado, Serviço de apoio domiciliário, Grandes dependentes), servidos por uma estrutura de 105 funcionários.

Número de funcionários e respetivas categorias
Ajudante de Lar e Centro de Dia: 42
Assistente Administrativa Principal: 3
Enfermeira: 1
Ajudante de Cozinha: 1
Costureira: 2
Motorista de Pesados: 1
Técnica Superior de Serv. Social: 1
Chefe de Compras/Economia: 1
Pedreiro: 1
Ajudante de Ação Educativa: 3
Animador Cultural: 1
Auxiliar Educativa: 2
Educadora de Infância: 3
Técnico de Farmácia: 1
Operadora de Lavandaria: 4
Carpinteiro: 1
Trabalhador de Serviços Gerais: 18
Diretora Técnica de Farmácia: 1
Rececionista: 2
Técnico auxiliar de farmácia: 1
Técnica Superior Coordenadora: 4
Serralheiro Mecânico: 1
Cozinheira: 3
Cozinheiro Principal: 2
Empregada de refeitório: 3
Técnica de Secretariado: 1
Professor: 1

FONTE: Santa Casa da Misericórdia do Crato

A Associação de Amizade à Infância e 3ª Idade em Aldeia da Mata presta também serviço social a uma população envelhecida e de escassos recursos financeiros. Criou o Lar de Santo António, que iniciou a sua atividade como Centro de Dia em 1984, sendo que dois anos mais tarde alargou o serviço ao Apoio Domiciliário e por fim abriu portas à valência de Lar. A Instituição presta serviço a 62 idosos inseridos nas diferentes valências, e emprega 42 funcionários.

Número de funcionários e respetivas categorias
Diretora de Serviços: 1
Técnica Superior de Serviço Social: 1
Técnica Superior de Animação Sociocultural: 1
Assistente Administrativa Principal: 2
Ajudante de Ação Direta de 1ª: 13
Operador de Lavandaria: 3
Cozinheiras: 4
Fisioterapeuta: 1
Ajudante de Cozinha: 1
Empregada de Refeitório: 6
Trabalhadores de serviços gerais: 7
Engarregada Geral: 1
Enfermeiro: 1

FONTE: Associação de Amizade à Infância e 3ª Idade de Aldeia da Mata

O Lar Nossa Senhora da Luz em Vale de Peso, presta apoio aos idosos ao assistir 75 utentes distribuídos pelas valências Centro de Dia, Serviços Apoio Domiciliário, Grandes Dependentes e Lar de 3.ª Idade. Para dar resposta aos serviços contou com 28 funcionários na sua estrutura.

Número de funcionários e respetivas categorias
Encarregada geral: 1
Cozinheira: 1
Ajudante de cozinha: 2
Ajudante de lar e Centro de dia: 15
Assistente Administrativa Principal: 1
Animador Cultural: 1
Diretora Técnica: 1
Enfermeira:1
Trabalhador de Serviços Gerais: 4
Serralheiro Mecânico: 1

FONTE: Lar da Nossa Senhora da Luz de Vale de Peso

A Santa Casa da Misericórdia de Gáfete encontrou-se em processo de revitalização e expansão das suas infraestruturas ficando as obras concluídas em 2010. Em 2018 prestou apoio a 90 utentes, distribuídos pelas valências de Centro de Dia, Apoio Domiciliário Integrado e Lar de 3ª Idade, tendo ao seu serviço 33 funcionários.

Número de funcionários e respetivas categorias
Técnica Superior Coordenadora: 1
Animadora Sociocultural: 1
Assistente Administrativa Principal: 1
Cozinheiras: 2
Cozinheira Principal: 1
Ajudante Familiar/Domicílio: 3
Ajudante de Lar e Centro de Dia: 21
Auxiliar de Serviços Gerais: 1
Operador de Lavandaria: 1
Chefe de compras/Economia: 1

FONTE: Santa Casa da Misericórdia de Gáfete

Também a Câmara Municipal do Crato, em consonância algumas vezes com as Juntas de Freguesia, apoia e desenvolve atividades no âmbito da Acão Social, sobretudo para a população Idosa. Os almoços de convívio para Idosos, as animações musicais e as excursões e/ou passeios, são disso bons exemplos.

Ao mesmo tempo, a Autarquia presta apoio financeiro às Instituições Particulares de Solidariedade Social, contribuindo com cerca de 20,00€ por cada utente de cada valência.

Equipamentos e Serviços de Apoio a Idosos

Em termos gerais poder-se-á qualificar de suficiente, a cobertura de apoio à 3.ª Idade no Município, uma vez que dispõe de 6 tipos de valências para servir e dar resposta às necessidades dos seus idosos, a ver:

- Lar de 3ª idade
- Centro de dia
- Residência para idosos
- Apoio domiciliário integrado
- Serviço de apoio domiciliário
- Grandes dependentes

Equipamentos e serviços de apoio prestados a idosos no Concelho do Crato (2013)				
Tipo de serviço	**Local**	**Capacidade**	**Frequência**	**Vagas**
Lar de 3ª idade	**Aldeia da Mata**	62	61	1
	Gáfete	31	31	0
	Crato	58	56	2
	Vale do Peso	43	43	0
	TOTAL	194	191	3
Centro de dia	**Aldeia da Mata**	35	3	32
	Crato	15	2	13
	Flor da Rosa	15	11	4
	Gáfete	17	12	5
	Monte da Pedra	20	7	13
	Vale do Peso	3	3	0
	TOTAL	105	38	67
Residência para idosos	**Crato**	6	6	0
	TOTAL	6	6	0
Apoio Domiciliário Integrado	**Crato**	12	3	9
	Gáfete	20	35	0
	TOTAL	32	38	9
Serviço de Apoio Domiciliário	**Aldeia da Mata**	20	6	14
	Gáfete	30	28	2
	Crato	40	35	5
	Monte da Pedra	20	15	5
	Vale do Peso	23	23	0
	TOTAL	133	107	26
Grandes Dependentes	**Crato**	24	24	0
	Vale do Peso	6	6	0
	TOTAL	30	30	0
Centro comunitário	**Flor da Rosa**	15	11	4
	Monte da Pedra	20	7	13
	TOTAL	35	18	17
Unidade de apoio integrado	**Crato**	8	8	0
	TOTAL	8	8	0
TOTAL	**Nº**	543	436	122
	%	100	80,29	22,47

FONTE: Santa Casa da Misericórdia do Crato; Associação de Amizade à Infância e 3ª Idade de Aldeia da Mata; Lar da Nossa Senhora da Luz de Vale de Peso; Santa Casa da Misericórdia de Gáfete

Equipamentos e serviços de apoio prestados a idosos no Concelho do Crato (2018)				
Tipo de serviço	**Local**	**Capacidade**	**Frequência**	**Vagas**
Lar de 3ª idade	**Aldeia da Mata**	62	55	7
	Crato	58	58	0
	Gáfete	24	24	0
	Vale do Peso	43	43	0
	TOTAL	187	180	7
Centro de dia	**Aldeia da Mata**	35	35	0
	Crato	15	11	4
	Gáfete	15	15	0
	Monte da Pedra	20	8	12
	Vale do Peso	12	4	8
	TOTAL	97	73	24
Residência para idosos	**Crato**	6	6	0
	TOTAL	6	6	0
Apoio Domiciliário Integrado	**Crato**	12	12	0
	TOTAL	12	12	0
Serviço de Apoio Domiciliário	**Aldeia da Mata**	20	17	3
	Crato	40	30	10
	Gáfete	30	28	2
	Monte da Pedra	20	20	0
	Vale do Peso	25	25	0
	TOTAL	135	120	15
Grandes Dependentes	**Crato**	24	24	0
	Gáfete	0	1	0
	TOTAL	24	25	0
TOTAL	**Nº**	461	416	46
	%	100	90,24	11,06

FONTE: Santa Casa da Misericórdia do Crato; Associação de Amizade à Infância e 3ª Idade de Aldeia da Mata; Lar da Nossa Senhora da Luz de Vale de Peso; Santa Casa da Misericórdia de Gáfete

Entre os anos de 2013 e 2018 as ofertas relativas a serviços de apoio prestados a idosos sofreram alterações. O Centro Comunitário que abrangia as freguesias de Flor da Rosa e Monte da Pedra extinguiu-se, bem como os serviços de Centro de Dia, em Flor da Rosa e a Unidade de Apoio Integrado do Crato. O serviço de Grandes Dependentes deixou de funcionar em Vale do Peso. Gáfete iniciou os serviços o Lar de 3ª idade e o Serviço de Apoio Domiciliário.

As respostas sociais a idosos diminuíram, quer em capacidade, quer em número de frequências, no Município do Crato. Se em 2013, usufruíam dos diferentes serviços de apoio 436 idosos, o número vê-se reduzido para 416, em 2018.

As valências de Lar de 3ª idade, Centro de Dia e Apoio Domiciliário são as que abrangem maior número de utentes, 180, 120 e 73, respetivamente.

A valência Centro de Dia é a que possui maior número de vagas (24), seguida da valência Apoio Domiciliário (15).

Os serviços de Residência para Idosos e de Apoio Domiciliário Integrado apresentam em 2018 todas as vagas ocupadas, enquanto o serviço de Grandes Dependentes se encontra em sobrelotação.

Relação capacidade/ocupação por tipo de serviço (2013)			
		Nº	%
Capacidade	c/ alojamento	217	45,49
	ao domicílio	244	51,15
Ocupação	c/ alojamento	211	56,27
	ao domicílio	205	54,67

FONTE: Santa Casa da Misericórdia do Crato; Associação de Amizade à Infância e 3ª Idade de Aldeia da Mata; Lar da Nossa Senhora da Luz de Vale de Peso; Santa Casa da Misericórdia de Gáfete

Relação capacidade/ocupação por tipo de serviço (2018)			
		Nº	%
Capacidade	c/ alojamento	187	40,56
	ao domicílio	97	21,04
Ocupação	c/ alojamento	180	43,27
	ao domicílio	73	17,55

FONTE: Santa Casa da Misericórdia do Crato; Associação de Amizade à Infância e 3ª Idade de Aldeia da Mata; Lar da Nossa Senhora da Luz de Vale de Peso; Santa Casa da Misericórdia de Gáfete

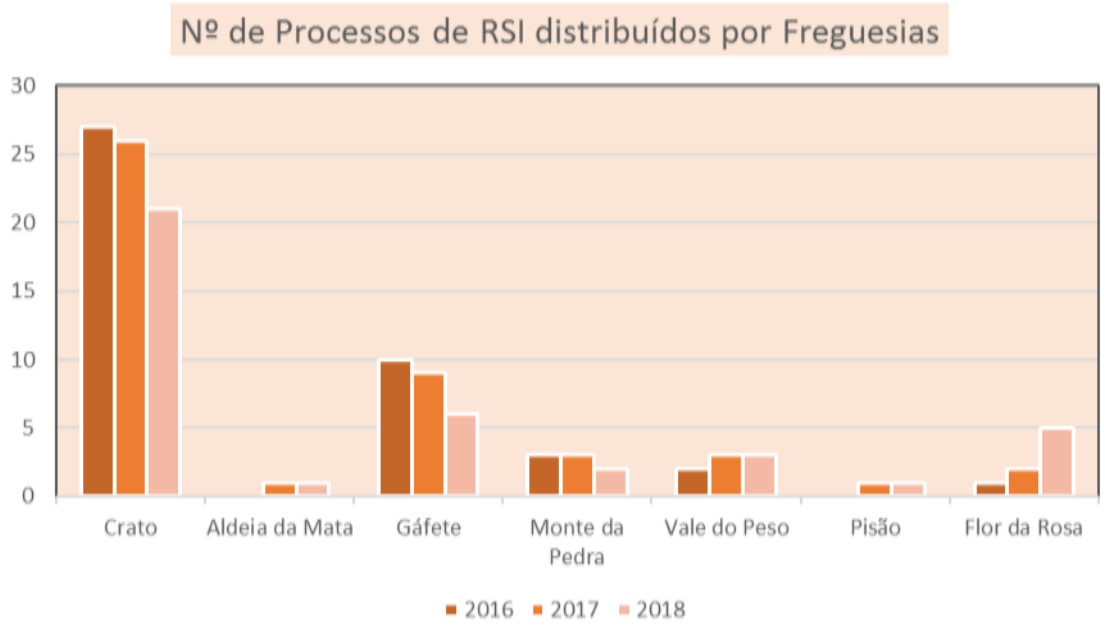
Como foi referido anteriormente, entre os anos 2013 e 2018 ocorreu uma diminuição na capacidade de resposta dos serviços de apoio aos idosos, havendo em 2013 capacidade para 543 idosos e em 2018 para 461. Essa diminuição é resultado da extinção de vagas nos serviços de apoio prestados ao domicílio (de 59,12% para 52,93%).

Rendimento Social de Inserção:

Com a lei 13/2003 de 21 de maio e a retificação n.º 7/2003 de 29 de Maio de 2003, revoga-se o Rendimento Mínimo Garantido e é criado o Rendimento Social de Inserção que entrou em vigor no dia 20 de Junho de 2003. A referida medida consiste numa prestação do subsistema de solidariedade e num programa de inserção de modo a conferir às

pessoas e aos seus agregados familiares, apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das necessidades essenciais e favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

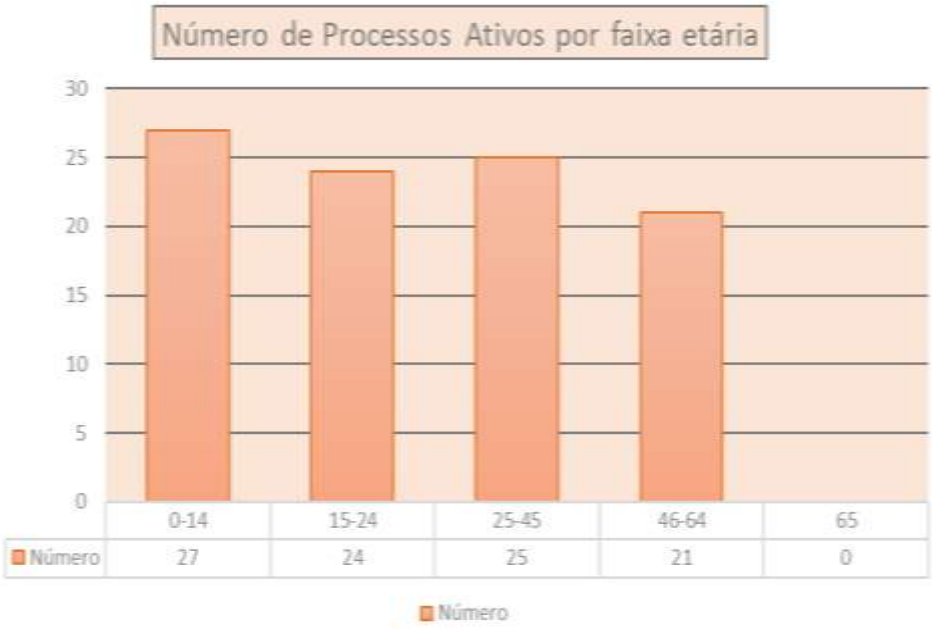
De acordo com os dados fornecidos pelo Serviço Local de Segurança Social do Crato, em 2018 existiam 39 processos de Rendimento Social de Inserção ativos distribuídos da seguinte forma, pelas freguesias do concelho:



Fonte: Serviço Local de Segurança Social do Crato

Dos 39 processos ativos de RSI em 2018, 14 dizem respeito a famílias de etnia cigana das freguesias de **Crato e Mártires** e de **Gáfete**.

Os **39 processos** de RSI ativos beneficiam **95 pessoas**, 40 delas de etnia cigana e estão situadas da seguinte forma pelos escalões etários indicados:



Fonte: Serviço Local de Segurança Social do Crato

Habitação Social

A habitação municipal em regime de renda social apoiada existe desde 1999 e distribui-se com 20 fogos no Crato, 5 em Monte da Pedra e 6 em Flor da Rosa.

	Existência	*Ocupação*
Crato	20	19
M. Pedra	5	5
F. Rosa	6	6
	31	30

Fonte: Câmara Municipal do Crato, 2018

O arrendamento social é feito mediante o cálculo de uma renda apoiada, apurada de acordo com os rendimentos do agregado familiar em referência.

Para o ano de 2018, os valores das rendas sociais apoiadas situavam-se entre os 4,85€ e os 163,46€. Em média, as rendas relativas a habitação social situam-se nos 41,17€. No Crato, a média das rendas situa-se nos 34,48€, em Monte da Pedra nos 47,51€ e em Flor da Rosa nos 57,04€.

Caracterização dos Agregados Familiares

	1 pessoa	*1 casal*	*Casal c/ 1 filho*	*Casal c/ 2 filhos*	*Casal c/ 3 filhos*	*Monoparental c/ 1 filho*	*Monoparental c/ 2 filhos*	*Monoparental c/ 3 filhos*	*Total*
Crato	1	2	2	2	2	5	4	1	19
M.Pedra	1	1	2	1					5
F. Rosa	4			1		1			6
Total	6	3	4	4	2	6	4	1	30

Fonte: Câmara Municipal do Crato, 2018

Os agregados familiares a residir no Parque Habitacional Social do Município do Crato são, na maioria famílias monoparentais com um filho e também pessoas singulares.

Dos 30 agregados familiares, 10 têm menores na sua composição. No caso do Crato, dos 19 agregados familiares, 7 têm menores na sua composição e encontram-se sobretudo (5 casos) nas famílias monoparentais. Em Monte da Pedra, dos 5 agregados, 3 têm menores na sua composição, na modalidade casal com filhos. Em Flor da Rosa não existem menores nos agregados familiares em regime de renda social apoiada.

Cantinas Sociais

A Rede Solidária de Cantinas Sociais, resposta social criada pelo Instituto de Segurança Social I.P., inserida no Programa de Emergência Social, destina-se ao fornecimento de refeições a pessoas e famílias economicamente desfavorecidas.

No Município do Crato instalou-se em junho de 2012 e podia atingir o limite máximo de 65 refeições diárias.

	Pessoas	*Refeições Diárias*
2014	26	48
2015	46	71
2016	34	69
2017	33	61
2018	19	35

Fonte: Santa Casa da Misericórdia do Crato

Apoio à Natalidade

A medida de incentivo à natalidade surge no concelho do Crato em 2010, inserta no Cartão Municipal do Jovem (CMJ), por iniciativa da Câmara Municipal para combater as baixas taxas de natalidade do concelho, à semelhança do que acontece no país.

A medida de incentivo à natalidade atribui um cheque farmácia no valor de 200,00€ a serem gastos em produtos para a criança numa farmácia do concelho e um apoio financeiro de 500,00€ a serem pagos em 10 prestações de 50,00€.

De agosto de 2011 a dezembro de 2018, a medida totalizava 65 beneficiários. Eis a sua distribuição ao longo dos anos:

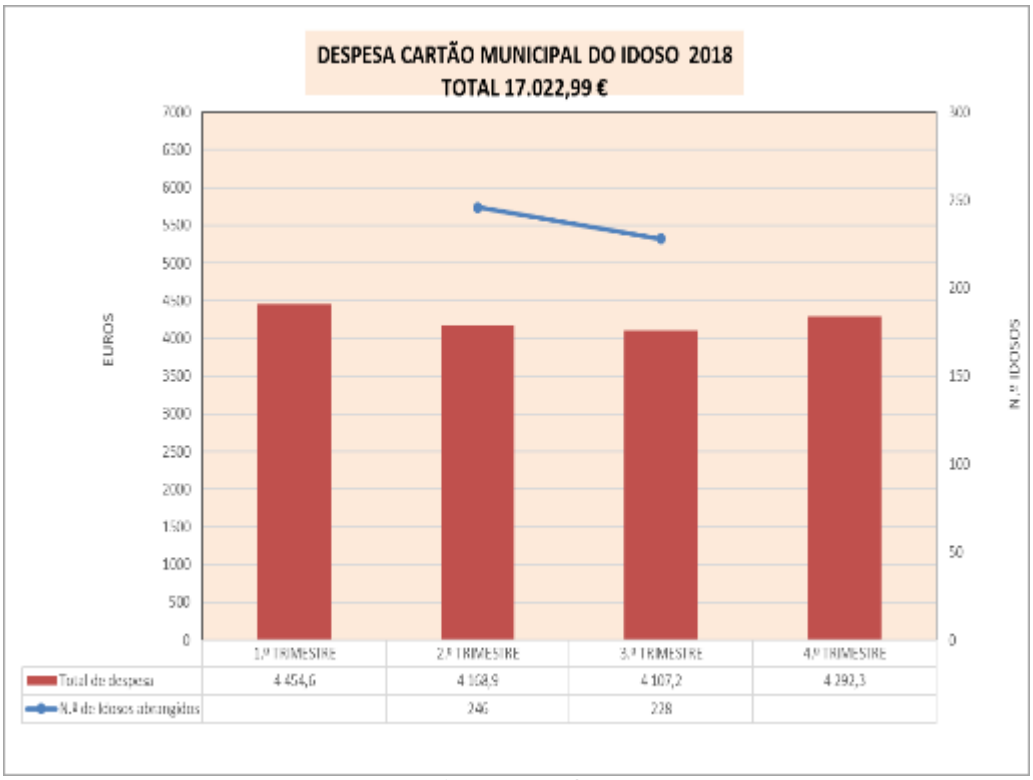
Fonte: Gabinete de Ação Social da Câmara Municipal do Crato

Em 2019, cria-se o Regulamento Municipal de Apoio à Natalidade, Regulamento n.410/2019, publicado em Diário da Republica, II serie, de 9 de maio de 2019, que serve os mesmos objetivos, mas atribui maior apoio financeiro aos beneficiários e deixa de ter em linha de conta a questão das idades dos requerentes.

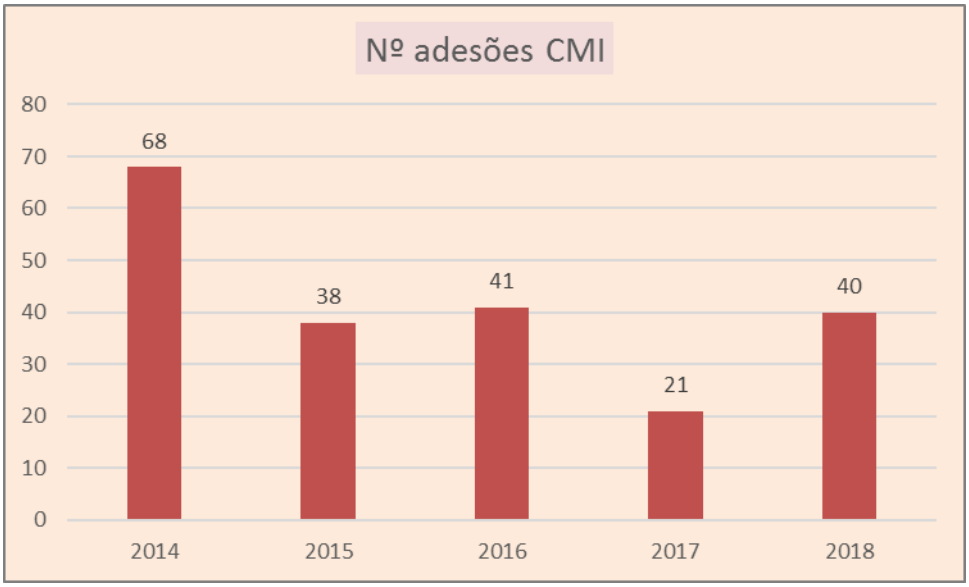
Cartão Municipal do Idoso

O regulamento do cartão municipal do idoso (CMI) atribui benefícios aos idosos mais carenciados, nomeadamente apoio financeiro às despesas medicamentosas, desde que comparticipadas pelo Sistema Nacional de Saúde e adquiridas numa farmácia do concelho, bem como descontos nas faturas da água.

É uma medida que existe desde 2005 e que ao longo dos anos tem beneficiado em média 292 idosos por ano.



FONTE: Gabinete de Ação Social da Câmara Municipal do Crato



Fonte: Gabinete de Ação Social da Câmara Municipal do Crato

No ano de 2014, 68 pessoas aderiram ao cartão municipal do idoso. Nos últimos 5 anos, 208 pessoas com 65 ou mais aderiram ao CMI. Em média aderem 41,6 pessoas por ano.

Programa Dinâmica Jovem

O Programa de Dinamização Social Municipal do Crato "Dinâmica Jovem" foi aprovado pela Câmara Municipal em reunião do dia 17 de Junho de 2009 e publicado em D.R. a 8 de Julho de 2009.

O Programa pretende ocupar jovens dos 16 aos 35 anos, à procura do 1.º Emprego ou Desempregados, em atividades de interesse municipal, permitindo assim um primeiro contacto ou a inserção no mundo laboral;

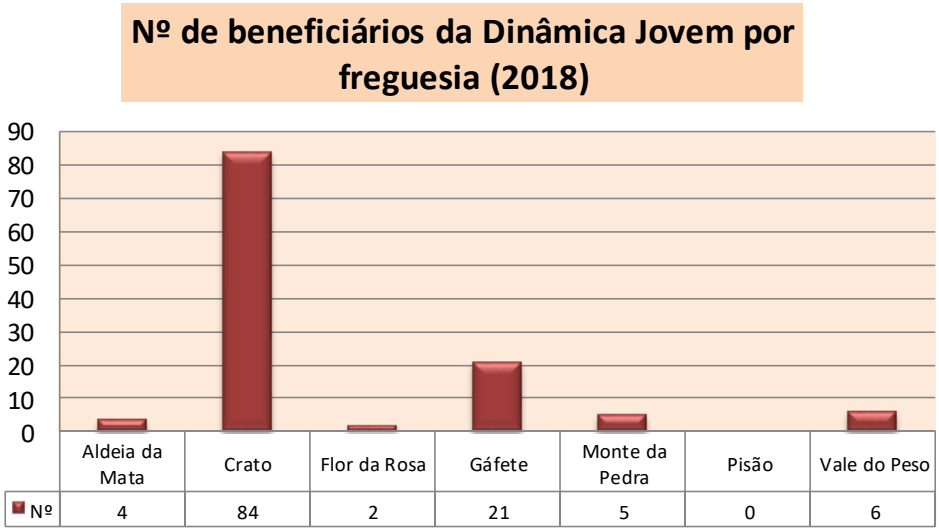
	Inscrições	*Participantes*	*Média Idades*	*Dependentes*
2010	78	42	25,4	15
2011	92	58	24,9	13
2012	92	86	22,2	8
2013	93	84	20	4

Fonte: Gabinete de Inserção Profissional da Câmara Municipal do Crato

	Inscrições	Participantes	Média Idades	Dependentes
2015	106	106	20	2
2016	66	54	20	2
2017	–	–	–	–
2018	122	122	20	4

Fonte: Gabinete de Inserção Profissional da Câmara Municipal do Crato

O número de inscrições e participantes no programa tem vindo a aumentar. Já a média de idades tem vindo a diminuir. Se numa fase inicial do programa os participantes tinham em média 25 anos, ao longo dos anos os participantes têm sido cada vez mais jovens, fato que se reflete também no número de participantes com filhos. Se em 2010, 15 dos 42 participantes no programa *Dinâmica Jovem* tinham dependentes, em 2018 apenas 4 dos 122 inscritos, tinham filhos.



Fonte: Gabinete de Inserção Profissional da Câmara Municipal do Crato

Proporcionalmente, a freguesia com maior número de jovens a participar no programa é o Crato com 84 participantes, seguida da freguesia de Gáfete com 21 participantes. A freguesia com menos participantes ao longo de 2018 foi Flor da Rosa, onde apenas dois jovens participaram no programa.

Apoio à Deficiência ou Incapacidade

A criação do Regulamento de Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos veio possibilitar, no âmbito social, melhorar a qualidade de vida das pessoas portadoras de deficiência ou incapacidade, visando a sua autonomia pessoal ou social, minorando situações de pobreza ou de exclusão social. Concretamente permitiu apoiar financeiramente despesas relativas a medicação e ajudas técnicas como fraldas e pensos, até ao montante de 40,00€ mensais (artigo 11.º do Regulamento).

Desde a sua aplicação, a medida já beneficiou 6 pessoas.

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

ANAFRE – Associação Nacional de Freguesias

APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

ATL – Atividades de Tempos Livres

BVC – Bombeiros Voluntários do Crato

CDSS – Centro Distrital da Segurança Social

CMC – Câmara Municipal do Crato

CMI – Cartão Municipal do Idoso

CMJ – Cartão Municipal do Jovem

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CSC – Centro de Saúde do Crato

DGEEC – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

EBI/JI PAMFG – Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Professora Ana Maria Ferreira Gordo

EPAR – Escola Profissional Agostinho Roseta

GIP-CMC – Gabinete de Inserção Profissional da Câmara Municipal do Crato

GNR – Guarda Nacional Republicana

GTF-CMC - Gabinete Técnico Florestal da Câmara Municipal do Crato

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

NAVVD – Núcleo de Apoio à Vítima de Violência Doméstica

ONG – Organização Não Governamental

RSI – Rendimento Social de Inserção

SCMC – Santa Casa da Misericórdia do Crato

SCMG – Santa Casa da Misericórdia de Gáfete

BIBLIOGRAFIA

CLAS, Conselho Local de Acção Social do Crato. *Diagnóstico social*. Crato: Câmara Municipal do Crato, 2005.

CLAS, Conselho Local de Acção Social do Crato. *Plano de desenvolvimento social*. Crato: Câmara Municipal do Crato, 2006.

CLAS, Conselho Local de Acção Social do Crato. *Pré diagnóstico social*. Crato: Câmara Municipal do Crato, 2005.

CMC, Câmara Municipal do Crato. *Boletim Municipal - Junho*. Crato: Câmara Municipal do Crato, 2013.

GEPE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação. *Regiões em números 2008/2009: Volume IV - Alentejo.* Lisboa: GEPE, 2011.

GEPE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação. *Regiões em números 2009/2010: Volume IV - Alentejo.* Lisboa: GEPE, 2011.

GEPE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação. *Regiões em números 2010/2011: Volume IV - Alentejo.* Lisboa: GEPE, 2012.

GTF-CMC, Gabinete Técnico Florestal. *Plano Operacional Municipal*. Crato: Càmara Municipal do Crato, 2011.

INE, Instituto Nacional de Estatística. http://www.ine.pt/.

INE, Instituto Nacional de Estatística. *11º Recenseamento da população de 1970 - Continente e ilhas adjacentes.* Lisboa: Sociedade Tipográfica Lda., 1973.

INE, Instituto Nacional de Estatística. *Anuário Estatístico da Região Alentejo.* Lisboa: INE I.P., 2012.

INE, Instituto Nacional de Estatística. *Anuário Estatístico da Região Alentejo.* Lisboa: INE I.P., 2011.

INE, Instituto Nacional de Estatística. *Anuário Estatístico da Região Alentejo.* Lisboa: INE I.P., 2010.

INE, Instituto Nacional de Estatística. *Anuário Estatístico da Região Alentejo.* Lisboa: INE I.P., 2009.

INE, Instituto Nacional de Estatística. *CENSOS 1991: Resultados definitivos - Portugal*. Lisboa: INE, 1996.

INE, Instituto Nacional de Estatística. *CENSOS 2001: Resultados definitivos - Portugal*. Lisboa: INE, 2002.

INE, Instituto Nacional de Estatística. *CENSOS 2001: Resultados definitivos: Região Alentejo*. Lisboa: INE, 2002.

INE, Instituto Nacional de Estatística. *CENSOS 2011: Resultados definitivos - Região Alentejo*. Lisboa: INE, I.P., 2012.

INE, Instituto Nacional de Estatística. *Recenseamentos da população e da habitação - Total do país*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984.

INE, Instituto Nacional de Estatística. *Saúde e incapacidades em Portugal*. Lisboa: INE I.P., 2011.

INE, Instituto Nacional de Estatística. *X Recenseamento geral da população de 1960: Continente e ilhas adjacentes*. Lisboa: Sociedade Tipográfica Lda., 1964.

Perlman, Izhar. *Crato reconfortante: ensaio fotográfico*. Cascais: Azula Lda., 1999.

Pordata. www.pordata.pt.

Rodrigues, Jorge, e Paulo Pereira. *Guia artístico do Crato*. Crato: Câmara Municipal do Crato, 1989.

CONTACTOS ÚTEIS:

Entidade	*Telefone*	*E-mail*
ARPIC – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Crato	245997000	
Associação de Amizade à Infância e 3.ª Idade de Aldeia da Mata	245690000	
Bombeiros Voluntários do Crato	245990030	associacaobvcrato@hotmail.com
Câmara Municipal do Crato	245990110	geral@cm-crato.pt
Centro de Emprego e Formação Profissional de Portalegre	245301800	cfp.portalegre@iefp.pt
Centro de Saúde do Crato	245990090	geral.cs.crato@ulsna.min-saude.pt
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	245990044 / 939648704	cpcjc@cm-crato.pt
EBI/JI Ana Maria Ferreira Gordo	245990010	escoladocrato@net.sapo.pt
Equipa de Intervenção Precoce		
Escola de Gáfete	245790490	
Escola Profissional Agostinho Roseta	245996120	
Gabinete de Atendimento ao Aluno e à Familia		
Gabinete de Inserção Profissional – Câmara Municipal do Crato	245990110	gip@cm-crato.pt
GNR Crato	245996275	
GNR Gáfete	245790122	
Junta de Freguesia de Aldeia da Mata	245699111	jfamata@clix.pt
Junta de Freguesia de Gáfete	245790185	gafete@mail.telepac.pt
Junta de Freguesia de Monte da Pedra	245698253	junta_monte_pedra@sapo.pt
Lar Nossa Sra. da Luz de Vale do Peso	245991410	
NAVVD - Portalegre	245366077	navvd.portalegre@gmail.com
Projeto CLDS+		
Santa Casa da Misericórdia de Gáfete	245790021	
Santa Casa da Misericórdia do Crato	245990070	secretaria@scmcrato.pt
Segurança Social Crato	245996214	
União de Freguesias de Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso	245996421	geral@uf-concelhodocrato.pt
Universidade Sénior	245990110	universidadeseniorcrato@sapo.pt